FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15664

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Wilson chega amanhã a Washington

No dia seguinte conferencia com o presidente Johnson

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — O presidente Johnson e Harold Wilson vão conferenciar durante cerca de quatro horas acerca dos grandes problemas internacionais, durante a visita do primeiro-ministro britânico a Washington, na sexta-feira.

O informador da Casa Branca declarou, ontem á noite, que não tinha sido estabelecida qualquer ordem do dia rigorosa para estas conversações, que versarão, nomeadamente, os problemas da N.A.T.O. e das relações Leste-Oeste.

Bill Moyers acrescentou que ignorava em que medida figuraria a questão vietnamiana na ordem do dia desta entrevista.

O primeiro ministro britânico chegará á base aérea de Andrews, perto de Washington, amanhã á noite, a bordo de um «Comet» especial da Royal Air Force, e passará a noite na Blair House, residência oficial dos dignatários estrangeiros de visita a Washington.

WILSON JOHNSON
Encontro em Washington

As conversações entre Wilson e Johnson começarão ás 11 horas locais (15, T.M.G., de sexta-feira) e prosseguirão durante o almoço de trabalho que o chtfe do Executivo americano oferecerá em honra do seu hóspede.

Wilson partirá de Londres no mesmo dia, pelas 19 e 30 locais (23 e 30, T.M.G.).

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A LIBRA E O DÓLAR

O primeiro-ministro britânico conta com o apoio dos Estados Unidos para realizar a sua politica deflacionista. Em Washington receiam que a desvalorização da libra acarrete graves consequências e mesmo o desequilibrio do sistema monetário internacional. Uma catástrofe idêntica á de 1929-31 é inconcebivel se nos lembrarmos de que os governos dispõem de meios para intervir na economia de cada país, os quais lhes conferem o direito de manipular as crises que no passado eram irresistiveis. Mesmo os economistas americanos de notório pessimismo reconhecem que é assim, o que os não impede de encararem com inquietação a desvalorização da libra. A economia americana em plena expansão dificilmente resistiria a esse fenómeno. Desde 1961, a expansão da economia americana faz-se a um ritmo seguro. Segundo os melhores cálculos, o valor do produto nacional será este ano superior a 700 biliões de dólares.

Os americanos sabem que, como a libra, o dólar é uma moeda vulnerável e que a sua convertibilidade resulta sobretudo da boa vontade dos bancos emissores estrangeiros. Os Estados Unidos perderam metade das reservas-ouro que tinham acumulado no final da última guerra e o montante dos créditos a curto prazo, reembolsáveis, é o dobro das reservas-ouro actuais. Com um orçamento e uma balança de pagamentos deficitários, a prosperidade daquele país é uma realidade incontestável que abrange zonas sombrias conhecidas, dentro e fora dos Estados Unidos.

Rostos sorridentes, a poucos minutos da primeira prova escrita. E' o exame de aptidão a um curso superior. Não importa qual: as esperanças (e os sustos) equivalem-se. Mais de 2000 candidatos apresentaram-se hoje nas três Universidades e nas Escolas Superiores. Muitos alunos, porém, já transitaram automáticamente do Ensino Liceal para o Universitário.

(Ler na página central)

Nota do dia

O MELHOR PRÉMIO

Parece que todos estão de acordo acerca da forma digna e brilhante como a selecção nacional nos representou em Inglaterra. Embora se possam apontar senões ao jogo que desenvolveu na meia-final, e de que resultou o seu afastamento definitivo do título, a verdade é que a derrota não diminuiu nem o valor nem o esforço dos bravos rapazes que nos representaram nos relvados ingleses com tão elevado espírito desportivo. E' justo, portanto, que tenham o prémio desse esforço e que, ao regressar a Lisboa, a população lhes dispense o acolhimento entusiástico a que têm direito. Mas não devem ficar por aqui a expressão e o montante da recompensa. Os clubes desportivos debatem-se, como toda a gente sabe, com graves dificuldades financeiras. Foi à custa de pesados sacrifícios materiais que fizeram subir ao melhor nível internacional a qualidade do futebol português. Ora, acontece que dois dos clubes de que fazem parte alguns jogadores da selecção nacional não têm ainda a posse definitiva dos terrenos em que construíram os seus estádios e vivem num regime de «casa às costas» que não convém a ninguém e que embaraça, naturalmente, a sua máquina administrativa. Que melhor prémio se lhes poderia conferir — e a Câmara Municipal de Lisboa tem uma palavra a dizer sobre o assunto — do que conceder-lhes a posse definitiva desses terrenos? Por outro lado, alguns deles, por questiúnculas que não envolvem a honra seja de quem for, estão de relações cortadas. Ora, o brilho da selecção portuguesa em Inglaterra assentou, sobretudo, num companheirismo exemplar entre os componentes da «équipe», que estão alheios às divergências e às controvérsias estéreis que dividem os dirigentes. Por que não aproveitam estes a excelente oportunidade que se lhes oferece para discutir novamente os seus diferendos, num espírito de compreensão e de apaziguamento, unindo as forças em vez de as dispersar, para maior glória e proveito do desporto nacional?

CONSTA EM HANÓI:

Os pilotos americanos poderão ser julgados como criminosos de direito comum

HANÓI, 27 — (F. P.) — Se forem julgados, os pilotos americanos não o serão como «criminosos de guerra», e, portanto, beneficiarão do estatuto de «prisioneiros de guerra» — sabe-se de fonte autorizada em Hanói.

A ser decidida a abertura do julgamento, serão ouvidos como «criminosos de direito comum», responsáveis perante o povo vietnamiano e sujeitos á jurisdição da Republica Democrática do Vietnam do Norte.

Esta distinção permite pôr de parte as convenções internacionais e torna os pilotos sujeitos a larga gama de penas, proporcionais aos seus crimes, estando uma comissão especial de inquérito encarregada do processo.

PROSSEGUE A BATALHA AO SUL DA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um porta-voz militar americano disse hoje que aviões americanos bombardearam depósitos de munições norte-vietnamianos a poucos quilómetros ao norte da fronteira, enquanto que ao sul os fuzileiros navais americanos continuam a atacar tropas norte-vietnamianas que se infiltraram no sul.

Os fuzileiros afirmam terem morto nos ultimos 12 dias 756 norte-vietnamianos a poucos quilóme-

(Continua na 10.ª página)

Escalada ou abismo?

por AUGUSTO CASIMIRO

— Por natureza e em obediência á vida fui sempre optimista. Quanto mais nos damos ou sofremos, alguns de nós, mais razões temos para sê-lo.

Escrevo estas palavras numa das horas mais graves de toda a história humana. Nunca foi tão pesada e evidente a realidade trágica desta civilização. Continua a ser traído, num crescendo, o que na condição humana é promessa e possibilidade de exaltarmos a nossa humanidade na obediência aos mais puros valores morais, cívicos e religiosos.

Com uma ciência e uma técnica que podiam reduzir as maiores carências da Humanidade, aproximar os povos, dar-lhes uma consciência

(Continua na 17.ª página)

32 [illegible] NAS
DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O AGRADECIMENTO DA M. P.

Muitos dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina foram ao gabinete do sr. ministro da Educação Nacional agradecer-lhe o ter proposto ao sr. Presidente da Republica que a organização fosse agraciada com o título de membro honorário da Ordem de Instrução Publica. Compareceram também os dirigentes da Mocidade Portuguesa. Pela Mocidade Portuguesa Feminina falou a dr.ª D. Maria Guardiola, e pela Mocidade Portuguesa o dr. Leopoldino de Almeida. Depois, o sr. ministro da Educação Nacional disse que a M.P. perfaz agora 30 anos e a M.P.F., que há algum tempo completou um quarto-de-século, está á beira de festejar também o seu 30.º aniversário. Ambas as organizações satisfaziam, portanto, a esse requisito exigido pela lei, além de terem prestado serviços por de mais relevantes. Nessas circunstâncias, decidira propor ao sr. Presidente da Republica a concessão da mercê — e tanto o supremo magistrado da Nação como, antes, o Conselho da Ordem da Instrução Publica concordaram inteiramente com a proposta, reiterando assim o significado da iniciativa que tomara e da justiça que ela encerrava. O ministro sublinhou, então, que escolhera a Ordem da Instrução Publica para que bem ficasse em evidência quanto as duas organizações têm contribuído para essa mesma instrução e, de forma ainda mais ampla e significativa, para a educação e formação da juventude, em todos os aspectos. A propósito, recordou que essa formação tem preocupado sobremaneira as suas tarefas ministeriais não só no que se refere aos aspectos escolares, mas para além deles — aspectos, aliás, que têm constituído os objectivos das actividades da M.P. e da M.P.F. É reconhecido que a juventude tem de ser amparada cada vez mais, pois são multiplos os problemas em que as novas gerações se acham envolvidas. Não se pode aceitar o princípio de que as personalidades se devem formar abandonadas a si próprias, o que abre caminho a um espectáculo que se regista por todo o Mundo e em que as camadas jovens são contaminadas por ideias que representam a negação completa de valores que nos cumpre cada vez mais salvaguardar.

NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal findou ontem o julgamento da sr.ª D. Lígia Calapez Gomes, de 19 anos, e do sr. José Luís Saldanha Sanches, de 22, ambos acusados de pertencerem ao Partido Comunista e de actividades subversivas. Presidiu o desembargador dr. Almeida Moura, sendo o delegado do Ministério Publico o dr. Lopes de Melo. Defensores os drs. Correia da Mota e Mário Soares, tendo este pedido a junção aos autos de uma declaração do sr. Jorge Venceslau Dias de Deus cuja comparência no tribunal ele solicitara e que não se verificou. Seguiram-se as alegações daqueles causídicos e foram depois lidos os quesitos. No acórdão foram depois condenados aqueles estudantes: o sr. Saldanha Sanches em três anos de prisão maior; e a sr.ª D. Lígia Calapez Gomes em um ano, oito meses e vinte dias de prisão maior. Ambos são condenados na perda dos direitos políticos por 15 anos, medidas de segurança e internamento de 6 meses a 3 anos, prorrogáveis, condenados ainda no imposto de justiça e D. Lígia Calapez terá ainda de cumprir uma pena de prisão correccional em que havia sido condenada há tempo e suspensa por quatro anos.

O «CRIME DO MOINHO ENCARNADO»

Voltou a ser julgado ontem em Évora o chamado «Crime do Moinho Encarnado», tendo o tribunal confirmado a primeira sentença, a do julgamento anulado. O réu Miraldino José Ferreira foi condenado a 19 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 50 contos a quem se julgar com direito a ela. A ré, Maria Inácia Serrinha Ferreira, mulher do condenado, voltou, a ser absolvida. O representante do Ministério Publico interpôs recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa. À ré foi atribuída a caução de 10 000$00, que não prestou, pelo que recolheu á cadeia, aguardando decisão superior.

PRESIDENTE DAS MERCEARIAS

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul reuniu-se ontem á tarde para escolha do seu presidente. Foi escolhida a firma Sanches & C.ª, Lda., de Portimão, representada pelo sr. José Rodrigues Sanches. Aquele conselho geral reunirá oportunamente para eleger os membros da direcção do organismo.

QUEDA DO CICLISTA

Da bicicleta em que ia montado caiu ontem ao começo da noite, o sr. Joaquim Maria Pranchas Rocha, de 55 anos, morador em Casais de Baixo, perto de Malorca. Descia ele a ladeira do Casal do Mato quando se lhe partiram os travões. Caiu e foi morrer a uma casa de saude da Figueira da Foz.

Electrocutados

Procediam a trabalhos de iluminação da auto-estrada no acesso á ponte sobre o Tejo. Aquele troço que liga a ponte á estrada de Setúbal e Sesimbra. Estavam a colocar as lâmpadas, utilizando cavaletes metálicos. Num desses cavaletes trabalhavam os srs. Francisco Pereira Louro, de 18 anos, morador em Lisboa, no Paço da Rainha, António Panoias, de 24, morador em Alcoitão, e João André Ferreira de Andrade, de 50, morador na Rua Gomes Freire. Em dada altura, arrastaram o cavalete que foi tocar em fios de alta tensão, tendo os três homens sofrido uma descarga eléctrica que logo os matou. Seguiu-se o terrível espectáculo de corpos inanimados na via pública, á espera do subdelegado de Saúde e de outras formalidades até serem transportados para o cemitério do Seixal.

MUARES QUE SE ESPANTAM

No sítio dos Carregados, freguesia de Alcanhões, ia o trabalhador rural sr. Albano Gato, de 50 anos, solteiro, morador na Quinta da Comenda, com uma carroça tirada por muares. Em dada altura as muares espantaram-se, a carroça voltou-se e sob o veículo morreu esmagado o sr. Albano Gato.

NA RIA DA MURTOSA

Bem perto da ria da Murtosa foram encontradas as roupas do sr. Julio Pereira, surdo-mudo, de 21 anos. Procuraram por toda a parte seus pais aflitos, sem encontrarem o corpo até que ele apareceu na ria da Murtosa, no posto do Chegado.

O concurso para professor agregado de Mineralogia e Geologia

O dr. Fernando Nunes Ferreira Real, que está a prestar provas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, para habilitação ao título de professor agregado de Mineralogia e Geologia (1.º Grupo da 3.ª Secção) da Faculdade de Ciências tirou, hoje de manhã, o ponto sobre que deve versar a segunda lição, com a duração de uma hora. Esta será feita no próximo dia 29, ás 9 horas, seguindo-se argumentação por um professor, com a duração de meia hora a quarenta e cinco minutos.

No dia 30, efectuar-se-á a ultima prova, que consistirá na discussão da dissertação do candidato, por dois membros do juri. Essa dissertação intitula-se: «Geologia da Bacia do Rio Zambeze (Moçambique) — Características Geológico-Mineiras da Bacia do Rio Zambeze, em território moçambicano»

Em seguida será feita a votação, por escrutínio secreto, sobre o mérito absoluto do candidato.

Doutoramento em Geologia

Também na Reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram, sob a presidência do reitor, prof. José Sarmento, as provas de doutoramento em Geologia do dr. António Nuno de Barros e Carvalhosa, segundo-assistente da faculdade de Ciências da capital. Essas provas terminam amanhã, com a discussão, a partir das 11 horas, da sua dissertação, intitulada «Contribuição para o conhecimento geológico da região entre Portel e Ficalho (Alentejo)», feita pelos profs. Carrington da Costa e Carlos Teixeira.

Repressão aos abusos de indivíduos detentores de automóveis com matrícula estrangeira

Do Comando-Geral da P. S. P. recebemos o seguinte comunicado:

«Por se ter verificado que as facilidades aduaneiras concedidas para o trânsito de viaturas automóveis de turismo em Portugal não encontraram, da parte de um grande numero de indivíduos aqui residentes, nem a natural compreensão, nem a esperada lisura de procedimento, após terem beneficiado dessas facilidades, antes pelo contrário, serviram para que alguns deles se aproveitassem habilidosa e ilegalmente para adoptar procedimentos que não só afastam a arrecadação de receitas do Estado, como ainda se traduzem em notório prejuízo para a Economia Nacional, foi superiormente pedida a intervenção desta corporação no sentido de exercer, na área da sua jurisdição, de uma forma geral, a fiscalização adequada de todas as viaturas que tenham dado entrada no País ao abrigo de vários diplomas legislativos em vigor e, de uma forma especial, sobre as que entraram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 43 529, de 9 de Março de 1961.

Iniciada a actuação, logo depararam as brigadas da rua com um grande numero de infractores e uma vasta gama de infracções.

Feitas as apreensões das respectivas viaturas, verificou-se que não só os seus proprietários ou utentes se encontravam fora dos condicionalismos que lhes tinham permitido a importação temporária, como ainda que a maior parte deles apresentava em sua defesa o argumento de que desconhecia, de todo ou em parte, o texto da disposição que os tinha abrangido, como se a mesma não estivesse, afinal, na origem de todas as facilidades de que usufruiram no acto da entrada no País, por um determinado período de tempo.

Ora, muito embora do desconhecimento da lei nunca possa aproveitar o infractor, o certo é que, perante o grande numero de infracções que se presume tenham sido cometidas, por desconhecimento ou negligência dos seus autores, entendeu este Comando-Geral dirigir um apelo á consciência de todos os proprietários de viaturas importadas nas condições vertentes para que se dirijam imediatamente aos serviços competentes da Alfândega de Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos e fornecidas todas as instruções necessárias para legalização da situação que se verifique, de harmonia com o caso particular de cada um.

Assim, resta a este Comando-Geral, no interesse de todos, tornar publica a parte que mais interessa do citado Decreto-Lei n.º 43 529, que é do teor seguinte:

Artigo 1.º — É permitida a importação temporária de veículos automóveis desprovidos de caderneta de passagem nas alfândegas ou documentos equivalentes pelo prazo de um ano e sem prestação de garantia aos respectivos direitos, desde que os seus proprietários ou legítimos detentores sejam turistas que não tenham residência em território português do continente e ilhas adjacentes e nele não exerçam qualquer actividade e se façam acompanhar do título de registo de propriedade e do livrete de circulação ou documentos correspondentes.

§ 1.º — Os veículos automóveis importados temporáriamente só podem ser utilizados pelos respectivos proprietários ou legítimos detentores, pelos conjuges ou parentes em primeiro grau, ou ainda por pessoas que os substituam mediante autorização expressa.

§ 2.º — Em qualquer dos casos previstos no parágrafo antecedente, os utentes dos veículos farão prova de que têm a sua residência habitual fora do território português do continente e ilhas adjacentes, sem embargo de poderem fazer-se acompanhar pelos seus familiares.

Artigo 2.º — As disposições do artigo antecedente não poderão ser aproveitadas pelos nacionais ou estrangeiros:

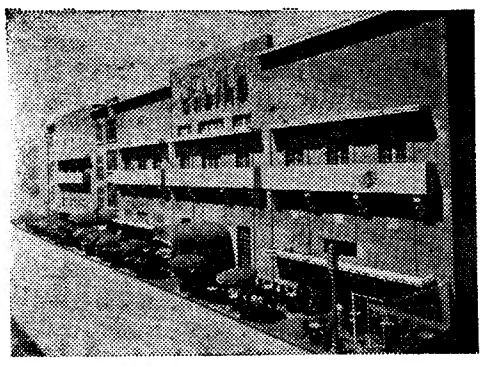
a) Residentes no território português do continente e ilhas adjacentes;

b) Que já tenham aproveitado das suas vantagens pelo prazo nele estatuído e voltem ao País antes de findo o prazo de seis meses.

Esclarece ainda este Comando-Geral que, na acção inicial levada a efeito, foram apreendidas, num curto espaço de tempo, por uma unica equipa, mais de 50 viaturas, cujo nome dos seus proprietários se procurou manter no anonimato.

Em actuações futuras, porém, reserva-se este Comando-Geral o direito de, de acordo com a lei, dar toda a publicidade que entender ás apreensões que vierem a ser feitas através dos órgãos oficiais de informação, normalmente utilizados»

Quem foi que disse que o Norte é pouco divertido?!



VÁ A ESPINHO E MUDE DE OPINIÃO!

GRANDE CASINO de ESPINHO

— O maior centro de divertimentos do Norte de Portugal.

— Atracções internacionais. «Shows», boa música, gente elegante, bebida autêntica.

Hoje... e todas as noites.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — LISBOA
Tel. 68 11 01 — 68 28 11

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

1.º, 2. e 3.º ciclos (Todas as alineas)
Inscrições abertas para o ano lectivo de 1966/67

Sessões de teatro na Estufa Fria

Prosseguem até depois de amanhã os espectáculos nocturnos de teatro na Estufa Fria com a peça «O grande advogado», para maiores de 12 anos. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, para o espectáculo de cada dia e para o seguinte, nos Restauradores, das 12 e 30 ás 14 e das 18 ás 20 horas.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística prévia o Monte Estoril Hotel que a Companhia Hoteleira do Monte Estoril possui no Monte Estoril, declaração essa relativa á primeira fase dos trabalhos de reconstrução daquele hotel que devem estar concluídos no prazo de dois anos.

Ora, diga-nos...

— Já herdou?

● *Já herdou, ou vai herdar, podia ser a pergunta, se não fosse cálculo um pouco arriscado o dizer que sim, que havia alguns milhares nas caixas de tias ricas sem filhos, capazes de fazer deslizar a fortuna para os sobrinhos queridos. Por isso a nossa conversa de hoje com os leitores andou á volta do tema aliciante das fortunas recebidas e não longe do não menos aliciante tema das fortunas ganhas, não diremos com o suor do rosto, que é cada vez mais difícil e mais raro alguém enriquecer com aquilo que ganha a trabalhar honestamente.*

O nosso primeiro interlocutor foi um comerciante já idoso, sr. José Marques Vitorino que, alegre, filolosofando, nos disse:

— Tive sorte, sabe?

Herdei duas vezes com o intervalo de trinta anos. Das duas vezes recebi dinheiro, propriedades e papéis. Da primeira vez deixou-mos minha mãe, da segunda o meu pai. Ambas as heranças me vieram da província, onde se situava o grosso dos bens. Depois amassei-os todos com o meu trabalho continuado, persistente e tenho hoje um bolo para deixar aos filhos, aos netos e, daqui a pouco, aos bisnetos.

— Que pensaria se o tivessem deserdado?

— Como era herdeiro directo isso era um pouco difícil. Mas se o fizessem era porque certamente haviam de ter razões para isso. Tinha de aceitar, aliás, de qualquer forma, com má vontade ou respeito e agradecimento pela sua memória.

● *Respondeu-nos depois uma licenciada em farmácia, sr.ª D. Alina dos Anjos Marques, mulher tranquila e simpática, que passa as horas agarrada á preparação das suas pílulas.*

— Sim, de facto já herdei, há cerca de três anos. Foi a minha mãezinha que me deixou dinheiro e algumas propriedades.

— Ficou rica?

— Nem pensar nisso! Não espero ser rica, mas espero ser feliz porque trabalho e o trabalho dá-me prazer.

— Tem herdeiros?

— Não tenho filhos, mas sobrinhos de quem gosto muito.

— Seria capaz de os deserdar?

— Nunca o faria, mesmo que tivesse razões fortes para o fazer.

Considero isso uma maldade e ninguém está livre na vida de cometer uma imprudência que nos desagrade. Sou incapaz de fazer mal a uma mosca.

● *Falámos finalmente com um rapaz de 18 anos, Manuel João Peixinho Dias, moço vagamente envergonhado, a corar com a pergunta ingénua que lhe fizemos.*

— Não, nunca herdei nada de ninguém — respondeu-nos o jovem. Os meus pais são pobres, como todos os outros parentes e só posso, por isso, contar com o meu trabalho.

— E nunca recebeu dinheiro especial de qualquer lado?

— De modo nenhum! Fiquei com o suficiente para continuar a trabalhar, com um pouco mais de segurança na vida.

— Espera enriquecer?

— Já. Ganhei o ano passado um dos concursos do Totobola, o que me deu possibilidade de obter cerca de doze contos.

— Que fez a esse dinheiro?

— Depositei-o no banco.

— Para que o quer?

— Vou usá-lo no pagamento dos meus estudos. Por agora posso ir tirando o curso liceal nocturno. Mas um dia hei-de precisar de dinheiro para ir á Universidade. E embora o dinheiro não seja muito, se não vier alguma fatalidade que me obrigue a gastá-lo, sempre há-de ajudar, com o meu trabalho, a conseguir o meu sonho de me licenciar. Já que os meus pais não me podem herdar há-de ser essa a minha fortuna.

Assembleia geral

Ateneu Comercial de Lisboa

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral dos associados, para eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do relatório e das contas do ano de 1965.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

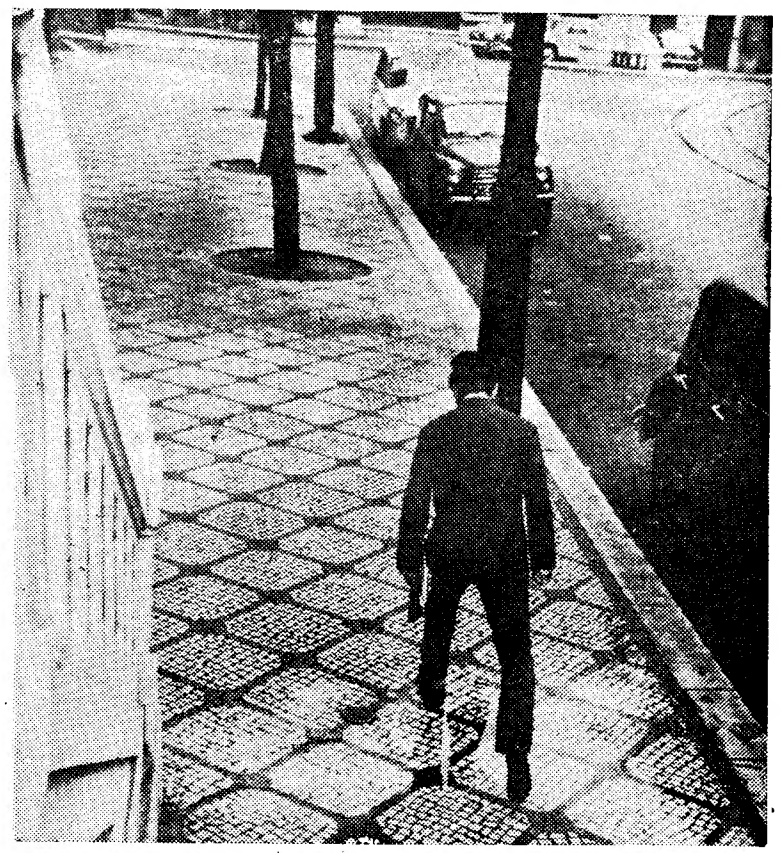
SOTERRADOS DUAS HORAS — Esta manhã, o sr. Manuel Joaquim Barroso, de 25 anos, jornaleiro, morador em Ladeiras (Caxias), limpava um torno de cal quando abateu o seu revestimento de pedra, tendo ficado soterrado. Assim permaneceu duas horas, ao fim das quais os colegas de trabalho o conseguiram libertar.

Depois de ter recebido tratamento no Hospital de S. José seguiu para casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): jogo de lotaria, pulseira com relógio, carteira com documentos de Rosa Douringues; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de Silvínio Manuel da Conceição Maurício e dinheiro; luva de senhora, combinação de criança, auscultador, anel de fantasia, bilhetes de identidade de Maria Manuela Nunes Ribeiro e Maria da Conceição Brás Craveiro; bolsa de pano com chapas metálimas marcadas; pneu (muito usado), espelho de automóvel, tampão de roda automóvel, aro de farol e argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



ACADEMIA DE ÂRTE DE CASCAIS

(em organização)

R. Dr. A. Dias Pinheiro — **CASCAIS** — Tel. 281905

CURSOS DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE MÚSICA — ARTE DE DIZER E BALLET (Sexos masculino e feminino)

Horários combinados com o **COLÉGIO DA CIDADELA** para frequência dos **cursos infantil, primário e liceal,** junto ao mesmo edifício, com preços especiais.

PROFESSORES: **Ano lectivo 1966-67**

D. Raquel Simões	— Iniciação Musical — Solfejo
D. Maria de Lurdes Martins	— Música e Movimento — Composição
Dr. João Freitas Branco	— História da Música
D. Maria Campina	— Piano
Jack Glatzer	— Violino — Música de Câmara
Henrique Fernandes	— Violoncelo
D. Maria Amélia Duarte d'Almeida	— Canto
D. Maria Helena Hoffman Abreu	— Ballet
D. Mariana Rey Monteiro	— Arte de Dizer

Matrículas a partir de 1 de Setembro de 1966

Informações: Colégio da Cidadela — Tel. PPC. 281905

MOLHAR OS PÉS NO CHIADO... — Bem entendido que nem todos, dentre nós, os que passamos no Chiado, temos os sapatos rotos. Isso explica, talvez, a despreocupação dos serviços em mandar reparar uma canalização de água que, há muitos meses (!) lança no passeio, junto de uma das saídas da igreja do Loreto, aquele líquido. Quem transita por tal passeio — e são milhares de pessoas por dia, das duas uma: ou dá um salto, mais ou menos perigoso, consoante a habilidade e o solo escorregadio, ou mete os pés na poça de água. Se os sapatos têm as solas em bom estado, ainda vá lá!! Agora se não as têm...

«DIÁRIO DE LISBOA»

O director da Arma de Cavalaria teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás reportagens das cerimónias do dia festivo daquela arma.

VALIANT V 200

* beleza de linhas
* 6 comodos lugares
* mecânica excepcional
* amplo compartimento para bagagens
* reduzido consumo

um carro que aumenta a sua distinção!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Diàriamente em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito de gargalhada de «Quando é que tu casas com a minha mulher?» farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Francisco Nicholson e representada pela companhia de Raul Solnado.

Escrita por dois autores franceses, esta hilariante farsa conta-nos a história de um psiquiatra que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se está a divorciar, com a noiva com quem se irá casar e com o noivo da própria mulher. Autêntico êxito de gargalhada, vai já em segundo mês no palco do moderno e agradàvelmente fresco Teatro Villaret. A interpretação é de Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. Bilhetes a preços populares desde 15$00

VARIEDADES

«A cidade não é para mim» a preços populares

Após treze semanas de enchentes no Teatro Monumental, e por motivo dos ensaios de apuro da superfantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», Vasco Morgado resolveu manter em cena a comédia «A cidade não é para mim», agora no Teatro Variedades, aos mesmos preços populares — o balcão apenas a 2$50

«A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano, adaptado por Henrique Santana, é uma comédia interpretada por categorizado elenco. O protagonista é Ribeirinho, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia.

Hoje e todas as noites, às 22 horas, e aos domingos e feriados também às 16 horas, espectáculos para maiores de 12 anos, no Variedades, com «A cidade não é para mim».

MONUMENTAL

Apresentar-se-á dentro de dias a super-fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»

Muito em breve o publico da capital poderá admirar no Teatro Monumental uma superfantasia musical da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila. A orientação e encenação estão a cargo do popular actor Paulo Renato, pertencendo a direcção coreográfica inteiramente a Águeda Sena.

«Esta Lisboa que eu amo», uma produção de Vasco Morgado, será um espectáculo cheio de luz e de cor, que durante duas horas dará alegria e encantará fisboetas e forasteiros.

Dentro de dias, no Monumental, mais um espectáculo de Vasco Morgado, com a superfantasia «Esta Lisboa que eu amo»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O rancho do amor» no S. Luiz e no Alvalade

Mais um filme concebido, fabricado e distribuído ao peso da personalidade de Elvis Presley. Por isso mesmo «O rancho do amor» se recomenda, e mais ainda se nos lembrarmos da habitual indigência das programações de Verão. A intriga é simples, reduzida ao essencial: uma história de amor linear, sem subterfugios nem problemas irresoluveis. Arthur O'Connell e e Glenda Farrell secundam com sobriedade a principal figura. Esta, o inconfundivel «menino de ouro» das baladas delicodoces, limita-se a estar presente e a abrir a boca. Tudo lhe sai bem: diálogo (simples), canções (igualmente sim-

(Continua na 6.ª página)

MATAR PARA VIVER

...FURIOSAMENTE. POR AMOR, POR DINHEIRO!

HOMENS MOVIDOS POR INSTINTOS BRUTAIS, ENFRENTAM-SE SEM TEMOR, NUMA LUTA SANGRENTA!

ANTHONY QUINN DEBRA PAGET

RAY MILLAND

Realização ALLAN DWAN

Um filme

CÔR "DE LUXE" CINEMASCOPE

ADULTOS

AMANHÃ-POLITEAMA

NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

RIBEIRINHO no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

13.ª SEMANA DE ÊXITO

• 12 ANOS •

BALCÃO POPULAR — 2$50 —

HOJE, ÀS 21.45 H.

No elenco: Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, com Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«A EQUIPA» apresenta hoje ás 22 horas no

TEATRO AVENIDA

(espectáculo p.º adultos)

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de VARELA SILVA

O espectáculo de hoje é para a C. U. F.

CONTINUA O ÊXITO NO ODEON DE

CAPAS NEGRAS

com

AMÁLIA RODRIGUES

ALBERTO RIBEIRO

E

BARROSO LOPES — ARTUR AGOSTINHO

HUMBERTO MADEIRA — VASCO MORGADO

Realização de ARMANDO DE MIRANDA

3.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS — Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO

AR CONDICIONADO

CANOA

CASCAIS

HOJE — SENSACIONAL ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO INGLÊS

THE FOUR SAINTS

ESMERADO SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

MARQUE A SUA MESA

Telef. 281397/98 — MAIORES 17 ANOS

JANTE NA FORJA

FADOS — FOLCLORE — MÚSICA

Aberto até ás 3.30 horas

RUA GILBERTO ROLA, 24

Telefs. 676655 — 672431

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

ADULTOS

2 sessões às 21 horas e às 23 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17º

UMA GARGALHADA PEGADA encenada por FRANCISCO NICHOLSON

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

O ÊXITO DE GARGALHADA, EM 2.º MÊS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ANTEPENÚLTIMO FUTEBOL — **Eusébio chora. De cabeça baixa, soluça. E' a ultima imagem que nos fica do jogo memorável... Memorável, pela sua importancia. Quanto ao mais, temperatura sem elevação apreciável. Sem um resgo de aventura, os ingleses a fazer contas de somar e a contar pelos dedos. Pelos dedos dos pés, «of course».**

Eusébio congelado — golo congelado. E o publico muito calmo, muito á inglesa... Bom. Mas estou a ir acima da sandália. No que respeita pròpriamente ao espectáculo televisionado, tivemo-lo quase impecável. A promessa da R. T. P. feita ontem, de que iria fazer o possivel por ter tudo «O. K.» no «pipe-line» da imagem para hoje, cumpriu-se, com satisfação evidente para todos os apreciadores do futebol.

Perdemos. A's vèzes, para contrariar a regra histórica, perder uma batalha é perder a guerra. Foi o caso. No entanto, os apreciadores terão ainda mais duas partidas, esta semana, para aprofundamento futecultural. Pela minha parte, a campanha produziu. Imaginem que percebo já de «off-side»!

Logo a seguir á «Agenda da Praça» rompe «Sétima Arte» como promessa de um serão agradável, um bom serão de férias, bem passado, bem divertido». O filme intitula-se «Detectivè de Saias», uma espécie de «olho vivo» feminino de há uma duzia de anos, ou mais.

Naturalmente, cada época tem o seu sentido do humor. Possível, há não sei quantos anos «Detective de Saias» nos desse um serão que não fosse bem passado... pelas brasas. Ria quem puder e souber com gracinhas deste género:

Virgínia (para o empregado, apontando o bolo amachucado):
— Pode levá-lo.
— Tem de o pagar.
— Não sei porquê. Está como novo...

Ponto final nesta crónica demasiado seca, própria de uma época de vacas magras. — *M. C.*

INTERLÚDIO — Na Itália, graças á célebre emissão «Non é mai troppo tardi» («Nunca é tarde de mais»), camponeses e camponesas aprendem a ler.

Em 1951 neste país contavam-se 5 456 000 de analfabetos. Em 1960, graças á TV não havia mais de 2 044 000.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 40: Noite de Teatro

A rubrica «Noite de Teatro» é preenchida com a apresentação da peça «O jovem cavaleiro», de Sérgio Porthman, com realização de Herlander Peyroteo. Os intérpretes são Rodolfo Neves, Mariana Vilar, Guida Maria, Luís Cerqueira, Rui Rodrigues e Carlos Velasco, com a colaboração especial de José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga.

FABIANINO

Após quatro meses e meio de internamento num hospital de Lisboa, onde foi submetido a duas intervenções cirúrgicas, teve alta o conhecido «régisseur» Fabianino, que deve retomar em Setembro o seu lugar no Coliseu dos Recreios, na próxima temporada daquela casa de espectáculos. Aquele artista deseja manifestar o seu reconhecimento ao distinto cirurgião dr. Balcão Reis, á sua competente «équipe» e a todo o pessoal do Hospital Curry Cabral pela maneira carinhosa como foi tratado.

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual na igreja do Corpo Santo

Haverá amanhã, ás 21 e 30, um concerto espiritual na igreja do Corpo Santo pelo próprio coro do templo, com a colaboração do Coral «Stella Vitae» e também dos solistas Maria Luísa Gomes Santos (soprano), e Dulce Cabrita, (mezzo), sob a direcção de Alberto Alemão. Ouvir-se-ão obras de Palestrina, Victória, D. João IV, Filipe de Magalhães, Francisco Martins e Haendel. A entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Tina Marquand (filha de Maria Montez) filma em Hollywood

por BOB THOMAS

(Serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»

HOLLYWOOD, *Julho.* — O tempo muda inexorávelmente as coisas. Em 1952, Maria Montez morreu em Paris, com um ataque de coração, quando tomava um banho quente. Desde então, o seu velho estudio tem sofrido de transformações sucessivas, desde uma oficina de fantasias do deserto a uma fábrica de diversões manipulada pela M. C. A.

Mas os mesmos olhos de um par-

Marie Christine Aumont com seu marido, o actor francês Christian Marquand

do aveludado de Maria Montez aparecem agora no estudio. São os da filha, Tina Marquand, que interpreta o seu primeiro filme em Hollywood para a «Universal».

Tina tem agora 20 anos. Quando nasceu sua mãe reinava sobre todas as mulheres. Era a rainha do estudio na época da sensualidade. Mas Tina Marquand — que interpreta «Texas Across the River» (Texas do outro lado do rio), com Dean Martin e Alan Delon — evita os truques usados pela mãe, na década de 1940.

— Posar em «bikini»? Nunca! É ridículo chegar á galeria fotográfica, deitar-me num monte de areia trazida em baldes e com um céu de papelão atrás!...

Tina já viu filmes da mãe, nos seus melhores tempos. Sinceramente, comenta:

— Era muito formosa, mas muito má actriz. Penso que a culpa não era dela. As fitas eram muito ridículas, espécie de artigos de luxo que o publico apreciava durante e depois da guerra.

Nascida em Beverly Hills, Tina foi com 3 anos para Paris, viver com a mãe e o pai, o actor Jean Pierre Aumont. Depois da morte de Maria Montez, a filha viajou por todo o Mundo com o pai. E nada fazia prever que quisesse ser actriz.

A sua atitude mudou, depois de ter casado com o actor francês Christian Marquand. Ela tinha 17 anos e ele mais de trinta.

— Sim, fui eu que lhe propus casamento. Por que não? Estava-

(Continua na página seguinte)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS
A ENCERRAR O CICLO
antologia do CRIME

BILLY WILDER BASEADO NUMA PEÇA DE
AGATHA CHRISTIE
DIRIGE
TYRONE POWER · MARLENE DIETRICH · CHARLES LAUGHTON
em

NUNCA NA SUA VIDA TESTEMUNHOU NADA COMO ISTO!

Adultos

Com ELSA LANCHESTER · JOHN WILLIAMS · TORIN THATCHER · EMA O'CONNOR · PHILLIP TONGE · IAN WOLFE · Da novela de AGATHA CHRISTIE · Argumento de BILLY WILDER & HARRY KURNITZ · Adaptação de LARRY MARCUS · Realização de BILLY WILDER · Produção de ARTHUR HORNBLOW · Um filme UNITED ARTISTS

UM ESPECTÁCULO DE FAZER CRISPAR OS NERVOS
EM QUE A ASTÚCIA E O GATILHO É QUE FAZEM A LEI!

A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ

ESTA NOITE ESTREIA NO **MUNDIAL**

UM FILME DE EXTREMA

VIOLÊNCIA

EDMUND PURDOM • MARISA MELL • WALTER GILLER

ADULTOS

Excl. MUNDIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ples). O jogo histriónico não estava em causa.

O principal mérito do realizador Gene Nelson foi o de não passar dos limites do género. Comédia musical quer dizer graça com musica, mais nada. O espectador, perfeitamente avisado sobre quanto ia ver, gostou.

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

REPOSIÇÕES

«Sombras Brancas», no Roma

Aproveitando a época estival, em que normalmente os cinemas repõem alguns dos filmes que mais furor causam em épocas anteriores, decidiu o Roma apresentar uma série de obras que entre nós, bem como noutras capitais, alcançaram grande êxito. Para início desse ciclo, em que as películas, todas de 70mm, se exibem a preços normais, está desde ontem nas telas da elegante sala o famoso «Sombras Brancas», magnífica produção de excelente craveira técnica e artística, que os críticos de todo o Mundo consideraram como uma pequena obra-prima.

«Sombras Brancas» é um espectáculo para os bons apreciadores de cinema e as plateias vão gostar de o rever, pois, para além da sua assombrosa realização, do local em que foi rodado e da artística fotografia, conta, no que respeita á interpretação, com um pormenor curiosíssimo: ao lado do grande Anthony Quinn e da admirável actriz Yoko Tani, aparece o então desconhecido Peter O'Toole, que «Lawrence da Arábia», algum tempo depois, iria celebrizar fulgurantemente.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «A última cavalgada em Santa Cruz».
Título original — «Der letzth rit iach Santa Cruz».
Produção — Alemã.
Realização — *Rolf Olsen.*
Intérpretes — Edmund Purdon, Marieme Koch, Marisa Mell e Walter Giller.
Género — «Western».
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — «Eastmancolor» e «ultrascope».
Classificação — 17 anos.

TINA EM HOLLYWOOD

(Continuação da página anterior)

mos enamorados e, assim, era uma forma de legalizar uma situação.

O desejo de ser actriz veio depois do casamento. Estudou em Nova York com Stella Adler e Philip Burton. O seu primeiro papel foi no filme «Modesty Blaise», uma história sobre um James Bond de saias. Depois, interpretou uma película de Roger Vadim em França. Agora, filma «Texas Across the River», em que interpreta o papel de uma rapariga índia.

— Não, agora não tenho nenhum contrato em perspectiva e isso preocupa-me — disse com um sorriso.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um conjunto admirável de atracções e curiosidades enquadradas no mais belo parque de diversões da capital

Todos os requisitos de conforto ao ar livre

Stands de Exposições—Restaurantes—Retiros

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

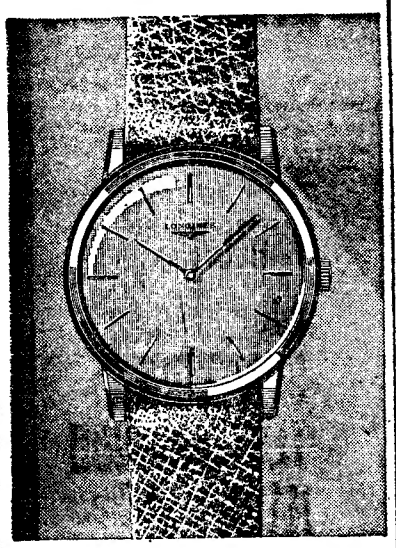
TODAS AS NOITES, ÀS 19 HORAS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS



LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7519 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

TECHNICOLOR PANORÂMICO

ADULTOS

HOJE

SONORO FILME E O CINEMA IMPÉRIO têm o prazer de anunciar

4.ª SEMANA

DA CONTINUAÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO

O FILME DA PRINCESA

SORAYA

AS 3 FACES DE UMA MULHER

A HISTÓRIA DE UMA MULHER CUJO PERTURBANTE DESTINO EMOCIONOU TODAS AS MULHERES

com ALBERTO SORDI - RICHARD HARRISSON

Realização de

Antonioni - Mario Bolognini - Franco Indovina

O problema petrolífero da Venezuela

ameaça levar aos tribunais o Governo e as empresas

por ELOY O. AGUILLAR

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

CARACAS, *Julho* — Algumas das providências adoptadas pelo Governo, para extrair maior - proveito das companhias petrolíferas da Venezuela, tornaram tensas as relações entre o Estado e aquelas companhias, até ao ponto de poder redundar numa perigosa luta nos tribunais da nação.

As negociações e as discussões sobre as medidas são «cordiais» de acordo com as declarações de um funcionário do Governo, mas um perito acerca das questões petrolíferas, informou:

— A cordialidade, neste caso, significa que não estão a bater uns nos outros.

As decisões do Governo são:

a) Cobrança de impostos atrasados (mais de cem milhões de dólares) fundamentada no argumento de que as companhias venderam a preços mais baixos o petróleo em bruto no mercado mundial, durante 1958-1960;

b) Restrições sobre os descontos do petróleo combustível concedidos pelas companhias particulares, pois o Governo limitou os descontos, postos em vigor, a 15 por cento;

c) O objectivo oficial frequentemente expresso é de a Corporação Venezuelana Petroleira beneficiar, em fins de 1958, dos 33 por cento do mercado interno de produtos refinados, e para se levar a cabo esta medida, a C. V. P. deve «adquirir», a companhias privadas, todas as estações de gasolina de que necessite.

O presidente Raul Leoni, numa decisão sem precedentes, aproveitou o anuncio feito em todo o país pelo seu novo Gabinete para se lançar numa prolongada defesa da política petrolífera do Governo e pediu o apoio popular para ela.

«Negócio é negócio — disse Leoni — e seria ingénuo crer que os nossos interesses coincidem com os das companhias petrolíferas em exploração... Se os directores das companhias têm o dever de obter os maiores benefícios possíveis para os seus accionistas, o nosso é cuidar de que esses benefícios não sejam desenvolvidos á nossa custa».

As companhias petrolíferas mais importantes que existem ali são a Creole Petroleum Corporation (ESSO), a Shell da Venezuela (do grupo britanico-holandês Dutch-Shell) e as mais pequenas são a Oil Company (GULF) e a Mobil Oil. A produção do país é de três milhões e meio de barris diários. Acerca da reclamação de impostos atrasados, as companhias alegam que pagaram em relação ao preço efectivo do mercado e á verdadeira receita e não pode exigir-se-lhes que paguem impostos sobre uma receita «ficticia».

O Governo, cuja participação de 67 por cento da receita total do petróleo varia de acordo com os preços do produto, alega que o petróleo é um artigo que não pode ser usado como ferramenta nas finanças mundiais. As receitas do Governo, no que diz respeito ao petróleo nos dois anos passados, foram em média um tanto mais de mil milhões de dólares, o que equivale a mais de 60 por cento do seu orçamento.

As negociações entre os Ministérios de Minas, Hidrocarbonos e Finanças e os principais funcionários das companhias petrolíferas não permitiram que se chegasse a um acordo.

«As companhias têm, naturalmente, que defender o seu ponto de vista» — disse o funcionário do Ministério de Minas.

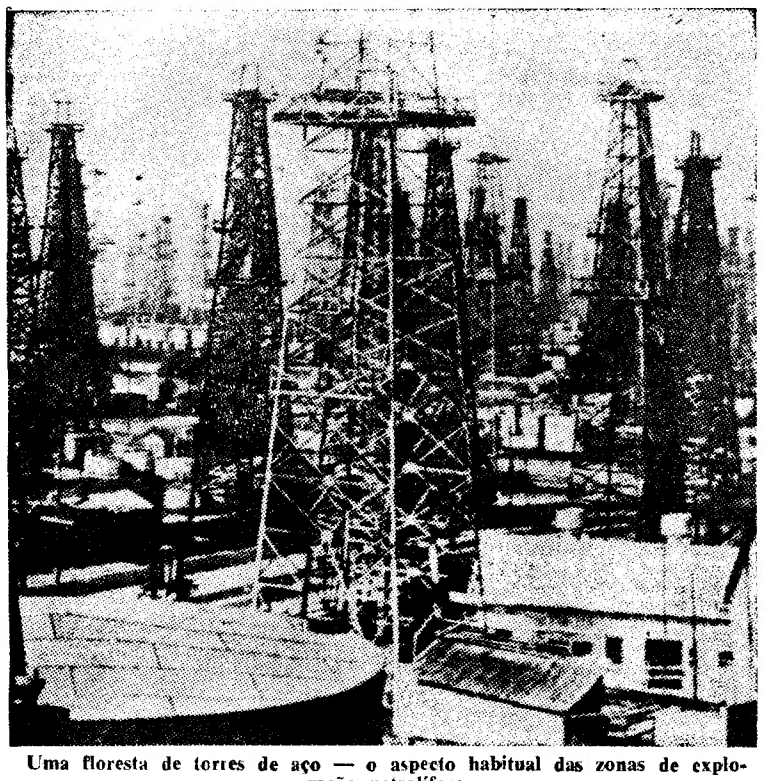
De acordo com declarações de carácter privado, as companhias estão dispostas a defender os seus pontos de vista até ás ultimas consequências.

Os funcionários das companhias dizem que a Agência do Governo deve pagar as projectadas perdas das companhias nos seus negócios, enquanto que a C. V. P. assegura que só deve pagar pelo valor real das instalações das companhias nas estações de gasolina no momento da transacção.

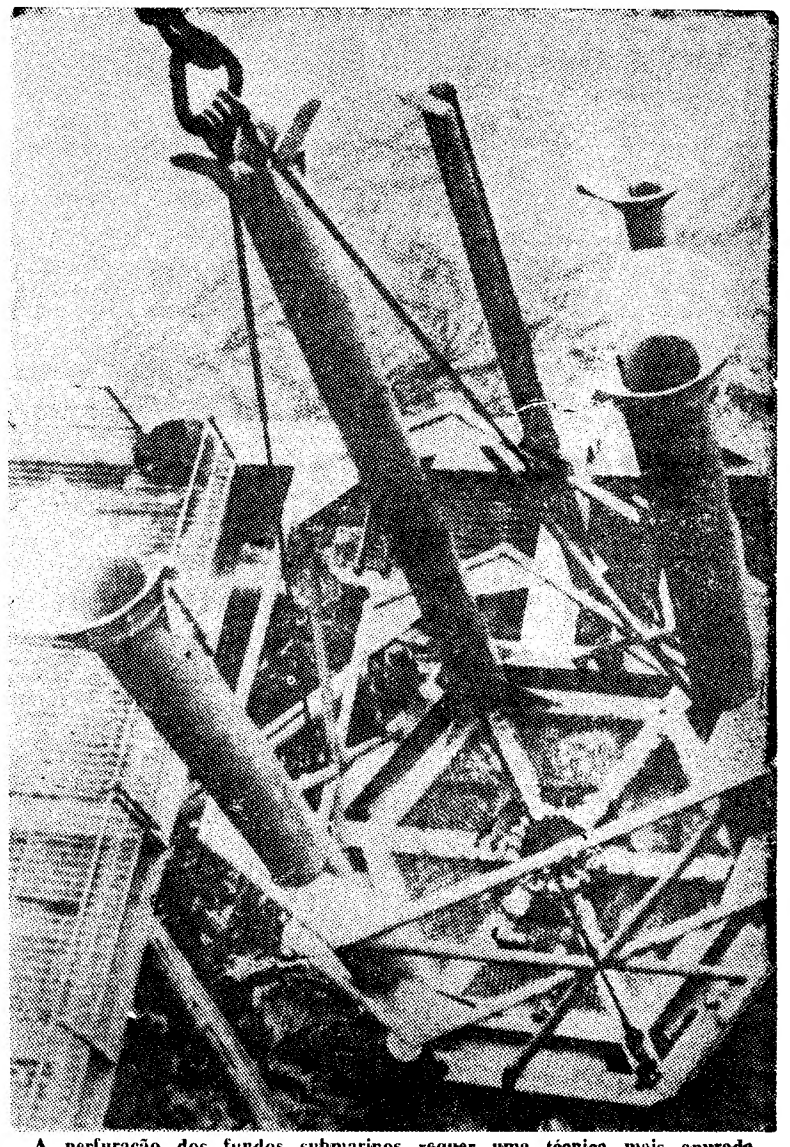
As negociações chegaram a um ponto estacionário e agora depende do Ministério de Minas confirmar as medidas com um decreto que obrigue as companhias a vender os seus interesses á C. V. P.

Para tornar mais cómoda a situação da industria privada, os sindicatos solicitaram cem por cento da estabilidade no novo contrato colectivo, que foi discutido no mês de Maio.

«Este, porém, terá necessidade provávelmente de outro decreto executivo» — disse o funcionário de uma companhia particular, ao explicar que a gerência não estava disposta a ceder ante as exigências dos sindicatos.



Uma floresta de torres de aço — o aspecto habitual das zonas de exploração petrolífera



A perfuração dos fundos submarinos requer uma técnica mais apurada e complexa do que a usada para a extracção do petróleo do subsolo «terrestre»

Polícia aduaneira da P. S. P. de Angola

Foi louvado o sr. Filipe Augusto Pita Groz Cascais, comandante da companhia de Polícia de Angola, província onde actua há mais de quinze anos, por se entender que «os seus serviços devem ser considerados relevantes, extraordinários distintos».

Seminário de Lamego

Está orçada em 12 075 a obra, comparticipada pelo Estado, de construção do Seminário de Lamego.

NOS «REGIONAIS» DE NATAÇÃO

(JUVENIS E JUNIORES)

FORAM BATIDOS MAIS DOIS «RECORDS»

Os campeonatos de Lisboa, de natação pura, organizados pela Associação de Natação de Lisboa, prosseguiram ontem, na piscina de São Bento, com a mesma regularidade e interesse que já se haviam registado na primeira reunião, no ultimo domingo, em Algés.

As provas foram bem disputadas e porque a superioridade do Sport Algés e Dafundo, nas categorias de juvenis, está a ser contrariada pelo Clube Nacional de Natação, começa a notar-se um «clima» de expectativa, que só pode valorizar as próximas reuniões.

Por outro lado, a organização foi cuidada e a sequência das provas verificou-se em bom ritmo. Um senão, porém, temos a anotar: por falta de informação, a assistência não conheceu a queda de dois «records»: o de 200 metros, estilos, juniores, masculinos e de 200 metros, bruços, juvenis, masculinos.

As duas proezas couberam a nadadores do Clube Nacional de Natação: João Carlos Lourenço e Mário Rui Bebiano.

Vejamos, entretanto, a quem pertenceram as vitórias, que o mesmo é dizer, quem são os novos campeões:

Juvenis, masculinos — 400 m, livres: João Stocker (S.A.D.), 5 m 36,4 s; 100 m, mariposa: António J. Fernandes Lança (C.N.N.), 1 m 14,2 s; 200 m, bruços: Mário Rui Bebiano (C.N.N.), 3 m 6,9 s; 4X100 estilos: C. N. Natação (J. Laranjo, Mário Bebiano, A. Lança e João Costa), 5 m 18,9 s.

Juvenis femininos — 100 m, bruços: Ana Bela Lezinho (S.A.D.), 1 m 38,6 s; 100 m, livres: Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 1 m 16 s.

Juniores, masculinos — 100 m, bruços: J. Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m 21,5 s; 200 m, livres: J. Repas Gonçalves (S.A.D.), 2 m 25,3

(Continua na 18.ª página)

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO MODELO DB6

COM MOTOR «VANTAGE» DE 325 B. H. P.

ASTON MARTIN

O AUTOMÓVEL DE GRANDE TURISMO MAIS RÁPIDO DO MUNDO

MÕCAR, LDA. – AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A – LISBOA

O PRESTÍGIO INTERNACIONAL DO CORAL DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS

A direcção do XIV Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo», que se celebra em fins de Agosto na cidade italiana de Arezzo, próximo de Roma, acaba de dirigir convite ao Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para tomar parte no importante e famoso certame.

Este convite acentua o prestígio e a larga reputação internacional de que goza o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, pois nesse concurso internacional tomam parte os melhores coros do mundo. Já ali foram premiados os mais famosos coros europeus, como, por exemplo, o espanhol «EASO», que tomou parte no recente Festival Gulbenkian, cantando a ópera-oratória «Oedious-Rex», de Stravinsky.

Para que o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras possa tomar parte no referido concurso, os seus dirigentes procedem a várias diligências no sentido de obter o necessário auxílio.

Homenagem a um antigo estudante radicado no Brasil

O sr. dr. Divaldo Gaspar de Freitas, natural do concelho de Cantanhede e formado na Universidade de Coimbra, radicou-se em São Paulo (Brasil) onde tem desenvolvido grande actividade em prol da Universidade na qual se formou. Em S. Paulo criou a «Tertulia Académica», que reune todos os antigos estudantes de Coimbra residentes naquela cidade, desenvolvendo uma actividade que tornou possível a viagem, com tão grande êxito, ao Brasil, do Teatro dos Estudantes. Fundando, também, mais tarde, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra Residentes no Brasil.

Sempre que pode, o sr. dr. Divaldo de Freitas dá um salto a Portugal, mas não deixa nunca de aproveitar o ensejo para trabalhar por uma maior aproximação das duas nações e, assim, já aqui organizou uma exposição de revistas brasileiras e outra bibliografica da grande figura de José Bonifácio Andrade e Silva, que foi professor da Universidade de Coimbra e considerado o Patriarca da Independência do Brasil.

O dr. Divaldo de Freitas está, novamente, entre nós e a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra aproveitou a oportunidade para o homenagear, oferecendo-lhe um jantar depois de amanhã, ás 20 e 30, no Jardim da Manga. É já elevado o numero de inscrições, que aumentará ainda consideràvelmente, pois o dr. Divaldo de Freitas conta muitos admiradores nesta cidade.

Reunião Clínica

Hoje, ás 21 e 30, haverá mais uma reunião clínica no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, durante a qual o sr. dr. Moura Relvas fará uma conferência subordinada ao tema «Diagnóstico radiológico das hemorragias das gravídicas». A entrada é livre para médicos e enfermeiros.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 45: Adeus Ilusões!» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45 horas: «Rapazes de táxis» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

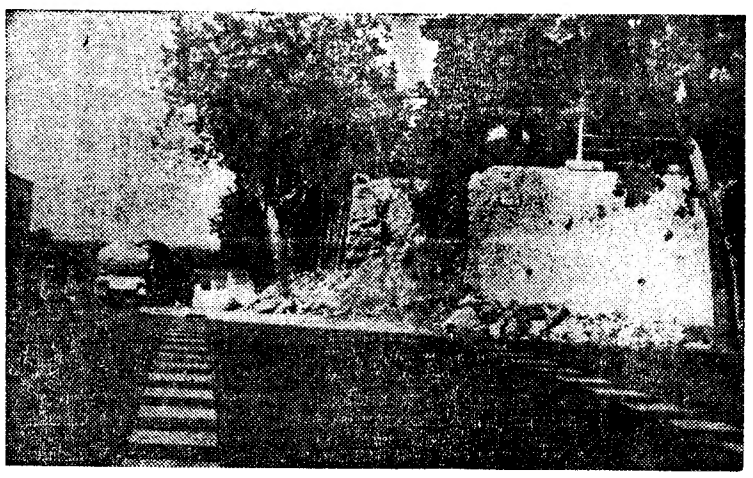
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, decorreu, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do segundo turno da 2.ª E. R. 166.

No campo de jogos foram feitos a apresentação e o desfile das equipas representativas dos quatro pelotões que juram bandeira e houve provas de combate, estafetas, pista de obstáculos e jogo final do torneio de combatibilidade inter-pelotão. Mais tarde, na parada Rainha Santa, houve formatura geral do pessoal do C. I. C. A. 4 e foi feita a recepção ao estandarte do R. A. L. 2. O sr. tenente Pestana leu os deveres militares e o sr. alferes-miliciano Nascimento proferiu uma alocução alusiva ao acto. Procedeu-se, então, á cerimónia do juramento, cuja fórmula foi lida pelo sr. major Gama e depois da retirada do estandarte, efectuou-se o desfile de continência..

Assistiram ás cerimónias comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade e o comandante militar de Coimbra, sr. coronel Ildo Antunes Baptista.



Aspecto do muro derrubado

Continua por terra parte de um muro que ruiu no Inverno no centro de Leiria

LEIRIA, 27 — Em consequência das chuvas do ultimo Inverno, o muro de suporte dos terrenos do Convento da Portela, junto á estrada nacional Lisboa-Porto, ruiu em dois locais, impedindo o acesso ao passeio adjacente.

Numa dos locais atingidos pela derrocada foi, mais tarde, reconstruído o muro. Outro tanto, porém, não aconteceu junto ao cruzamento da estrada da Marinha Grande, onde as terras, pedregulhos e caliça, continua por remover e o muro sem ser reparado.

Tratando-se de um local bastante movimentado, que fica situado junto ao Largo da Republica e dos Paços do Concelho, onde diáriamente os cruzam centenas de automóveis, além de muitos peões, o espectáculo que ali se depara causa desagradável aspecto, além de constituir um estorvo para quem necessita transitar no local.

A fotografia que publicamos documenta fielmente os inconvenientes que apontamos. Não sabemos as razões que têm obstado ao levantamento do referido muro. O que sabemos, isso sim, é que o caso exige rápida solução para bem da estética local e da comodidade e segurança dos peões. Vários meses já passaram sobre o desmoronamento, dando azo a muitos reparos.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

e seu pessoal
felicitam a
equipa portuguesa
pela sua
brilhante actuação
no
Campeonato
do Mundo
de Futebol

Batalha ao sul da zona desmilitarizada do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

tros ao sul da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

O comando militar americano diz que uma divisão norte-vietnamiana completa se infiltrou através da zona desmilitarizada.

O Governo sul-vietnamiano pediu á comissão internacional de «contrôle» — índia, Canadá e Polónia — que impeça novas infiltrações.

Fontes militares dizem que o Vietcong desencadeou durante a noite dois ataques de morteiros contra a 25.ª Divisão de Infantaria americana, a 40 quilómetros a noroeste de Saigão. As baixas foram ligeiras mas ficaram danificados diversos edifícios.

FORAM ENTREGUES AS TRÊS PRIMEIRAS MEDALHAS DA CIDADE DE BEJA

BEJA, 27 — Numa cerimónia, que se efectuou no salão nobre dos Paços do Concelho e a que presidiu o chefe dos distrito, foram hoje entregues as três primeiras medalhas da cidade de Beja, instituídas pela Camara Municipal, a fim de distinguir as pessoas colectivas ou singulares que tenham contribuído para o progresso da cidade e para o seu prestigio.

Foram as seguintes as entidades que receberam esta distinção: sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes, medalha de ouro, por ter oferecido ao Estado cerca de 15 000 contos destinados á construção do novo hospital Regional de Beja; Associação dos Bombeiros Voluntários, medalha de prata e jornal Diário do Alentejo», medalha de cobre.

Durante o acto, falou o presidente do Municipio, dr. Joaquim Viana Freire Andrade.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos e colegas do dr. Alberto de Matos Ferreira, recentemente aprovado em concurso publico para provimento do cargo de urologista dos Hospitais Civis de Lisboa, leva a efeito no próximo dia 29, pelas 21 horas, um jantar de homenagem ao jovem médico no Restaurante «Cozinha d'El-Rei». As inscrições podem fazer-se pelos telefones 682161-5 ou por intermédio do Serviço 6 do Hospital de S. José.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Jorge Manuel da Silva Rebelo Moniz

Na sua residência, Avenida Rossano Garcia, n.º 4, 2.º, faleceu o sr. dr. Jorge Manuel da Silva Rebelo Moniz, de 63 anos, juiz do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, aposentado, e antigo advogado na comarca de Sinfães (Douro), natural da freguesia de Anreade (Rezende).

O extinto era pai do sr. dr. António Manuel de Castro e Solla Moniz, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Rego de Castro e Solla Moniz, e irmão das sr.as D. Maria Teresa Moniz, viuva, D. Maria Eugénia Moniz Vareta, casada com o sr. Fernando Braga Vareta, e D. Maria Luísa da Silva Rebelo Moniz.

O funeral realiza-se amanhã, ás 8 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Coronel dr. José Pires da Silva

Faleceu o sr. coronel-médico dr. José Pires da Silva, de 62 anos, natural de Coimbra, que desempenhou durante a sua carreira de médico militar funções de comando e chefia, nomeadamente, a de comandante do 2.º Grupo de Companhias de Saude, em Coimbra, director do H. M. R. n.º 4, em Évora, e ainda a de chefe do Serviço de Saude da Região Militar de Angola, de 1961 a 1963. Terminara, recentemente, o curso de Altos Comandos. Foi, também, distinguido com muitos louvores e condecorações.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ernestina Salles Rosado Pires da Silva e era pai das sr.as D. Maria José Rosado Pires da Silva e D. Maria Isabel Pires da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, ás 9 horas, do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde deverá chegar cerca das 12 e 30. Esta manhã, ás 10 horas celebrou-se missa de corpo presente.

Coronel Arnaldo Martim Afonso Chichorro da Costa

Com 87 anos, faleceu no passado dia 21, o sr. coronel da arma de Cavalaria, reformado, Arnaldo Martim Afonso Chichorro da Costa, viuvo, natural de Lisboa, pai da sr.ª D. Silvia de Sousa Chichorro de Oliveira Machado, sogro do sr. dr. João de Oliveira Machado e avô das sr.as D. Maria Emília Chichorro de Oliveira Machado D Maria Teresa Chichorro de Oliveira Machado Ribeiro da Silva e do sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva.

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Santo Condestável, celebra-se missa pelo eterno descanso da sua alma. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Prof. dr. Adolfo Cabral

Será rezada missa amanhã, ás 13 horas, na Basílica dos Mártires, por alma do prof. dr. Adolfo Cabral, falecido há seis anos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

A 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus

PROVA DE DITADO

Era um menino de dez anos / Pegou num livro / e abandonou-o, / sem o abrir. / Colheu uma flor / e deixou-a. / Quis passear / e arrependeu-se. /

— Não me apetece fazer nada / nem tenho nada que fazer / — disse, por fim, / a olhar para o céu. /

Nisto, / uma figura apareceu ao pé dele: / era o pai. /

— Acabo de ouvir uma coisa extraordinária: / um menino de dez anos / a dizer que não lhe apetece fazer nada / nem tem nada que fazer! /

— Se é verdade, / porque te admiras tanto? /

— Mas se eu te pedir / que venhas comigo / até ao país da vontade? /

— Irei, / se não for muito longe. /

Desceram ambos ao pomar. /

— Chegámos. / Vê como é lindo! /

O menino, de olhos muito abertos, / não compreendia / e chegou a pensar / que seu pai endoidecera. /

— Repara, / meu filho, / neste botão de laranjeira. / Este botão quer ser flor; / depois, a flor quer ser fruto. / Neste país, / tudo tem uma vontade; / tudo tem o desejo de ser mais, / de ir mais além.

PROVA DE REDACÇÃO

Quando não tens nada que estudar ou que fazer para a escola, gostas com certeza de brincar, não é verdade?

Pois bem, *fecha os olhos durante um bocadinho*, e vê se te lembras das tuas brincadeiras. Costumas brincar em casa ou na rua? Sòzinho ou acompanhado? De que brinquedos (ou brincadeiras) gostas mais? Se, depois deste exame, te levassem a uma loja de brinquedos, que escolherias?

Conta-nos tudo isso, e mais o que quiseres, numa pequena redacção, que vais fazer com todo o cuidado e a que podes dar o título que mais te agradar.

ATENÇÃO: *Não tenhas pressa; faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho; lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro; emenda-a; passa-a, então, a limpo para o papel da prova; verifica se copiaste tudo.*

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Avenida Almirante Reis, 12
Telefones 53 60 70
LISBOA

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

A requerimento da Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, convoco a Assembleia Geral desta sociedade a reunir em sessão extraordinária no próximo dia 28 de Julho de 1966, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar a exposição da Direcção acerca do projecto do Código Civil na parte que se relaciona com o inquilinato urbano.

2.º — Discutir a posição da Associação dos Inquilinos Lisbonenses perante o mesmo projecto do Código Civil

Lisboa, 27 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Vasco Artur Machado de Carvalho

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
(Dispensado de exame de Admissão)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs 45310 e 537532

Eleições no Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Reuniu-se a assembleia geral da 4.ª secção de actividades — Industria de Electricidade, Agua e Gás — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do sindicato. Foram eleitos para a comissão directiva os srs. Armando Almeida Cunha, José da Conceição Fernandes e Raimundo Filipe Pacheco da Silva Mendes como efectivos; José Dias Bastos, José Manuel Martinez Bernardes e Helder Jorge de Matos Francisco, como substitutos.

Encerrada a sessão eleitoral, trocaram-se impressões sobre problemas de carácter social, que interessam aos sócios componentes desta secção, nomeadamente sobre o contrato colectivo de trabalho em negociação com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

Missão militar

O general Henrique Costa dos Santos Paiva foi nomeado chefe da missão militar em Washington, em substituição do contra-almirante José Fernando Teles de Castro Mexia Salema, que terminou a sua comissão de serviço.

Museu e biblioteca da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — No concurso para a primeira fase da construção do Museu Dr. Santos Rocha e da Biblioteca Pedro Fernandes Tomás, edifícios municipais, foram apresentadas propostas pela Sociedade de Construções Francisco Marques Parente, Lda., de Lisboa, pela Sociedade Sticla, da Figueira da Foz, e pela «Satrel», de Lisboa, respectivamente por 7800, 7067 e 6550 contos.

Como estas importancias são superiores á base indicada no caderno de encargos, a Camara Municipál vai proceder ao estudo das propostas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

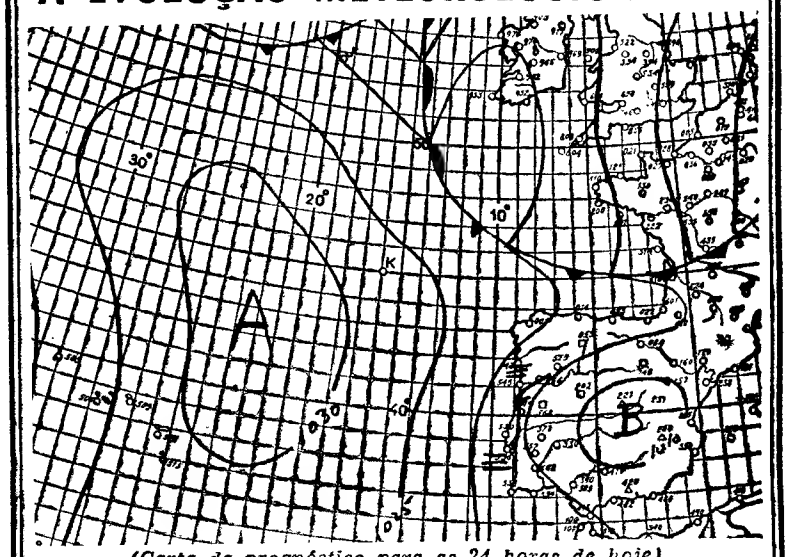
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado excepto nalguns pontos da faixa costeira ocidental e havia neblina nalguns locais da faixa costeira Norte e do Alentejo. O vento era noroeste moderado fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°; mínima: Porto e Penhas Douradas, 10°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE—Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 14°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,3; na água do mar, ao meio-dia, 16°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 DE JULHO — Deverá continuar a sentir-se a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica situada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, excepto na faixa costeira ocidental, durante a madrugada e manhã. Vento noroeste moderado com regime de nortada fresca na faixa costeira ocidental. Possibilidade de desenvolvimento de focos isolados de trovoadas nas zonas montanhosas do Norte. Neblina matinal junto à costa e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 53
Ocaso ás 20 e 53

MARES

PREIA-MAR — **Dia 27** — Às 12 e 20 (3,4 m). **Dia 28** — Às 0 e 50 (3,4 m). **Dia 28** — Às 0 e 50 (3,4 m); 13 e 25 (3,5 m). **Dia 29** — À 1 e 55 (3,5 m); 14 e 25 (3,6 m).

BAIXA-MAR — **Dia 27** — Às 5 e 48 (1,6 m); 18 e 20 (1,6 m). **Dia 28** — Às 6 e 55 (1,5 m); 19 e 30 (1,4 m). **Dia 29** — Às 7 e 45 (1,4 m); 20 e 20 (1,3 m).

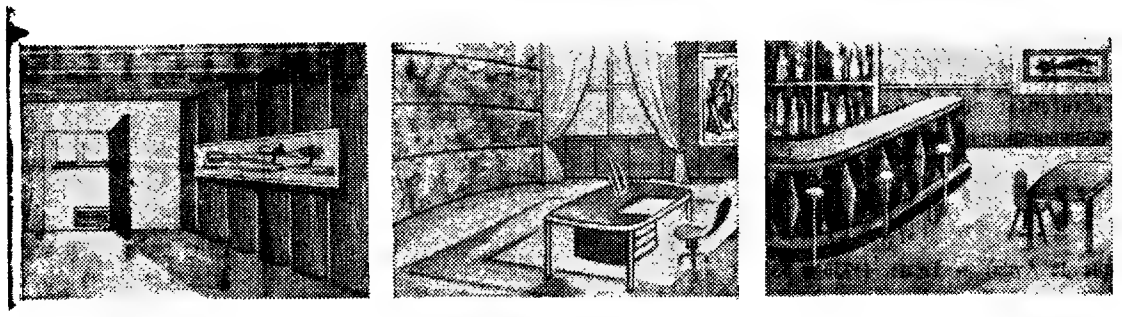
FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

*agora também em 1 milímetro

FÁCIL DE APLICAR
ECONÓMICO E A MESMA QUALIDADE
Laminite

Leve e flexivel, fácil de aplicar em superfícies curvas, a nova espessura de 1 mm vem trazer ainda maiores possibilidades de aplicação ao Laminite



PAREDES, MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕES, REVESTIMENTOS DE QUALQUER TIPO FICAM MELHOR E DURAM MUITO MAIS COM

Laminite*

pali

PRODUZIDA PELA SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S. A. R. L.
Rua de Gonçalo Cristóvão, 314 — Telefone, 23514 — PORTO
Av. Oscar Monteiro Torres, 55-D — Telefone, 772259 — LISBOA

Os exames de admissão ao Ensino superior

começaram esta manhã no Continente e no Ultramar

Para 2048 alunos de ambos os sexos foi hoje o primeiro passo no último degrau da sua vida escolar: o acesso a um curso superior. Este contacto inicial com o ambiente da Universidade traduz-se por um compromisso, nem sempre bem resolvido, entre duas formas de ensino substancialmente diferentes, o liceal e o universitário. Por qualquer razão sobre o que os estudiosos não deixaram de debruçar-se, o número dos candidatos baixou em relação ao ano transacto, que fora de 2235.

A primeira época dos exames de aptidão oferece o seguinte aspecto geral, por universidades (ou escolas superiores), e por cursos:

UNIVERSIDADE DE LISBOA — *Clássica:* Direito, 127; Letras, 258 (133 de Filologia Germânica); Medicina, 171; Ciências, 171. Total: 727. *Técnica:* Instituto Superior Técnico, 176; Económicas e Financeiras, 163; Agronomia, 18; Veterinária, 11; Ciências Sociais e Política Ultramarina, 25 (14 de Administração Ultramarina e 11 do Curso de Serviço Social). Total: 393. Total das duas Universidades: 1120.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Direito, 95; Letras, 168 (50 de Filologia Germânica); Medicina, 72; Ciências, 87 (20 de Preparatórios de Engenharia); Farmácia, 9. Total: 431.

UNIVERSIDADE DO PORTO — Letras, 49; Medicina, 57; Ciências, 171 (126 de Engenharia); Farmácia, 27; Economia, 76. Total: 380.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto tiveram hoje início as provas de aptidão ao curso de Arquitectura, já que nos cursos de Pintura e Escultura só começarão depois de amanhã. Os números parciais indicam um total de 52 candidatos a arquitecto, 36 em Lisboa e 16 no Porto. Em Pintura e Escultura haverá 132 candidatos, 85 em Lisboa e 47 no Porto.

Quanto aos Estudos Gerais de Angola e Moçambique, propuseram-se a exame 65 alunos de ambos os sexos, assim distribuídos:

ANGOLA — Medicina, 4; Engenharia, 7; Veterinária, 2; professores adjuntos do 8.º grupo, 1; idem, do 11.º grupo, 2. Total: 16.

MOÇAMBIQUE — Medicina, 16; Engenharia, 14; Veterinária, 4; professores adjuntos do 8.º grupo, 7; idem, do 11.º grupo, 6; Agronomia, 2. Total: 49.

Em Angola não se apresentaram candidatos a Agronomia. Igualmente se verifica uma baixa global, nos dois Estudos-Gerais, de 128 candidatos (1965) para os mencionados 65 (1966)

Maratona em Arquitectura

Os 52 candidatos á frequência superior do curso de Arquitectura têm á sua espera uma pequena maratona: quatro sessões de três horas e meia cada, só para a prova de Desenho Artístico. São os mais afectados, como se calcula, por um cansaço peculiar dos exames de muita responsabilidade. As restantes provas, quer de Belas-Artes, quer das outras escolas superiores ou universidades, têm uma duração de duas horas. Os exames foram requeridos até ao passado dia 21, em duas modalidades: grátis, de 13 a 18, e mediante o pagamento de uma propina suplementar de 50$00 de 18 a 21.

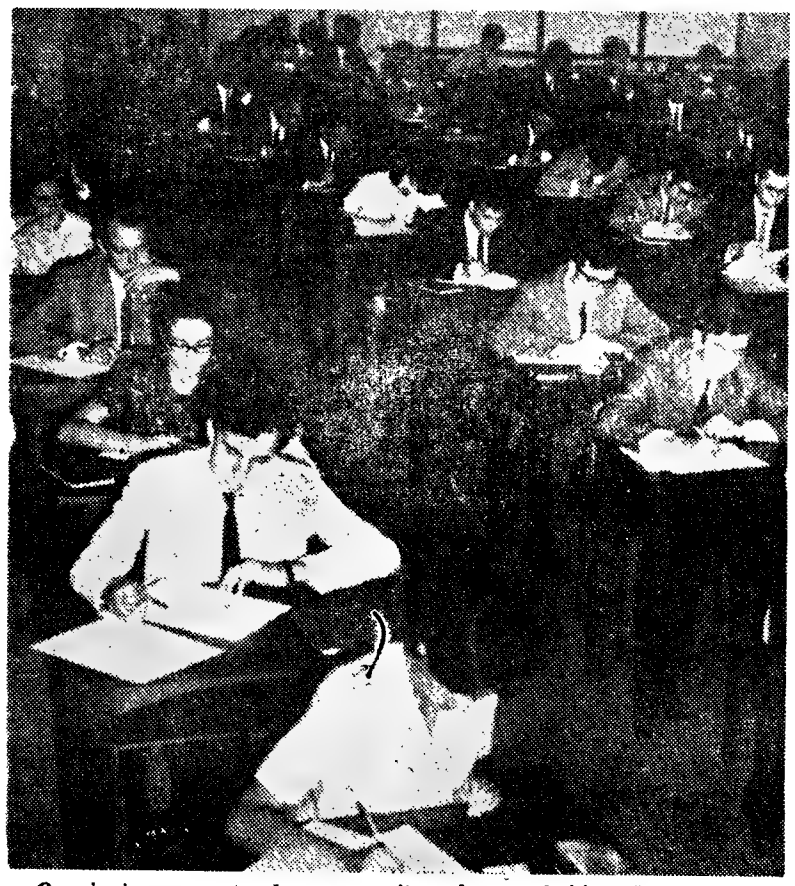
Grande movimento de alunos, professores, explicadores, encarregados de educação e amigos dos candidatos assinalou este primeiro dia de provas. Encheram-se os átrios das Universidades e das Escolas Superiores. Entretanto, já obtiveram acesso automático aos diferentes cursos todos os candidatos que terminaram o exame final dos liceus (quinto ou sétimo anos, conforme os cursos) com média igual ou superior a 14 valores para o conjunto das disciplinas, e obrigatoriedade dos mesmos 14 valores nas chamadas cadeiras «nucleares».

O que dizem os números

Já vimos como o total dos candidatos baixou, entre 1965 e 1966, de 2235 para 2048. Em Lisboa, a diferença é flagrante: 1225 no ano passado, 1120 este ano. Houve menos 88 candidatos na Universidade Clássica e menos 17 na Universidade Técnica. Notam-se também diferenças, nos totais dos últimos dois anos, para as Universidades de Coimbra e Porto. Em Coimbra, apresentaram-se menos 18 candidatos, o que deve ver-se como flutuação e não como real decréscimo. No Porto, o panorama é um pouco diferente: menos 62 candidatos.

Os cursos de Letras continuam a apresentar uma forte incidência na secção de Filologia Germânica (o Inglês, diz-se, é uma língua «com futuro»), enquanto outras secções vivem em permanente *deficit*. Ressente-se disso o Ensino Liceal, e em medida menor o Ensino Técnico.

Por qualquer prisma que se queira ver este problema, não é menos certo um facto: o acesso á Universidade mantém as suas características de situação privilegiada. Este ano volta a atrair centenas de candidatos que, como sublinham as estatísticas, não terminarão os seus cursos. A percentagem de conclusões continua a ser muito baixa.



Os primeiros momentos da prova escrita podem ser decisivos. Da boa compenetração do candidato, da sua calma e das noções que assimilou durante o longo período de preparação, resultará o êxito. Um êxito que se chama «Universidade»

Conferência de um escritor brasileiro sobre Castro Alves

No Museu João de Deus, á Avenida Alvares Cabral, profere amanhã ás 18 h. uma conferência intitulada «Vida e Obra de Castro Alves» o escritor brasileiro almirante Olavo Dantas. O distinto homem de letras, que se encontra de visita ao nosso País pela primeira vez e já se associou, em Aveiro, ás celebrações ali realizadas há dias em homenagem a Ferreira de Castro, quis ainda estreitar o seu contacto com os meios literários portugueses na conferência para que foi convidado por aquela instituição.

O estudo de Olavo Dantas sobre a gloriosa e romantica figura de Castro Alves é aguardada com grande interesse em todos os sectores da convivência intelectual entre Portugal e o Brasil.

As Forças Armadas vão ser homenageadas pelo distrito de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — No próximo domingo, o distrito de Coimbra presta, nesta cidade, homenagem ás Forças Armadas, com as seguintes cerimónias: ás 16 e 30, no Estádio Municipal José Bento Pessoa, missa campal, celebrada pelo capelão militar da guarnição de Coimbra, que fará uma alocução; ás 18 e 30, desfile das forças pelas ruas, até á Avenida Praia Dr. Oliveira Salazar, onde estará montada uma tribuna para as entidades oficiais; á noite, festivais no Casino Peninsular e no Coliseu Figueirense

Espera-se que, entre outras entidades, assistam os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica e os comandantes-gerais da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa.

Depois de amanhã, entrarão neste porto dois barcos de guerra, com fuzileiros navais que tomarão parte no desfile.

AS JORNADAS DE CIRURGIA DA MÃO

No Hospital de Sant'Ana da Misericórdia de Lisboa, prosseguiram hoje os trabalhos científicos das primeiras Jornadas de Cirurgia da Mão, promovidas por aquele hospital.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Mão reumatoide e seu tratamento», pelo dr. Kauko Yalnio, da Finlândia; «Gota cálcica», pelo dr. Arsénio Raposo, de Espanha; «Recuperação e reabilitação funcional da mão, das lesões da mão e sua qualificação profissional», pelo prof. dr. E. Morelli, de Itália, e «Algumas considerações sobre a fisioterapia na recuperação funcional da mão», pelo dr. Francisco Rodrigues Luzes. Em seguida efectuou-se uma reunião clínica em que foram observados diversos doentes com lesões da mão.

Às 13 horas os participantes das Jornadas visitaram o Centro de Reabilitação de Alcoitão, que percorreram demorada e interessadamente, e á tarde houve uma mesa-redonda de que é moderador o dr. Arnaldo Rodo.

Posse de dirigentes da União de Grémios dos Espectáculos

Efectua-se depois de amanhã, ás 11 e 30, na sede da União de Grémios dos Espectáculos, na Avenida Duque de Loulé, 86, 2.º, dt.º, o acto de posse dos srs. dr. Manuel Telles, Augusto de Lima Mayer e Manuel Martins, nos cargos, respectivamente, de presidente, presidente do conselho geral e tesoureiro daquele organismo corporativo.

Clube Jomo K

— centro de boa ou «escola de dos negros de

CLEVELAND, 27 — (A. N. I.) — (Por Al Kuettner, da U. P. I.) — Os jovens negros entram e saem pela estreita porta de uma casa da avenida superior de Cleveland e no passeio em frente a guarda nacional mantém-se de vigilância permanente.

Por cima da entrada lê-se: «Clube J. F. K.» e numa das paredes do interior há um retrato a óleo do antigo presidente John Kennedy.

O que na realidade aquelas três letras hoje querem dizer é Jomo Freedom Kenyatta — o nome do presiden... nia, que... prisão d... tador d... Mau-Mau... Grande... e do fal... no negr... as decor... outro m...

As aut... tão conv... J. F. K. ensina a... rias — d... no bairr... Lewis... criou o ... nil», afir... ve apena... neiras» e... rapazes ... Robins... rio do A... vida é m... gregacion... Clevelan... Ohio.

«Lá, s... mos. Ma... frente e... tas».

«No Al... Municipa... te, não ... do que ... Mas aqui... vejo nin... Robinson...

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino

está a receber requisições de alvarás para a instalação de postos de recepção

Na sede do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, na Rua Florbela Espanca, em Lisboa, estão a ser recebidas requisições de alvarás para a instalação de postos de recepção da Telescola em todo o País. O prazo terminará no próximo dia 31.

Para instalar um posto de Telescola, os interessados deverão dispor de tantas salas de aulas quantos os grupos de vinte alunos, cada um com a área mínima de 30 m², e ainda de instalações sanitárias independentes para cada sexo e do material escolar indispensável, como secretária e cadeira para o monitor e banco de trabalho para os alunos.

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino exige, ainda, como condições mínimas para a instalação de um posto, um armário-estante para material escolar, quadro preto ou equivalente, fixo ou móvel e um receptor de televisão com o visor de, pelo menos, 49 cm na diagonal. Este poderá ser adquirido por intermédio do Instituto em condições favoráveis de preço e pagamento.

Os alvarás dos postos de recepção, destinados ao Curso Unificado da Telescola, podem ser requeridos por qualsquer entidades públicas ou particulares que dêem garantias de conveniente funcionamento dos mesmos postos. Estão nestas condições: pessoas que pretendem exercer as funções de monitores; estabelecimentos de ensino particular; grémios; sindicatos, casas do povo; estabelecimentos de assistência; empresas industriais, comerciais ou agrícolas; salões paroquiais; e associações culturais, recreativas ou desportivas.

O imp... sobre ... das t... e o se...

O pres... Industria... Viana R... sr. mini... apresenta... los presi... que se r... Código d... das Tran... cações v...

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO - DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA.

A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

1 CASACO DE VERÃO
1 CALÇA DE TERYLENE

550$00

EDUARDO FERREIRA

Rua da Assunção, 42, 1.º

DEIXE QUE ELE PENSE NO IMI...

Mas, para uma pessoa consciente que sabe o que quer, nós escolhemo... ideal para a sua moradia de veranei... dimento, na encantadora paisagem A... onde encontrará ao longo do ano ... que ambiciona.

COMPRE A SUA MORADIA PARA RENDIMENTO OU VERANEIO E INFORME-SE NA

SOF...

Moderno loteamento JUNTO À PR...

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA G...

Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661...

...mo Kenyatta

...o de boas maneiras ...scola de terrorismo» ...egros de Cleveland?

...N. I.) ...P. I.) ...tram e ...de uma ...de Cle- ...rente a ...e de vi-

«Clube ...esdo in... ...óleo do ...ennedy. ...las três ...é Jomo ...ome do

...os

...Ensino

...uisições ...talação ...o

...e Meios ...na Rua ...a, estão ...s de al- ...postos ...em todo ...no pró-

...de Te- ...deverão ...e aulas ...nte alu- ...mínima ...ações sa- ...ra cada ...r indis- ...e cadei- ...de tra-

...udio-Vi- ...la, com ...instr... ...nário-es... ..., quadro ...ou mó- ...televisão ...s, 49 cm ...r adqui- ...instituto ...le preço

...e recep- ...nificado ...requeri- ...es públi- ...êem ga- ...uncionа- ...s. Estão ...que pre- ...s de mo- ...e ensino ...ndicatos, ...cimentos ...indus- ...olas; sa- ...ções cul- ...portivas.

presidente da República do Quénia, que passou dez anos numa prisão da Inglaterra como orientador do movimento terrorista Mau-Mau

Grandes fotografias de Kenyatta e do falecido dirigente muçulmano negro Malcolm X completam as decorações, numa sala que de outro modo pareceria um ginásio.

As autoridades de Cleveland estão convencidas de que no Clube J. F. K. existe uma escola que ensina a fazer bombas incendiárias — das que têm sido utilizadas no bairro de Rough.

Lewis Robinson, o negro que criou o clube como «centro juvenil», afirma pelo seu lado que serve apenas de «escola de boas maneiras» e «centro de recreio» para rapazes e raparigas.

Robinson, filho de um ferroviário do Alabama, considera que a vida é melhor naquele Estado segregacionista do Sul do que em Cleveland, cidade do Estado de Ohio.

«Lá, sabemos com o que contamos. Mas aqui, sorriem-nos pela frente e anavalham-nos pelas costas».

«No Alabama posso ir á Câmara Municipal e falar com o presidente, não precisando esperar mais do que quinze a vinte minutos. Mas aqui, sento-me, espero e nunca vejo ninguém» — declarou Lewis Robinson.

O imposto sobre o valor das transacções e o sector privado

O presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, avistou-se com o sr. ministro das Finanças para apresentar o texto aprovado pelos presidentes das Corporações, que se reuniram para apreciar o Código do Imposto sobre o Valor das Transacções e as suas implicações no sector privado.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

GENERAL IMBERT

Cinco anos após a morte do ditador Rafael Trujillo o general Imbert vive no receio da vingança

SÃO DOMINGOS, 27. — (Por James Pringle da Reuter). — Cinco anos depois de ter ajudado a assassinar o ditador dominicano Rafael Trujillo, o general António Imbert Barrera vive constantemente rodeado de guardas.

O general Imbert viaja numa «limousine» preta acompanhado de alguns dos 20 homens que o Governo dominicano destacou para o proteger.

Há dias, ao dirigir-se á povoação de San Cristobal, passou junto a um monumento próximo do mar. Foi nesse mesmo lugar que há cinco anos o general e mais três companheiros abateram a tiro Rafael Trujillo.

As palmeiras do local têm ainda as cicatrizes da troca violenta de tiros durante a qual Trujillo morreu gritando ininteligivelmente Imbert foi ferido de raspão na cara e conserva também a cicatriz.

O general Imbert foi presidente do efémero Governo de reconstrução nacional apoiado pelos Estados Unidos, que se seguiu á intervenção norte-americana em São Domingos em 1965.

Nos meses de terror que depois da morte do «benfeitor», título que Trujillo dava a si próprio, Imbert conseguiu escapar, assim como Luís Amiama Tito, sendo ambos os unicos sobreviventes dos 30 conspiradores envolvidos no assassínio do ditador

Uns dos conspiradores eram do centro-direita, negociantes e de profissões liberais, outros eram militares desiludidos e antigos adeptos de Trujillo que tinham caído em desgraça.

O general Imbert, casado e com dois filhos, nunca revelou onde foi o seu esconderijo durante os seis meses em que Ramfis Trujillo governou o país e o percorreu á procura dos assassinos do pai.

O outro conspirador, Amiama Tito, esteve durante seis meses fechado num armário na casa de banho de um amigo, com uma cápsula de cianeto á mão para o caso de ser descoberto

Os dominicanos ainda estremecem quando recordam as buscas nocturnas efectuadas pela Polícia Secreta que percorria a cidade em dezenas de «Volkswagens».

Dos 28 assassinos que foram capturados, 21 foram torturados até morrer usando os seus algozes aparelhos eléctricos, facas de castrar, ácidos, cães e formigas.

Robert Reid Cabral, pediatra de origem escocesa, foi obrigado a cortar o próprio pescoço sob pena de lhe massacrarem a família. Os outros seis conspiradores foram abatidos a tiro numa praia próxima de São Domingos, pouco antes dos Estados Unidos e das sublevações obrigarem Ramfis Trujillo a exilar-se.

Os parentes de Trujillo juraram vingar a morte do «génio da paz», outro dos títulos de Trujillo. A eleição do dr. Balanguer como presidente, trouxe certo aborrecimento a Imbert, pois Balanguer foi um antigo colaborador de Trujillo.

Imbert é um homem solitário, obcecado pelo acto que libertou o seu país com 3 500 000 habitantes de origem espanhola, negra e índia do jugo de uma ditadura que durou 31 anos e custou dezenas de milhares de vítimas inocentes.

O NOVO CASINO ESTORIL

Foram declaradas a utilidade publica e a urgência de expropriação de várias parcelas de terreno necessárias á execução da obra do arranjo envolvente do novo Casino Estoril.

A introdução de noções de economia

no último ciclo do ensino secundário

discutida na Conferência Atlântica da Educação

Prosseguiram esta manhã, no anfiteatro da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, á Junqueira, os trabalhos da 6.ª Conferência Atlântica de Educação, em que participam cerca de cinquenta delegados de dezoito países, os quais estão a ocupar-se do ensino dos elementos básicos da economia nacional e internacional, nas escolas secundárias, ou seja da introdução, no ensino secundário, de certas noções elementares de economia e finanças.

Discutidos, nas duas sessões de trabalho anteriores, os aspectos que dizem respeito á necessidade de formação económica para a compreensão internacional e á conferência económica a desenvolver nos cidadãos jovens, os delegados dedicaram-se hoje ao exame dos problemas que interessam, próprianente, á introdução de noções básicas de economia nacional e internacional no ultimo ciclo do ensino secundário, tema que foi objecto de amplo debate, generalizado em torno de pontos de vista expostos por membros das delegações francesa e grega.

Presidiu aos trabalhos da manhã o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e eleito vice-presidente da mesa da Conferência, ladeado pelo presidente, sr. dr. E. Tompkins, e pelos demais vice-presidentes, srs. drs. E. Bruley, A. Gail e R. Marsh. Sobre o tema proposto a debate, apresentaram comunicações o delegado francês, sr. dr. R. Cloet, professor do Liceu Hoche (Versailles), e o delegado helénico, sr. dr. Nicolas Polyzos, conselheiro do Instituto Pedagógico do Ministério da Educação Nacional da Grécia.

Como se leccionam em França os assuntos de natureza económica

Na sua exposição, o delegado francês, prof. M. R. Cloet, começou por informar que, na maioria das classes e das secções de ensino no seu país, os assuntos económicos não são tratados numa disciplina própria, fazendo parte de outras tradicionais, em que essa matéria pode ser estudada, não apenas na generalidade, mas, ainda, em certos casos segundo aspectos específicos. Por outro lado, no ensino superior francês criou-se recentemente uma cadeira de ciências económicas no quadro das Faculdades de Direito, as quais, no futuro, vão passar a adoptar a designação de Faculdades de Direito e das Ciências Económicas.

Depois de dar conhecimento de que na reforma presentemente em curso do segundo ciclo do ensino secundário se prevê a criação de uma secção na qual o ensino económico será ministrado noutras disciplinas, para além das de Geografia, História e Educação Cívica, indicou que os assuntos de natureza económica preenchem já, em certa escala, os estudos do primeiro grau, com rudimentos enquadrados na educação cívica e moral e na geografia.

Mais demoradamente, o prof. M. R. Cloet descreveu, nas suas linhas gerais, a forma como são tratados, nos dois ciclos secundários, em França, os assuntos de ordem económica, tanto na História como na Geografia e na Educação Cívica, destinando-se certos períodos de aulas semanais para o seu estudo, relacionando-os com as matérias que caracterizam substancialmente cada uma das mesmas disciplinas na sua adaptação aos sucessos e aos capítulos nelas tratados, numa sequência e evolução de conhecimentos escalonadas por classes. Aos alunos é proporcionada uma preparação, em que o lado político acompanha o lado económico, para mais completo esclarecimento do que importa ter presente no entendimento dos factores influentes da economia, nas suas causas e nos seus efeitos.

O ensino em França aborda concretamente os problemas de ordem económica

O orador referiu, depois, a nova opção económica na reforma do ensino do segundo ciclo no seu país, afirmando que ao legislador parece deverem os alunos ser orientados por secções, desde a segunda classe, que permitiriam, no quadro de uma cultura geral, que é o princípio base do ensino secundário, abrir mais amplamente o seu espírito aos problemas económicos. Actualmente, estão a ser estabelecidos, por comissões especiais, os programas a cumprir nesse sentido, aos quais serão consagradas, semanalmente, quatro horas de lição, nas três classes do mesmo ciclo.

Os programas definitivos não são ainda conhecidos, mas crê-se que se inspirarão nos seguintes princípios: estudo da família, como célula económica de base, e do consumo e da produção, a partir de exemplos precisos e concretos, bem como noções essenciais de demografia; diferentes tipos de empresas; região e Estado e papel deste na economia; mecanismos económicos elementares de uma grande nação até 1914; evolução económica numa grande nação contemporanea; pensamento económico; mercados internacionais e, por ultimo, o crescimento economico. Assim o ensino em França aborda concretamente os problemas de ordem economica, estudando-se no tempo e no espaço as realidades e deixando-se ao ensino superior a formulação das teorias económicas.

No respeitante ao tema geral da conferência que decorre em Lisboa, a Comissão Francesa do Atlantico fazia as seguintes recomendações em matéria de educação:

1) Que o ensino económico no ultimo ciclo do segundo grau seja original e não uma condensação das matérias professadas nas Faculdades de Ciências Económicas, adaptado ao espírito tradicional de cultura do mesmo ensino;

2) Que grande parte desse ensino seja reservada a trabalhos práticos e ao estudo de documentos respeitantes a exemplos concretos;

3) Que o estudo das técnicas de gestão seja reservado ás secções de ensino técnico de finalidade profissional;

4) Que sejam organizadas semanas de estudos práticos que permitam aos professores interessados nos métodos mais recentes confrontarem os seus problemas e adoptarem resoluções comuns aplicáveis a todos os casos;

5) Que seja elaborado um pequeno fascículo (de 20 a 30 páginas), internacional, em cooperação com os representantes das grandes organizações económicas, o qual incluiria os preceitos utilizáveis num mesmo nivel de ensino nos diferentes países membros, exercícios práticos (estatísticas, gráficos) e textos a comentar ou a resumir;

6) Concretizada a recomendação anterior, ela poderia ser completada com o envio periódico, aos alunos de economia, de elementos e material pedagógico destinado a trabalhos práticos comuns

Vão instituir-se cooperativas escolares na Grécia — anunciou o prof. Nicolas Polyzos

Por sua vez, o delegado grego, prof. Nicolas Polyzos, sublinhou que a economia não deverá ser considerada uma disciplina suplementar a juntar á lista das disciplinas tradicionais inscritas nos programas do ensino do segundo grau. O conhecimento dos assuntos económicos, indispensável á formação do homem do nosso tempo, que deve ser cada vez mais capaz de se adaptar sem limitação excessiva ás condições da existência nacional e da coexistência internacional, será adquirido sobretudo durante a escolaridade.

No capitulo da escola primária, o orador apontou o facto de a educação cívica figurar sempre, sob qualquer aspecto, em todos os países, nos programas do ensino elementar, defendendo depois a instituição de cooperativas escolares, como meio de assegurar um suporte imediato e concreto á educação cívica e social, dependendo em larga escala o sucesso da empresa da personalidade do professor, da sua convicção, da sua acção discreta. A ligação com o ensino do trabalho manual fornecerá a matéria de aplicação sem a qual o funcionamento da cooperativa se tornaria difícil. Particularmente nos países em vias de desenvolvimento, essa ligação poderá suscitar entre os adultos interesse e emulação fecundos. A instituição de cooperativas escolares na Grécia, foi depois objecto de apreciação descritiva mais detida

Ao analisar o panorama do primeiro ciclo do ensino secundário na Grécia, o prof. Nicolas Polysos citou que uma reforma decretada em 1964 determinou a obrigatoriedade escolar até á idade de 15 anos

(Continua na 15.ª página)

...SE NO IMPOSSÍVEL !...

...pessoa consciente como V. ...er, nós escolhemos o local ...moradia de veraneio ou ren- ...tadora paisagem Algarvia, ...ao longo do ano o clima

...Férias

...to JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

...RIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
...Santo, 56 A B D - Tel. 661036 - 661069 - Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq.-Tel. 55 3183 - Lisboa

Invadir o Vietnam do Norte ou aceitar uma guerra que poderá durar 15 anos

— alternativa que os E. U. A. enfrentam segundo o marechal Cao Ky

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O marechal Nguyen Cao Ky põe os Estados Unidos perante a alternativa: invadir o Vietnam do Norte e destruir aquilo a que chama o «santuário comunista», para garantir uma vitória rápida, ou aceitar pacientemente uma guerra que durará «cinco, dez ou quinze anos», como os dirigentes norte-vietnamianos prevêem.

O primeiro-ministro colocou os Estados Unidos diante desta opção, numa conferência de Imprensa, na capital. Declarou que se os Estados Unidos e os outros aliados do Vietnam do Sul tiverem paciência em tão elevado grau, pela parte que lhe toca, e com ele o povo do Vietnam do Sul, está pronto a adoptar a segunda solução.

«Mas estarão os aliados do Vietnam do Sul dispostos a lutar durante cinco, dez ou quinze anos?», perguntou o general Ky, acrescentando que, para eles, como para todos os homens livres, é um caso de consciência.

Para o primeiro-ministro sul-vietnamiano, são estas as soluções que se oferecem ao seu país, aos aliados e ao mundo livre:

1 — A agressão comunista continua, e continuará, enquanto se mantiver intacto o «santuário» do Norte. Tomará a forma quer de uma guerra de tipo clássico, com o embate de divisões inteiras, quer de guerrilha e de terrorismo.

2 — A segunda solução exige grande paciência. Há que estar preparado para sustentar a luta durante cinco, dez ou quinze anos. Assim, teremos tempo para instaurar uma verdadeira democracia social no Vietnam do Sul. Quando os norte-vietnamianos compararem as duas sociedades, sublevar-se-ão por iniciativa própria contra o seu Governo. A paz voltará e, então, o Vietnam será reunificado.

O primeiro-ministro afirmou, a seguir: «Não duvido da determinação nem da persistência dos sul-vietnamianos, mas estarão os nossos aliados prontos a lutar por tanto tempo?»

Falando do problema chinês, o general Ky deu a entender que a política de apaziguamento redundaria em malogro. A China não se limita a ameaçar o Vietnam, ameaça o mundo inteiro, e os nossos filhos poderão acusar-nos de não havermos tomado, em relação á China comunista, as medidas que se impunham para conter a sua agressão», rematou.

WASHINGTON PARECE DISCORDAR

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos manifestaram o seu desacordo perante a declaração do primeiro-ministro sul-vietnamiano de que os aliados deviam invadir o Vietnam do Norte e enfrentar desde já a China continental.

A Secretaria de Estado evitou atingir directamente o primeiro-ministro Cao Ky, mas acentuou que na política americana não estão previstas as acções solicitadas pelo chefe do Governo de Saigão.

Robert McCloskey, informador da Secretaria, recusou-se a fazer comentários directos ao pedido de guerra contra Pequim feito por Cao Ky

Morreu Angel Galarza político republicano espanhol

ANGEL GALARZA

PARIS, 27. — (A. N. I.) — Faleceu em Paris, com pouco mais de 60 anos, o espanhol Angel Galarza, que dirigia o jornal «Política». Sob o Governo republicano espanhol, foi governador-geral, director-geral da Polícia e ministro das Comunicações e do Interior.

Liga dos Maridos Oprimidos

SARAGOÇA, 27 — (A. N. I.) — Criou-se na cidade espanhola de Saragoça a Liga Internacional dos Maridos Oprimidos, presidida pelo advogado Pablo Hernando.

Ao tomar posse do cargo, o presidente galardoou logo com a «Comenda dos Mártires» um tenente-coronel norte-americano da base aérea conjunta de Saragoça que «preenchia todos os requisitos regulamentares para merecer a condecoração».

«Varrer a casa, lavar os pratos e cuidar dos filhos são factores suficientes para se merecer a comenda» — explicou Pablo Hernando.

O «TIMES» PRECONIZA UM ACORDO «RAZOÁVEL» SOBRE GIBRALTAR

LONDRES, 27 — (R.) — O «Times» afirma hoje que a opinião publica britanica se opõe ainda firmemente a que o diferendo com a Espanha a respeito de Gibraltar seja solucionado «a qualquer preço».

O jornal diz, no entanto, que as propostas britanicas quanto ao futuro de Gibraltar não são de maneira alguma uma renuncia á soberania inglesa. A transferência de poderes dos conselhos executivo e legislativo para as autoridades municipais não constituem mais do que um gesto de conciliação para com a Espanha.

O «Times» diz ainda que um acordo razoável serviria os interesses da Inglaterra e de Gibraltar, mas sublinha a palavra «razoável», afirmando que tal acordo nunca poderia assentar nas propostas espanholas.

Agravou-se a situação em Kisangani

KINSHASA, 27 — (A. N. I.) — Agravou-se, durante a tarde de ontem, a situação em Kisangani (ex-Stanleyville), e parece que os oficiais katangueses estão a perder o domínio sobre as suas tropas — afirma-se em círculos geralmente bem informados.

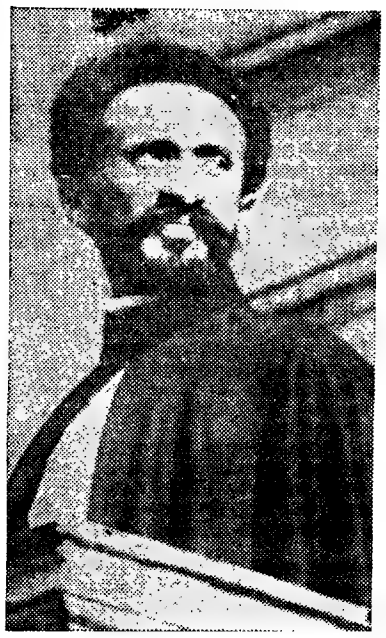
O chefe do Governo congolês, Leonard Mulamba, enviado áquela cidade pelo presidente Joseph Mobutu, voltou a avistar-se com o coronel Tshipula, comandante das tropas katanguesas amotinadas, aguardando-se na capital o resultado das diligências de Mulamba para conseguir um acordo.

Os katangueses continuam a dominar a maior parte da cidade, enquanto os voluntários brancos «controlam» os pontos estratégicos. Do outro lado do rio Zaire encontram-se as tropas do Exército Nacional Congolês.

Diversos civis, saídos ontem á noite da cidade, declararam que os voluntários parecem manter-se neutrais, no meio do que se considera uma amotinação dos katangueses, e que como medida de precaução guarneceram os pontos estratégicos.

DIA A DIA

NUVENS EM ÁFRICA

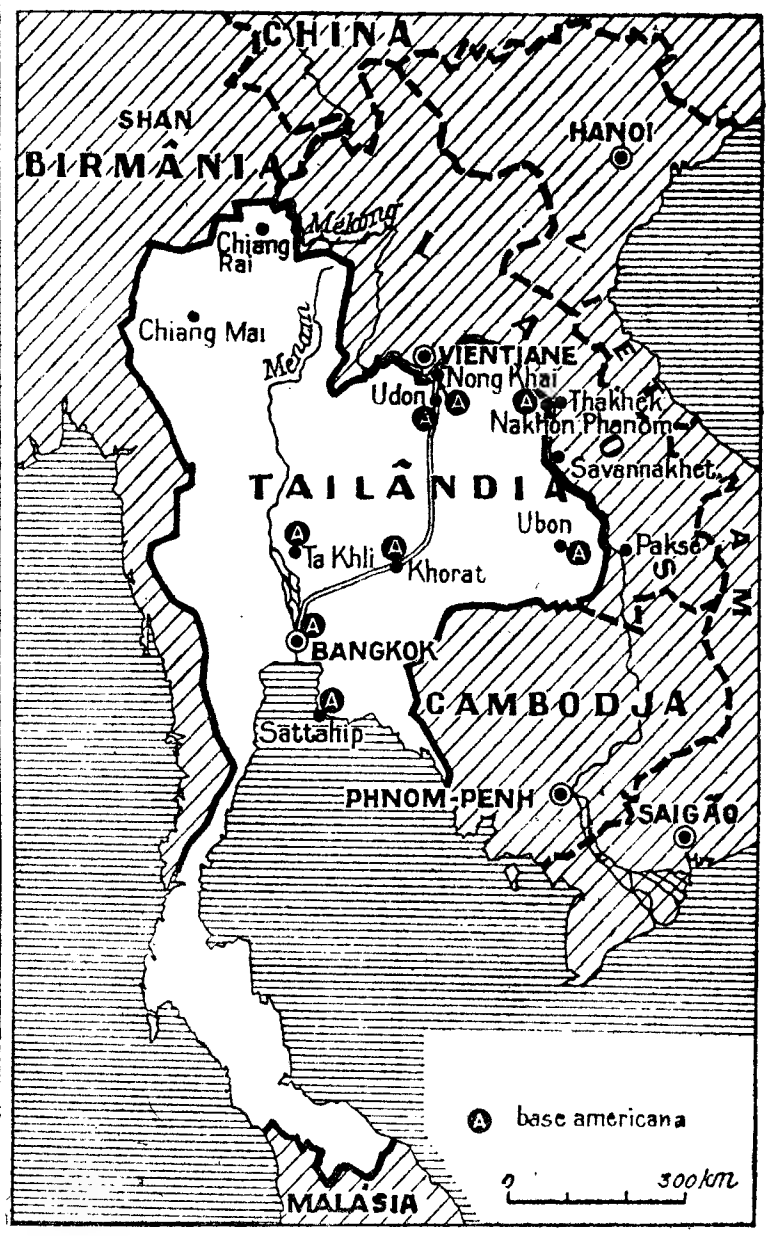


HAILÉ SELASSIÉ
Imperador da Etiópia

A não ser que a mediação do primeiro-ministro do Sudão, Mahjoub, dê resultados que neste momento se consideram problemáticos, a rivalidade da Etiópia, da Somália e do Quénia, pode degenerar num novo conflito armado na Africa Oriental, conflito de incalculáveis repercussões. O pomo de discórdia é a Somália cujas relações com os seus vizinhos são tão críticas como aquelas que existem entre estes. A Somália, independente há seis anos, tem uma proporção de três milhões e meio de habitantes separados por divergências irredutíveis. Os do Norte estão em conflito com a Etiópia, os do Sul com o Quénia. O orçamento militar da Somália absorve metade das suas receitas, as quais são inferiores em dois milhões e meio de libras as receitas. O «deficit» é crónico, a economia está em desordem, a política é feita de aventura e a diplomacia é incipiente. Tal é o quadro que oferece a jovem nação somali que foi colónia da França e da Grã-Bretanha. Os etíopes invadiram a Somália em 1964, encontrando fraca resistência. E' muito provável que no futuro aconteça o mesmo. Uma guerra entre a Somália e a Etiópia é impossível de localizar.

Há na Somália insurrectos e um Governo no exílio, há sobretudo a rivalidade russo-americana naquela região de grande importancia estratégica. Com estes elementos combinados é fácil de prever que o início das hostilidades na fronteira da Etiópia com a Somália se transformaria em luta aberta com outros países. Nas duas fronteiras da Somália, ao Norte e ao Sul, têm-se registado actos de guerra declarada. O exército da Somália tem oito mil homens, vinte aviões Mig e doze carros de combate, o bastante para deitar fogo ao barril de pólvora que está nas proximidades do mar Vermelho e do Indico. A Etiópia procura comprar armas e conseguir o auxílio dos Estados Unidos. A Somália e o Quénia esperam o auxílio da União Soviética pelo que, mais uma vez, Washington e Moscovo receiam ser atraídos para um conflito com o qual nada desejam ter.

AS BASES AMERICANAS NA TAILÂNDIA



Suposta localização das bases dos Estados Unidos na Tailândia. Segundo o Governo de Hanoi, alguns dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte e ao Laos partiriam dessas bases. Encontram-se presentemente na Tailândia dezenas de milhares de soldados americanos

JURACY MAGALHÃES RESPONSABILIZA CUBA PELOS ATENTADOS

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — «Os actos de terrorismo perpetrados no Nordeste do Brasil constituem o primeiro resultado directo das decisões tomadas na conferência intercontinental de Havana» — declarou, ontem, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Juracy Magalhães, numa conferência de Imprensa.

«Estamos a sentir mais cedo do que poderia esperar-se os efeitos da subversão preparada em Cuba» — acrescentou o ministro.

COSTA E SILVA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — O general Costa e Silva, que escapou recentemente a um atentado, chegou ontem ao Rio de Janeiro, vindo do Recife num avião militar.

O serviço da ordem foi reforçado no aeródromo para a chegada do candidato do partido oficial Arena á presidência da Republica.

DEZ ESTUDANTES PRESOS

BELO HORIZONTE, 27 — (A. N. I.) — A Policia, como medida preventiva para evitar a realização do VIII Congresso da União Nacional dos Estudantes (agremiação extinta pelo Governo, por ser dominada pelos comunistas) prendeu dez estudantes, entre os quais duas jovens, e ocupou a sede da entidade promotora do congresso.

Criança fechada numa caixa durante 18 horas

MELBOURNE, 27. — (R.) — Malcolm Skit, de seis anos, foi hoje encontrado são e salvo depois de estar fechado durante 18 horas numa caixa quadrada, com 75 centímetros de diâmetro, numa fábrica suburbana.

O garoto ficara preso dentro da caixa quando brincava nos terrenos da fábrica ao ir da escola para casa.

Salvos os tripulantes

de um avião que fizera uma aterragem forçada em Angola

LUSO, 27 — (L.) — Graças á Força Aérea Portuguesa, um avião civil, pertencente ao Aero Clube do Moxico, foi rápidamente localizado e salvos os seus tripulantes.

A notícia de que o aparelho caíra causou natural alarme. Ignorava-se, porém, onde caíra o «Piper Cherokee» e o que acontecera aos seus tripulantes. Temia-se o pior.

O aparelho era pilotado pelo sr. Carlos Marques Nobre, piloto-instrutor do Aero Clube do Moxico, e levava como passageiro o sr. Luís Filipe Soares, inspector da E.T.A.

Foi este ultimo quem narrou o acontecimento. O piloto Nobre tentou a aterragem quando o aparelho se avariou. E com extraordinária calma, como se estivesse numa gincana, levou o aparelho a aterrar entre árvores e matos, desviando-se ora para um lado ora para outro. Finalmente, o aparelho imobilizou-se. Estavam ilesos e o avião quase intacto, mas a antena perdera-se e, assim, encontravam-se impossibilitados de pedir socorros.

Tentaram encontrá-la e conseguiram-no, ao cabo de hora e meia. Comunicaram com Luanda, dali informaram o Governo do distrito e não tardou que dois aviões da F. A. P. voassem sobre o local e os localizassem.

Fácil foi, depois, com o auxílio dos pilotos da Força Aérea, orientar os socorros que, entretanto, haviam seguido por terra.

A ACADEMIA DE ARTE DE CASCAIS vai começar a actividade

Principia as suas actividades nos primeiros dias de Outubro a Academia de Arte de Cascais (em organização), novo estabelecimento de ensino artístico que se propõe preparar para os cursos do Conservatório Nacional de Musica, Arte de Dizer e «Ballet».

O facto de a nova Academia ir funcionar em colaboração com o Colégio da Cidadela, de Cascais, tornará possível aos alunos frequentarem os seus cursos artísticos, sem prejuizo dos estudos primários e liceais.

O corpo docente é constituído, entre outros, pelos seguintes professores: Iniciação Musical e Solfejo, Raquel Simões; Musica e Movimento-Composição, Maria de Lourdes Martins; História da Musica, dr. João de Freitas Branco; Piano, Maria Campina; Violino e Musica de Camara, Jack Glatzer; Violoncelo, Henrique Fernandes; Canto, Maria Amélia Duarte de Almeida; «Ballet», Maria Helena Ofman Abreu; Arte de Dizer, Mariana Rey Monteiro.

A secretaria encontrar-se-á aberta, para matrículas, a partir de 1 de Setembro, no Colégio da Cidadela, Rua Dr. A. Dias Pinheiro, em Cascais, telef. 281905.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Terminados os exames musicais no Conservatório Nacional, em que os alunos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças obtiveram resultados que muito a prestigiam, encontram-se já abertas as inscrições para o próximo ano escolar. Essas inscrições podem ser feitas todos os dias uteis, das 14 e 30 ás 19 horas, até ao próximo dia 22 de Agosto, na sede da Fundação, á Rua de São Bernardo, 108, r/c.

FERIDO NUM ACIDENTE O INVENTOR WANKEL

MUNICH, 27 — (R.) — A Polícia anunciou que Felix Wankel, de 64 anos, inventor do revolucionário motor de pistão rotativo, ficara gravemente ferido, a noite passada, nesta cidade, quando o automóvel em que viajava chocou com um camião-cisterna.

A morte da criança no tanque de arrefecimento da fábrica de Vila Fria

VIANA DO CASTELO, 27 — O delegado do Ministério Publico deslocou-se ontem ao lugar de Valverde, Vila Fria, onde morreu, como dissemos, num tanque de arrefecimento da sucursal das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, o pequeno Jaime Alves Ferreira, de 11 anos.

Ordenou aquela entidade a respectiva autópsia que será feita hoje á tarde, ali se deslocando um médico do Instituto de Medicina Legal para o efeito. Após a autópsia realizar-se-á o funeral.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de água

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos na conduta abastecedora de Bairro da Mina, Ramada e Caneças, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 15 horas do dia 28 ás 8 horas do dia 29.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE JULHO DE 1966.

O Engenheiro Director-Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

A CONFERÊNCIA ATLÂNTICA DA EDUCAÇÃO

(Continuação da página central)

— isto é, até ao fim do ciclo. Um curso sobre elementos de regime democrático, ministrado no ultimo ano (3.º) do mesmo ciclo, tem por fim dar ensinamentos elementares de economia política, sobretudo aos jovens que nessa altura terminam os seus estudos. Iniciado com o ensino relativo ás colectividades locais e regionais, e baseado na observação das suas instituições, tal curso remata com o estudo dos elementos fundamentais do sistema democrático. A cooperativa escolar, sempre sob uma forma adaptada ao grupo, será de novo associada a esse ensino. Caminha-se na Grécia — afirmou — para um tipo de estabelecimento polivalente de ensino do primeiro ciclo secundário, no qual parte apreciável do seu horário (10 a 15 por cento) será reservada ás actividades práticas: jardinagem e tecnologia, actualmente de fraco prestígio nos países em desenvolvimento.

Promoção da economia

Quanto ao segundo ciclo secundário (igualmente de três anos), a reforma grega de 1964, cuja aplicação prossegue á medida das disponibilidades em meios, instituiu um ensino das disciplinas económicas de carácter mais tradicional. A' razão de duas horas por semana, são ensinados sucessivamente, em cada um dos três anos do ciclo, elementos de direito, de economia e de sociologia, estipulando a lei que esse ensino compete a professores diplomados pelas Faculdades de Direito ou Escolas Superiores de Estudos Económicos. Cerca de oitenta professores especializados estão já a leccionar.

O delegado grego á conferência tratou, a finalizar, do problema da formação dos mestres e afirmou, então, que o mesmo pode ser situado na generalidade da formação do pessoal de ensino, procurando-se, sobretudo, a colaboração de professores de diferentes categorias e níveis de ensino para ministrar aos alunos os conhecimentos de assuntos económicos adequados a cada classe. Falou das grandes esperanças que a Grécia tem na criação da Selete, instituição originalmente constituindo uma escola de formação de pessoal do ensino técnico profissional e que deverá tornar-se um Centro Nacional de Ensino Geral e Técnico.

No início do próximo ano, a Selete disporá de instalações convenientes, agora em construção, edificadas mercê da ajuda dos Estados Unidos, do Fundo Especial das Nações Unidas e da U. N. E. S. C. O. Além de escola normal, ela será também um centro de investigações pedagógicas e um centro de métodos de educação.

A' secção de ensino técnico industrial, que funciona há seis anos, devem progressivamente juntar-se mais quatro secções: do ensino económico e comercial, do ensino agrícola, do ensino social e da orientação escolar e profissional. E dos contactos que se espera sejam fecundos entre os mestres das diversas especialidades deve nascer um espírito novo favorável á promoção da economia nas escolas gregas de todos os graus.

XII GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

CASCAIS

JURG DUBLER

em Brabham

fórmula 3

média 157,247 km/h. com lubrificantes

ESCALADA OU ABISMO?

(Continuação da 1.ª página)

activa dos grandes imperativos cada vez menos atendidos em actos e cada vez mais traídos ou iludidos ao serviço dum egoísmo torpe — para onde vamos? — Para a escalada ou para o abismo?

Dum idealista, espírito e mãos puras, copio as palavras de há cerca de meio século: «Encontramo-nos num mundo saturado de tragédias. Cada nação tem a sua quando uma guerra ou um terramoto provocam uma extrema destruição. — Hoje o que se limitava a um só povo atinge a Terra inteira.» E Jinarajadassa — velho escolar de Cambridge — faláva-nos já da fome crescente no mundo cada vez mais povoado; do desemprego, das ameaças de guerra pesando sobre todas as nações; da perplexidade dos estadistas incapazes de encontrar uma solução construtiva e justa dos mais graves problemas. Não se suspende a actividade dos cientistas e dos técnicos.

Mas as suas conquistas armam sobretudo os braços dos que sacrificam ao seu egoísmo ou ao seu orgulho o maior bem-estar da maioria dos homens. Os que podiam ser pilotos da grande nau do mundo só conseguem sê-lo na medida em que cedem perante aquele egoísmo e aquele orgulho. No poder esquecem as promessas feitas, dispersam-se ou opõem-se. Os valores religiosos não conseguem renovar-se para mobilizar as forças necessárias e impor a sua lei.

Esta hora é a da mais perigosa desobediência aos Mandamentos essenciais á vida humana, do mais perigoso desvairo de patriotismos que negam a Pátria, de religiões que renegam o seu Deus. Todos os meios que deviam esclarecer, aproximar-nos, conciliar-nos, são usados para nos iludir e nos opor. E a heresia suprema, num cinúfo, invoca os mais altos deveres cívicos e religiosos para em obras os iludir e negar ao serviço do mal.

Para um número cada vez maior de homens bons, esta hora é a véspera, o introito duma nova conflagração mundial.

E sabem que, se ela vier, a China e a Rússia combaterão juntas? Ninguém se iluda...

Entretanto a serenidade heróica não se demora, se chega a abordá-los, nos poderosos Capitólios. Cada vez mais activos, os fermentos do futuro flagelo envenenam e desvairam a vida interna de pretensamente grandes nações e transpõem, sem os deterem lazaretos de quarentenas, as fronteiras tornadas mais frágeis, mais permeáveis, infectando o interior perturbado pela avidez desumana, anticristã, duma minoria cada vez mais perigosa.

Vivemos a primeira grande guerra mundial, atravessámos as suas horas mais angustiosas numa euforia de esperança. Recordo aquelas palavras atiradas á cara de maus patriotas por uma jovem francesa:

— Não! A Alemanha será vencida!... Se ela vencesse Deus não existiria!

A vitória de 1918 foi logo um desencanto. Os políticos fizeram dela um armistício, prólogo duma Guerra Nova e que durou vinte anos.

A segunda guerra mundial renovou, fez maior a tragédia tornada possível, contra a vontade dos melhores, pelos que vivem atentos apenas a interesses inimigos do bem comum.

Os povos sofreram e a vitória de novo foi deles. E passaram outros vinte anos.

Hoje os profetas falam no deserto, embora se ergam palavras de há dois mil anos. Os grandes males agravaram-se.

*

Há vinte séculos um grande movimento de resgate enfrentou o poder faltoso, criminoso do velho mundo. — Tentava fazer regressar os homens, sem sacrificar as melhores conquistas da civilização, ao estatuto social e á paz dos primeiros séculos históricos?

Desse movimento chega-nos de novo um grito de rebate e de esperança. E o que opôs ou opõe ainda os homens verdadeiramente religiosos, crentes ou incréus, pelo desvio das próprias igrejas — que esqueceram a nova lei e hoje a lembram e querem pôr ao serviço da verdadeira Ordem, da Justiça e da Paz — cai por terra ou desfaz-se como as sombras da noite ao vir da aurora. Os irmãos desavindos que fazem a mesma prece, e lutam pela mesma causa de há vinte séculos, reconhecem-no, dão-se as mãos...?

Assim o creio.

Mas do Oriente, donde vem sempre a aurora, chegam-nos clamores de cegueira ou desespero. Desta vez a escalada louca pode ser a queda para o abismo.

Tenho aqui o livro dum grande jornalista australiano, Wilfred Burchet, que percorreu o mundo, anunciou perigos, previu derrotas e vitórias, e ultimamente auscultou longamente os problemas da Indochina. O seu livro tem este título: —*Vietnam, segunda resistência.* Nele se fala da estranha guerra e da unidade dum povo que se arma com as armas do adversário e, sob a tormenta que dura há muitos anos, nada esquece do que importa ao melhor futuro apesar do martírio que não consegue domá-lo.

Acabei de ler esse livro e cairam sobre mim as ultimas novas tremendas. Vi mais claro, compreendi melhor. Vejo com dor um grande e poderoso país empenhado numa empresa sem finalidade.

E confio ainda que o grande erro, o grande pecado não chegará ás suas grandes e trágicas, irremediáveis consequências.

... Por natureza e em obediência á vida fui sempre optimista... E acabo com as palavras do princípio. Temendo pela vida e pelos homens, mas acreditando no que nela, na vida, é divino.

AUGUSTO CASIMIRO

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48123 — LISBOA

MAGNÍFICO ANDAR DUPLEX (R/C. E 1.º ANDAR) na Av. Estados Unidos da América, mobilado funcionalmente

LEILÃO

PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, ÀS 19 HORAS

Av. Estados Unidos da América, n.º 10, r/c., letra «Q»
(À AV. DO AEROPORTO)

EXPOSIÇÃO — Exclusivamente 5.ª e 6.ª-feira, das 15 às 19 h.

O andar a vender constitui pela localização aprazível e de muito interesse para habitação própria ou aluguer a nacionais ou melhor remunerado, ainda a estrangeiros. Porque se trata dum r/c. tem porta directa e independente para a rua, constituindo como que uma moradia que por estar agregada ao prédio se assemelha geminada. O recheio, com todas as comodidades modernas, é constituído por mobiliário funcional desenhado e constituído por competentíssimo decorador de bom gosto.

NOTA IMPORTANTE — Em 1.º lote será posto em conjunto propriedade e recheio, não havendo interessados IMEDIATAMENTE se procederá á arrematação exclusivamente da propriedade.

OBSERVAÇÃO — Chamamos a atenção dos Ex.mos interessados para esta MAGNÍFICA, LINDA, FUNCIONAL, APRAZÍVEL e de bom gosto propriedade horizontal, que constitui uma oportunidade só possível por retirada urgente para o estrangeiro. ÚNICA DESPESA: mensalidade de 100$00 para conservação e encargos fiscais anuais.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES
SOCIEDADE DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446

AFRA FILHOS, LDA.

MOBILIÁRIO DISPERSO — MOBÍLIAS COMPLETAS — VELHARIAS — CURIOSIDADES — ROUPARIA DE LINHO — FARDAS MILITARES — PELES — LOIÇAS — BIBELOTS — PORCELANAS — MOBILIÁRIO ORIENTAL — CARTAS DE SARAH BERNHARDT E MALHOA

AOS PARTICULARES — AOS MILITARES — AOS COMERCIANTES DE MÓVEIS — FEIRANTES — ADELOS

LEILÃO

DE ESPÓLIO

DE DISTINTO OFICIAL-GENERAL DO EXÉRCITO

Amanhã, às 15 e 21 horas

R. DO SALITRE, 161 — MORADIA

CONFORME ANÚNCIO DESCRITIVO A PUBLICAR AMANHÃ NO JORNAL «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

ENCARREGADA DA VENDA A
SOCIEDADE DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, n.º 1
Telefs. 532929/51478

AFRA FILHOS, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Livros novos

DOIS ESTUDOS

do prof. C. M. Baeta Neves

Trazem o eco da benemérita jornada que foi o 1.º Centenário do Ensino Superior Florestal os dois volumes que o professor e engenheiro-silvicultor C. M. Baeta Neves agora publicou, em separatas do dos «Anais do Instituto Superior de Agronomia». O primeiro intitula-se «Dos Monteiros-Mores aos Engenheiros Silvicultores» e constituiu matéria, enriquecida por notável documentação histórica, de uma conferência proferida na sessão inaugural das comemorações do referido centenário. O segundo, sob o título «Alguns Documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo sobre Monteiros-Mores, Caçadores-Mores e Caçadores e Couteiros de Perdizes», completa ou alarga a notável informação do anterior, dadas as íntimas relações, como assinala o autor, que a engenharia florestal sempre teve, e ainda hoje tem, com a cinegética propriamente dita.

Prof. C. M. Baeta Neves

O prof. eng.º Baeta Neves é uma das mais eminentes autoridades nacionais (e com larga projecção externa) na engenharia florestal e na silvicultura. Com estes trabalhos, de qualidade e de orientação invulgares num técnico, consagra-se também como investigador histórico — mas no critério que mais pode enobrecer a função: «Não defendo a contemplação em êxtase das glórias passadas nem o direito de viver á sua sombra na inércia, mas antes, com a mais sincera convicção, que essas glórias nos obrigam, pelo seu exemplo, a tirar de nós próprios quanto possamos, para merecermos no futuro igual respeito e justificado orgulho das gerações que virão a julgar os nossos actos.»

Assim escreve o prof. Baeta Neves na abertura do seu estudo sobre os monteiros-mores e da trajectória da função até aos engenheiros silvicultores do nosso tempo. Vêm estes de muito longe, nos seus avoengos, como demonstra o autor; mas trazem, também, o idealismo e o espírito de liberdade que lhes advém dos largos horizontes, o sentido humano e social que os conduz junto dos que mais precisam da acção de progresso — e são esses valores perenes que informam mais profundamente os valiosos trabalhos históricos do prof. C. M. Baeta Neves. O ensino e a prática da silvicultura surgem, assim, enquadrados na ampla projecção que os mestres da especialidade, como foi Mário de Azevedo Gomes e é agora Baeta Neves, têm sabido imprimir-lhes.

O estudo «Dos Monteiros-Mores aos Engenheiros Silvicultores» que representa, de facto, um trabalho de investigação histórica de notável interesse, é valorizado com fotogravuras de personalidades e de documentos que mais realçam o significado e a importancia da edição.

NATAÇÃO

(Continuação da 7.ª página)

s; 200 m, estilos: João Carlos L. Fernandes (C.N.N.), 2 m 43,9 s; 100 m, livres: Jorge Pereira Soares (S.A.D.), 1 m 9,7 s; 4X200 m, livres: S. A. Dafundo (O. Francês, J. Repas Gonçalves, Jorge Soares e Abel Simões).

Juniores, femininos — 100 m, costas: Fernanda Antunes (C. F. B.), 1 m 28,2 s; 200 m, livres: Ana Maria Gaspar Monteiro (S.A.D.), 2 m 52,7 s; 200 m, estilos: Ana Maria Gaspar Monteiro (S.A.D.), 3 m 17,1 s; 4X100 m, estilos: S. A. Dafundo (Luísa Salgueiro, Maria Isabel Encarnação, Maria Deolinda Silva e Ana M. Gaspar Monteiro), 6 m 40,4 s.

*

Os campeonatos têm amanhã, ás 21 horas, a 3.ª e ultima reunião, na piscina do C. N. Natação, em São Bento.

A selecção que vai a Oslo parte hoje

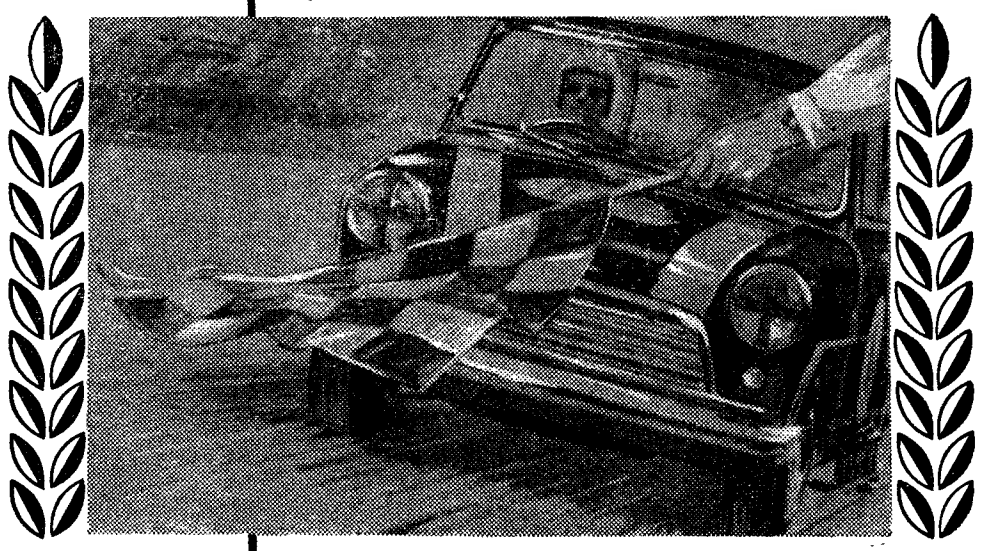
A natação portuguesa estará representada no «Torneio das Seis Nações», que, dentro de poucos dias, se iniciam em Oslo.

A embaixada portuguesa parte hoje do aeroporto, ao fim da tarde.

AUSTIN COOPER

CIRCUITO DE CASCAIS

TURISMO ATÉ 1300 CC



CLASSIFICAÇÃO

1º

AUSTIN

conduzido por Manuel Gião

2º

AUSTIN

conduzido por César Torres

SEGURANÇA E ROBUSTEZ TRADICIONAIS EM TODA A LINHA AUSTIN

MAIS UMA VEZ VENCEDOR

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA·PORTO

ÉVORA·BRAGA·SANTARÉM · AGENT. EM TODOS OS DISTRITOS

UNIFRUTA

Sociedade de Fruticultores, Lda.

Escritórios: Av.ª Rio de Janeiro, 15-A — Tel. 714733 — LISBOA

Todas as frutas da época e PÊSSEGOS dos maiores pomares do País, das variedades Mexicano e Califórnia

VENDA AO PÚBLICO

Av.ª Almirante Reis, 96-C

Av.ª Estados Unidos da América, Lote 360, n.º 46-D (tornejando para a Av.ª Rio de Janeiro)

Rua Marquês de Fronteira, 113-B

VENDA AO COMÉRCIO, HOTÉIS, ETC.

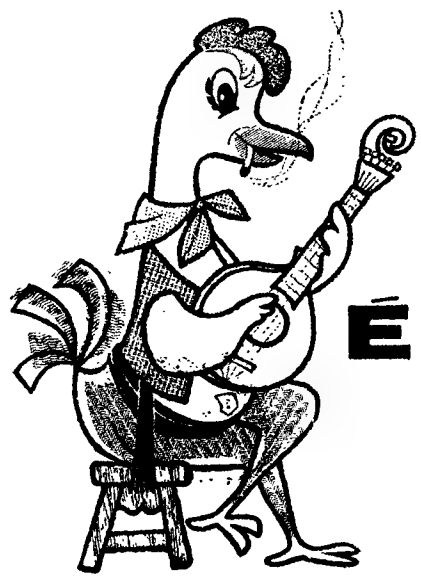
Rua de Entre Campos, 21-C

PEDIDOS DIRECTOS — Telefs. 769731, 714733

6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



É BOM é...

GALE....

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

AMANHÃ, PORTUGAL-RÚSSIA
PARA O 3.º LUGAR DO «MUNDIAL»

DERROTA DO «ONZE» NACIONAL QUANDO TINHA VALOR PARA GANHAR

• A arbitragem, negando um «penalty», favoreceu os ingleses, que triunfaram por 2-1 mercê de concessões da defesa lusitana

• A segunda parte dos portugueses demonstrou que havia a força e a velocidade que estranhamente faltaram no primeiro tempo

LONDRES, 27 (por telex) — Adeus...

Adeus, á taça «Jules Rimet». O direito a conquistar este troféu era tão legitimo cómo o dos outros. Desde que se participa numa prova a ideia da derrota é a condenação formal de todo o postulado desportivo. Condicionar o limite dos êxitos equivale a ofender quem tanto pugnou para os concretizar. E' minimizar valor e cultivar princípios doentios, balofas teorias que se comprazem com devaneios poéticos. Se acontecem derrotas, brada-se aos céus para que se ponha cobro á desgraça. Mas se se coleccionam vitórias cristalinas e justíssimas, que robustecem o moral e estimulam a ambição (que não é defeito), aceita-se um resultado negativo, mesmo que seja inesperado, como solução inevitável. Traçam-se destinos como se o destino tivesse um travão. Depois, de semblante austero e olhar sombrio, glorifica-se o suficiente como se o óptimo fosse veludo que os pobres não têm o direito de vestir. Mesmo se lho derem. Que não foi o caso de Portugal (a carapuça é evidente) neste «Mundial» histórico para o nosso futebol.

O tema presta-se a outras considerações mais pormenorizadas. Por ora, aflora-se o contorno de um problema curioso, digno de ser analisado com mais vagar. Pôs-se um pé num degrau, julgado inacessivel. E, com receio das vertigens, desatou-se a gri-

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

INGLATERRA—Banks; Cohen, Wilson, Stilles e Ball; Jackie Charlton e Moore; Hurst, Bobby Charlton, Hunt e Peters.

Árbitro: Pierre Schwinte (França).

Juízes de linha: Konstantin Zecevic (Jugoslávia) e Arturo Yâmasaki (Peru).

tar que seria mais conveniente olhar para baixo.

A tese, para discutir apaixonadamente, não invalida o mérito conquistado e exaltado, em todos os tons, pela seelecção nacional, que foi afastada da final quando a ela poderia ir sem pedir licença a ninguém. Simplesmente, não se podendo ou não se querendo, frustrou-se uma oportunidade que nada tinha de lotaria. A ascensão era naturalíssima, após as rajadas de deslumbramento que agitaram o Mundo e o puseram a pronunciar, minuto a minuto, a palavra «Portugal». Perder em frente de um adversário que nada tem a ensinar e que se limitou a adoptar uma defesa cerrada, para destruir e intimidar, é desfecho ilógico que não satisfaz. Todo o segundo tempo foi a demonstração cabal de que não estão ainda esgotadas as reservas anímicas e físicas dos jogadores portugueses, cuja concepção futebolística, apesar de tudo, ficou a pairar sobre a que os atléticos ingleses patentearam.

Somos, por índole, avessos a fatalismos. Repudiamo-los enérgicamente. Por isso, não hesitamos em afirmar que a nossa selecção agiu, ontem, em Wembley como se estivesse hipnotizada, por efeito de complexos que lhe criaram uma estrutura de timidez imprópria e esquisita. Mesmo assim, o «onze» da Inglaterra só logrou o triunfo mercê de concessões de uma defesa intranquila e precipitada, em momentos cruciais, já que, nos restantes minutos, chegou e sobrou para ofensivas desenhadas, a traço muito pálido, abaixo da cotação de um vero finalista.

Portugal chegou ás meias-finais, fazendo baquear fortíssimos adversários, baqueando precisamente diante daquele que menores recursos possuia para o desfeitear. Mas fê-lo, esclareça-se, para além dos condicionalismos que fizeram gorar o desabrochar do seu real potencial, com uma dignidade e elevação que o impuseram ao conceito geral.

Repetimos. O segundo tempo representou um acordar tardio. Os ingleses, ganhando por 1-0, suaram as estopinhas para aguentar a margem, incluindo quando a mesma aumentou para 2-0. A «explosão lusitana» chegou para os fazer tremer e confundir. Apenas, os golos não sublinharam esse sublime derradeiro esforço. Um ainda sur-

(Continua na página seguinte)

Eusébio, o autor do tento dos portugueses. Foi o seu oitavo golo, neste «mundial», e que pode significar o prémio de 80 contos...

EUSÉBIO
na primeira página dos jornais ingleses

LONDRES, 27. (Por telex.) Quase todos os jornais publicam, na primeira página, a fotografia de Eusébio, o «melhor do campeonato», chorando depois do encontro. O «Daily Mail» acrescentou-lhe uma legenda «Lágrimas de tristeza do maior adversário da Inglaterra».

Jaime Graça retira a bola do fundo das malhas. Era o primeiro golo dos ingleses. José Pereira saíra das balizas para interceptar o lance que vinha a permitir a recarga vitoriosa de Bobly Charlton. (Foto obtida por intermédio da TV)

Caímos de pé
— disse o director-geral dos Desportos

LONDRES, 27 — (Por telex) — Nos vestiários, aonde foi cumprimentar os jogadores da selecção nacional, o director-geral dos Desportos, dr. Armando Roma, confiou ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

— Caímos de pé. Foi uma honra para o futebol português ter batido o pé á Inglaterra, na catedral do futebol que é Wembley e só a sorte não permitiu que o futebol português saísse mais glorificado. Os atletas e os dirigentes estão de parabéns e a imprensa desportiva também.

Derrota do «onze» nacional quando tinha valor para ganhar

(Continuação da página anterior)

giu de «penalty» e outro, o do empate, falhou-o Simões, por milímetros. Mas o árbitro também contribuiu para fazer negaças aos portugueses, recusando um «penalty» por mão (braço a ajeitar a bola atirada suavemente pela cabeça de Mário Coluna) de Moore. Na altura os ingleses actuavam de mãos na cabeça, ansiosos pela chegada do nonagésimo minuto. Pelo apito da salvação. E como se defenderam em massa...

Pronto, por hoje. A taça «Jules Rimet» continua a ser um sonho que talvez não volte a ser sonhado. Tínhamos uma equipa para lutar pela sua posse. Mas essa equipa falhou quando não devia falhar.

Como quer que seja, não se colheram razões para nos envergonharmos. A derrota, por margem tangencial e com arbitragem desatenta, ou lá o que é, não deslustra o estreante que veio a Inglaterra sem grandes ambições. Antes o prestigia. A Inglaterra estava na sua casa. Público era inglês. O campo era intimamente familiar aos ingleses.

Agora, respeita-se o futebol português. E não se lhe recusam elogios. Algo se conquistou para quem julgava que nada conquistara. O futebol português não foi decididamente apagada figura de um coro qualquer. Uma vítima para ser imolada pelos outros.

*

Ambas as equipas adoptaram dispositivos tácticos semelhantes, mais coeso o dos ingleses que não hesitavam em acantonar-se, em monte, em frente da sua baliza, exercendo, simultâneamente, um cerco cerrado em redor de Eusébio e Torres, as unidades que convinha neutralizar. No conjunto da casa, houve homens para a perseguição e homens para colmatar brechas.

Os portugueses facilitaram, no entanto, o processo congeminado, agindo com uma moleza que chegou a irritar. Retendo a bola, permitiam que a recolocação dos ingleses se operasse com facilidade. Além disso, os nossos dianteiros negavam-se a postar-se bem lá na frente. Demoravam o passe, insistindo no endosso lateral e para a rectaguarda. Modo de jogar frio e ineficaz. Ausência de audácia. Receio de aventura. Ou exagero de calculismo. Todos queriam brilhar no meio-campo e, por isso, Banks era espectador regalado. A sua primeira intervenção verificou-se, aos 10 minutos. A passe de um seu defesa.

E o primeiro remate de Eusébio registou-se aos 28 minutos...

Depois do 1-0, o «onze» nacional entrou em ebulição, mas logo voltou á mesma anterior apatia ofensiva, fugia-se da grande área.

No segundo tempo, as coisas modificaram-se. Com ímpeto, com alegria. Com sentido acutilante. Um futebol mais solto.

Bobly Charlton, o famoso jogador inglês, autor dos dois golos do seu «team»

Mais veloz. Mas o ritmo, tão animador, soçobrou, de repente. Um longo hiato e surgiu o 2-0. José Carlos, até então eficaz, esqueceu-se de que havia o recurso de deitar a bola fora. E porque se esqueceu, gerou-se o golo que Bobby Charlton não perdoou. Deu a impressão de que a bola foi, infelizmente, desviada por um pé de Baptista. José Pereira ficou desde logo impossibilitado de intervir.

O «onze» português não se entregou. A barulheira dos espectadores era infernal. Cantava-se. Gritava-se. Poucos dos noventa mil que acudiram a Wembley desejavam o êxito do estreante. Era uma esmagadora maioria de ingleses. Veio a reacção. O acréscimo de voluntariedade e teimosia. Um melhor povoamento das cercanias da grande área contrária. A pressão lusitana era como as nuvens que ameaçam chuva. O «penalty» pôs cobro a momento aflitivo. Foram duas mãos em vez de uma. Até um cego via. Eusébio não perdoou. Guarda-redes para um lado e bola para outro. E um «tapinha» nas costas de Banks para o consolar...

Pressentiu-se a reviravolta. A ideia do prolongamento. Mas Simões chegou um nadinha atrasado, a passe de cabeça de Torres que saltava, então, mais alto que J. Charlton. Depois, o «penalty» recusado. O árbitro francês não viu a subtileza. Coluna voltou a alarmar com um «tirão» monumental. Mas não havia mais tempo para o admirável «forcing» dos portugueses. Os ingleses, ouvindo o apito, abraçaram-se. Aplaudidíssimos. Bandeiras a agitarem-se. Que continuaram a agitar-se, quando os portugueses abandonaram o recinto, sob trovoada de aplausos.

Mas ganhando, todos os públicos são generosos para com os vencidos. A distinção talvez quisesse realmente significar apreço por quem tão exemplarmente lutara pelo melhor resultado possível. Sem azedume. Com impecável correcção.

Concordo com esta hipótese para explicar a simpatia do público inglês. Talvez em Wembley seja diferente. Mais compostura. Mas quem foi verdadeiramente desportista foi o «onze» de Portugal.

Muitíssimo.

*

A arbitragem do sr. Schwinte foi boa enquanto o jogo decorreu sem nenhum problema. As botas eram de veludo e os temperamentos de algodão. Simplesmente, quando se verificou a «agitação», o francês errou. Não punindo obstruções em que os portugueses eram vítimas (um Torres, na grande área bradou aos céus) e falhando tal punição a Moore que sub-repticiamente utilizou ragu para afastar o esférico. Quem ficou com dúvidas colheu a certeza nas imagens que a televisão apresentou.

Resumindo: o piso atraiçoou os jogadores lusitanos, a sorte do jogo esteve pela banda dos britânicos e o árbitro não viu quando a sua obrigação era ter visto.

NÃO É FEIO UM HOMEM CHORAR

LONDRES, 27 (por telex).

O famoso Helénio Herrera tirava apontamentos num grosso bloco de papel. Garatujava números e traços. Parecia um arquitecto. Ou estudante sedento de sabedoria. Não o vimos nessa tarefa, Disseram-nos. E acreditamos. Como quando esclareceram que o «mago» em determinada altura guardara a esferográfica. Fechando o livro. Portugal atacava. A emoção dominava Wembley. Empate equivalia a prolongamento. E Herrera, que é do futebol, gosta de luta. De dúvida. De tenacidade. Sobretudo, quando não está em causa um clube sob o seu comando. A ser dominado. Convulsivamente.

Também nós encerramos as nossas anotações. Absorvidos pelo crescendo lusitano. Convencidos de que tudo, afinal, fora um pesadelo. Que o «onze» de Portugal voltaria a repetir a façanha que mandou para a Ásia a ambiciosa, como sensacional, Coreia do Norte. Mas o apito final quebrou o encantamento. A Inglaterra estava apurada finalista da «World Cup». E Portugal, que a comia com os olhos, era inevitável candidato ao terceiro lugar. Para enfrentar a Russia. Noutro jogo inédito na história do futebol português. Inglaterra está a ser um «rendez-vous» curioso... Coisas do desporto. Consequências da afirmação de valor. Se o mesmo não existisse, as novidades seriam velhos e estafados lugares-comuns...

Wembley tremeu com as ovações. De um publico entusiasta. Os jogadores ingleses eram um mar de suor. E os nossos também. O espectáculo não foi gozado por ninguém do camarote. Obrigou a trabalhar. A sério. Era um apuramento que estava em causa. E dos fracos não reza a história. Decerto, não rezará do grupo de Portugal. Não. Não rezará...

Emoção. Ternura. Eusébio chorava, convulsivamente. Os fotógrafos pareciam borboletas atraídas pela luz. «Eusébio chorava». Pelo telefone, pelo telex, pela televisão, por telegrama a grande novidade da taça «Jules Rimet» era levada ao mundo. O «rei» transformava-se num homem. Sensível. Amargurado pelo infortunio. Ele queria dar um prémio melhor a quem tanto o incensara. E incensa. E incensará. Simões também chorou. Os portugueses embrenhavam-se na tristeza, mas não se esqueceram de cumprimentar os vencedores que, assim, mantiveram incólume a invencibilidade de Wembley, quando lá entram representantes do futebol português. Na hora amarga, os portugueses foram como o «gentleman». De sorriso nos lábios, conquanto triste e forçado. Todos imitaram, melhor, estiveram na linha de comportamento de «Zé» Augusto. Que cumprimentou, em pleno jogo, Bobby Charlton por ter marcado o segundo golo. Na bancada da Imprensa, ecoou um ah prolongadíssimo de admiração... Mas nós conhecemos o «Zé». E não estranhamos...

Eusébio e Simões... choravam. E assim saíram do traiçoeiro relvado que tantos trambulhões provocou a quem a ele não estava habituado. Aplausos para ambos. Aplausos para os portugueses. Wembley rendia homenagens ao que soubera perder. Verticalmente. Mas seria o mesmo se fosse a Inglaterra a vencida? Que responda quem souber...

Também amargurados fomos aos vestiários. Que devem ser frequentados com vitórias e com derrotas. Mesmo que um desaire seja irrecuperável. Porque, desta vez, não há pontos. O resultado é que conta...

Ouvia-se a água a cair. Ouvia-se muito bem. O silêncio é de oiro. Mas silêncio, no momento, era também como o vácuo. Estranho. Insólito. Os atletas, de corpos a escorrer, olhavam. Os jornalistas eram em reduzido numero. Uns três, se tanto. Breves declarações. Confissão iniludível de desgosto. Otto Glória era o mais exuberante. E incisivo, quando se falava do árbitro. Abraão Sorin afirmava que o sr. Schwinte prejudicara o Sporting, no jogo de desempate contra o Espanhol. Para a Taça das Feiras... E insistia: «Foi o mesmo. Foi ele...».

Mário Coluna, quase em surdina, de olhar fixo num ponto invisível, canalizava o jogo. Muitas pausas. Mais do que as normais... Veio o dr. Silva Rocha fazer a pergunta sacramental: «Está em condições de alinhar na quinta-feira?» Coluna acenou. Afirmativamente... «porque a pergunta, Coluna?» e o Coluna esclareceu. O seleccionador quer saber sempre, após os jogos, se nos queixamos de qualquer lesão...

Manuel da Luz Afonso repetia: «Paciência. O décimo saiu branco... «O «décimo» era o décimo jogo que se perdera. Que o «onze» português perdera, após nove de enfiada. Sem uma derrota. E quatro dentro do «Mundial»...

Vestiário sem alegria. Sem a alegria comedida dos portugueses. Exclusiva dos portugueses. Ninguém ficara convencido da superioridade dos ingleses. «Viste como eles atiravam a bola?» É, pá, pareciam um clube da III divisão, lá de Portugal...» Voz não identificada. Mas já identificamos a de Otto Glória: «Vão á final duas equipas que estariam muito bem nas respectivas casas. As melhores ficaram pelo caminho. Este «Mundial» não está a ser justo para com o bom futebol. Com o verdadeiro futebol...».

E o sr. Schwinte continuou a ser alvo de cem referências. Que não reproduzimos. Porque não vale a pena. Entrariam por um ouvido e sairiam, por outro.

«Consumatum est...».

Os portugueses consideram o triunfo inglês como resultado justo

LONDRES, 27. — (Por telex). — Nos vestiários dos portugueses, havia conformação. Semblantes carregados, mais pela fadiga física do que propriamente pela derrota, pois esta, é, afinal, uma consequência do próprio jogo.

Eis as declarações de alguns elementos da comitiva lusitana:

A equipa acusou saturação — disse o seleccionador

Manuel da Luz Afonso, declarou:

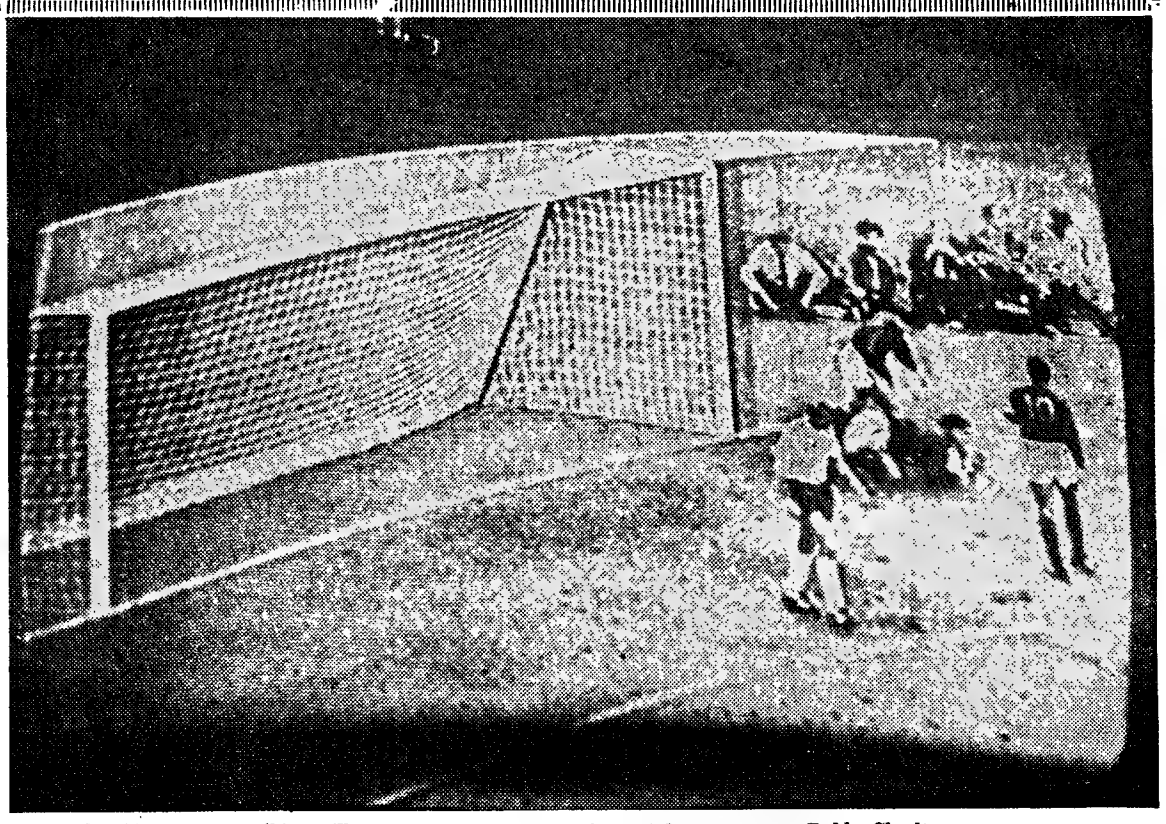
— Os ingleses desfrutaram de vantagem, no decurso do primeiro tempo, em parte devido á velocidade que imprimiram ás jogadas, desde o início. O primeiro tento foi derivado de um lance meramente fortuito. Após o intervalo, a nossa equipa esteve em plano superior. Os rapazes reagiram excelentemente ao segundo golo e, então, perdemos alguns ensejos de modificar o desenrolar do acontecimento, nomeadamente, por Simões e Coluna. Alguns elementos-base do «team» não renderam o habitual, por saturação. O árbitro prejudicou-nos, de algum modo, não assinalando um «penalty» flagrante.

Otto Glória entende que a Inglaterra dispõe de uma grande equipa

Otto Glória, disse:

— Os ingleses jogaram excelentemente. Dispõe de um óptimo conjunto. A defesa portuguesa cometeu alguns erros e também foi infeliz, acrescente-se. Devo esclarecer que não vi o «penalty» que os nossos jogadores reclamaram, sem êxito, aliás, como era natural. Ganhou, portanto, o «team» que actuou me-

(Continua na página seguinte)



José Pereira, que se exibiu brilhantemente, executa excelente defesa, enquanto Bobly Charlton regressa para o seu meio-campo

O TRABALHO DOS JOGADORES VISTOS UM POR UM

LONDRES, 27 (por telex) — A selecção de Portugal não foi igual a si mesma. Terá acusado os efeitos da presença em Wembley. O peso da responsabilidade. Mas também terá agido com demasiada confiança, convencida de que um golo poderia transformar tudo e reduzir os ingleses a uma expressão confusa e de resistência débil. Os sentidos de alguns jogadores pareciam dormentes. Movimentos lentos. Arranques tardios. Antecipação esquecida. Dobras incompletas. Renuncia á perseguição. A floresta inglesa perturbava. E os avançados retraíam-se. A imagem persistiu durante toda a primeira parte. Mas, na segunda, sofreu um total desmentido. Um ferro em brasa activou energias, apelando para a noção da responsabilidade. Mostrando o caminho ideal onde a selecção não costuma perder-se.

Conjunto desequilibrado, inseguro e intermitente na agressividade. Mas jogadores, refinando no requinte do tecnicismo. Dominando, magistralmente, a bola. Executando rotações e «dribles», segundo os canones do virtuosismo.

Mas a nossa selecção não desiludiu. Não envergonhou os êxitos das jornadas anteriores. Foi diferente. Talvez abulica. Talvez perturbada com a marcação entusiástica, executada pelos ingleses, que trataram de fechar a sete chaves a rota da sua baliza.

O trabalho dos jogadores portugueses pode resumir-se através das seguintes anotações:

JOSÉ PEREIRA — Não teve culpas no segundo golo. E, no primeiro, saiu da baliza com a-propósito. Como o fez de outras vezes. Simplesmente, ao atirar-se aos pés do avançado inglês, fê-lo projectando-se para a frente. A bola não foi afastada para longe e Bobby Charlton, com Alexandre Baptista, postado próximo, realizou a vitoriosa recarga para a baliza abandonada. O gurda-redes da selecção nacional realizou um bom trabalho. Seguro e atento anulou, fácilmente, alguns «tiros» dos avançados contrários quando estes, na primeira parte, atacaram, incomodando amiude a defesa lusa.

FESTA — Actuação tranquilizadora. Chamado á selecção. O portuense não costuma fazer má figura. Ontem, voltou a confirmar a tradição. Muita serenidade, facilidade no trato da bola, incursões, cruzamentos, enfim, um repositório que dignifica um defesa direito, no futebol moderno.

ALEXANDRE BAPTISTA — Com alvos imóveis, acumulou virtudes e defeitos, não cedendo, porém, mesmo que fosse batido, momentaneamente. Todavia, a exibição caracterizou-se pela irregularidade, por revelar incerteza posicional.

JOSÉ CARLOS — Muito bem. Reaparceceu, em plena forma. Aliás, o seu lançamento na equipa estava de há certo tempo assegurado. Para os ingleses, o estilo de José Carlos estava indicado, no que se concorda. Apenas, uma mancha: o deslise no lance que precedeu o segundo golo. Em emergências idênticas, o sportinguista não costuma vacilar como, ontem, vacilou.

HILÁRIO — Combativo, autoritário e áspero, no entanto, sem transgredir o que está regulamentado e é da boa ética desportiva. Na segunda parte, aventurou-se em adiantar-se no terreno na tentativa de «empurrar» a equipa para a frente.

JAIME GRAÇA — Nunca encontrou a sua verdadeira colocação no terreno e nas arrancadas pecou por demorar a entrega do esférico. Pecou por insistir nos passes laterais. Em espírito de luta revelou timidez. Evitou deliberadamente várias vezes o choque, ou o desarme, que podia provocar «fagulhas».

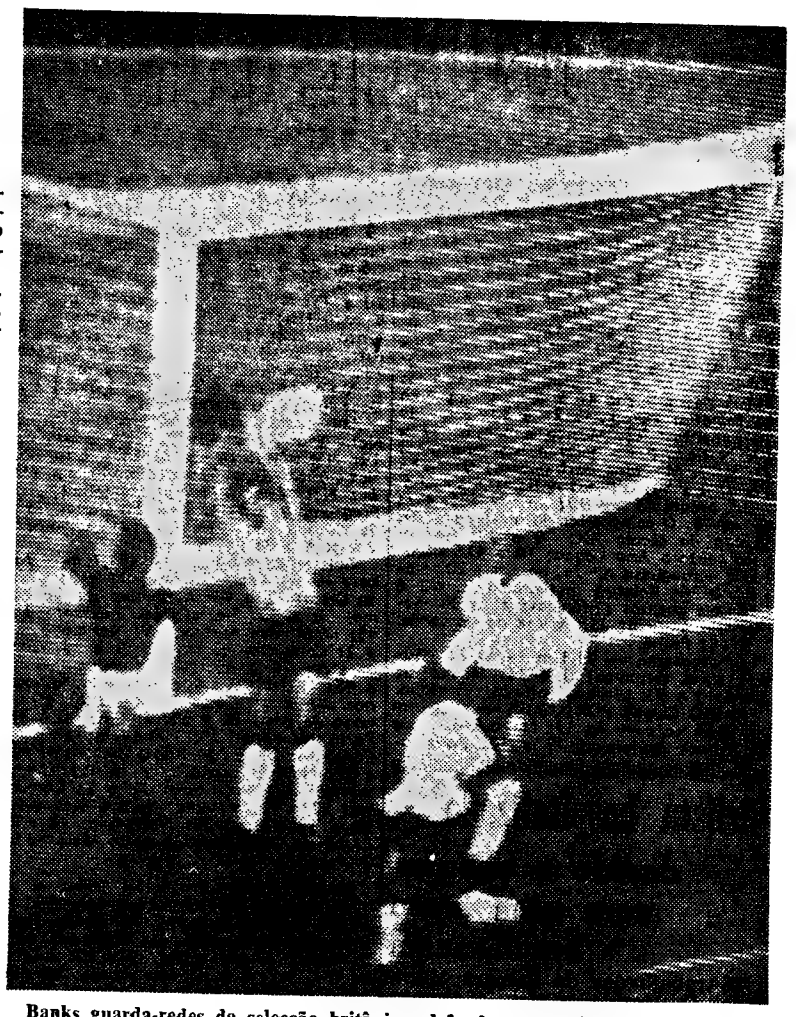
COLUNA — Lutou esforçadamente. Em pormenores de execução rubricou jogadas de considerável classe. Na segunda parte, com o aproximar do termo do encontro, tentou incorporar-se no ataque, conferindo-lhe, assim, uma agressividade desconhecida. Também, constantemente, estimulou os companheiros para que pusessem termo ao jogo lateral e negativo. O «capitão» cumpriu o seu dever, embora, no seu conjunto, a exibição carecesse da fulgurancia das anteriores, neste campeonato.

JOSÉ AUGUSTO — Muito bem. A defender, a apoiar e a atacar. Com interesse. Decidido a modificar o rumo dos acontecimentos. Foi o melhor homem da turma de Portugal.

TORRES — Ainda a contas com o entorse, o seu rendimento foi inferior ao habitual. Tardou em encontrar o sitio adequado para fazer vingar o seu jogo de cabeça, o que se verificou na fase final, quando a equipa se lançou, aberta e entusiásticamente, á ofensiva. Antes foi batido por Jack Charlton com frequência.

EUSÉBIO — Exibição discreta. Muitíssimo vigiado. Na primeira parte, acusou dificuldades no equilíbrio sobre o relvado, caindo sempre que arrancava com a bola. O cerco organizado pelos ingleses afectou as suas possibilidades. Mesmo assim, póde rematar com perigo. Numa esteve prestes a bater Banks, tal a violência e o imprevisto do «tiro».

SIMÕES — O seu maior defeito foi reter a bola mais que estava aconselhado. Também insistiu na progressão pelo centro do terreno em vez de o fazer pelos flancos laterais. Infeliz ao perder o golo do empate. Credite-se-lhe, no entanto, esforço constante, visando restificar a sua exibição. Inconformista consigo próprio.



Banks guarda-redes da selecção britânica, defende, com evidente dificuldade, um remate de Eusébio

MARCADORES
EUSÉBIO
«LEADER» COM 8 TENTOS

Marcaram-se, até ontem, nos 30 jogos da fase final do 8.º Campeonato do Mundo, precisamente 80 golos, cuja autoria está assim expressa:

EUSÉBIO (Portugal)	8
Haller (Alemanha)	5
Beckenbauer (Alemanha)	4
Bené (Hungria)	4
Porkujan (Russia)	4
Artime (Argentina)	3
Bobby Charlton (Inglaterra)	3
Hunt (Inglaterra)	3
José Augusto (Portugal)	3

DOIS GOLOS (7) — Malofeev e Tchislenko (Russia); Marcos (Chile); Meszoli (Hungria); Pak Seung Zim (Coreia); Seeler (Alemanha); e Torres (Portugal).

UM GOLO (29) — Amancio, Fuste, Pirri e Sanchez (Espanha); Asparoukhov (Bulgária); Banishevski (Russia); Barison e Mazzola (Itália); Borja (México); Boungoing e Hausser (França); Cortez e Rocha (Uruguai); Emmerich e Held (Alemanha); Farkas (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Li Dong Woom, Pak Doo It e Yang Sung Look (Coreia); Onega (Argentina); Peters (Inglaterra); Quentin (Suíça) e Simões (Portugal). Nas próprias balizas: Davdson e Vutzov (Bulgária) — para Portugal e Hungria.

ALF RAMSEY
seleccionador inglês

A Imprensa britânica
salienta o desportivismo dos portugueses

LONDRES, 27 — (R., F. P. e A. N. I.) — Os comentários da Imprensa britânica, de hoje, ao desafio da meia-final da taça «Jules Rimet» em que a Inglaterra venceu, ontem, Portugal, por 2 a 1, incluíam:

«Times» — (anónimo) — «Aqui, por fim, após todas as provações e atribulações dos ultimos dias, viu-se um espectáculo esplêndido e, embora os ingleses saíssem vencedores, só o conseguiram depois de se esfarraparem contra uma grande equipa portuguesa...»

«Daily Telegraph» — (Donald Saunders) — «...Um desafio fascinante que tirou a grande competição da rotina de mediocridade, em que se afundara nos ultimos dias.»

«The Guardian» — (Albert Barham) — «O desafio contribuiu certamente muitíssimo para restaurar o brilho a esta competição mundial, um torneio denegrido antes por azedume, violência e conduta imprópria... Isto foi futebol do melhor, magnífico em todos os sectores e, também, um triunfo, nos tempos de perturbação, para o verdadeiro desportivismo.»

«Daily Sketch» — (Laurie Pignon) — «O grande jogo do futebol, que trouxe tanta lama e esterco, nas ultimas duas semanas, renasceu, com toda a sua majestade, em Wembley. A Inglaterra e Portugal jogaram magnificamente...»

«The Sun» — (Peter Lorenzo) — «Noventa minutos de comportamento desportivo soberbo que muito farão para esquecer as recordações dos temperamentos rudes e violentos que o precederam.»

«Daily Mirror» — (Ken Jones) — «As duas equipas exibiram um futebol de grande qualidade e um desportivismo que raras vezes tem sido igualado num jogo de tal importância. O sereno aperto de mão final entre os jogadores significou que todos, vencedores e vencidos, sentiam razão para se sentir orgulhosos.»

«Daily Express» — (Desmond Hackett) — «A Inglaterra escreveu a sua história com valentia, firmeza, espírito de sacrifício e uma norma de conduta a que Portugal correspondeu admiràvelmente. E este espectáculo fez engolir as palavras de censura das equipas derrotadas e invejosas da América do Sul e da Europa. Depois de tanto desportivismo, porque não dar um prémio especial a Portugal?»

«Daily Mail» — (Brian James) — «Este foi um jogo que provou que não tendes de espezinhar os adversários para os vencer. Os sul-americanos podem organizar a sua própria taça mundial se gostarem. Nada significará sem o futebol que foi jogado ontem em Wembley. Foi uma pena que os desesperados e os desapontados não ficassem para ver o jogo. Se nada mais aprendessem teriam aprendido acerca de desportivismo.» Sobre a actuação dos portugueses, sublinha: «Até ao fim do encontro, a equipa inglesa esteve submetida á maior pressão jamais exercida sobre uma selecção em todo o campeonato do Mundo, até agora»

DECLARAÇÕES DOS PORTUGUESES

(Continuação da página anterior)

lhor. Eusébio não jogou tão bem como nos desafios anteriores. Mas, repare-se, esteve vigiadíssimo. Está a pagar o preço da sua fama.

O resultado está certo — afirmou Coluna

Coluna, o capitão da equipa, disse:

— Retraímo-nos, no primeiro período do desafio, contrariamente ao que fizemos depois. Todavia, entendo que o resultado está certo, a despeito dos nossos adversários terem a fortuna pelo seu lado, na transformação dos golos. Concordo que o juiz de campo perdoou um «penalty» á Inglaterra. Contudo, qual o árbitro que não decidiria de igual modo em tais circunstancias?

Fomos infelizes — afirmou Alexandre Baptista

Alexandre Baptista, afirmou:

— No primeiro tempo, os ingleses foram nítidamente superiores. Depois, especialmente nos ultimos vinte minutos do desafio, a nossa supremacia foi evidente e acabámos por ser desafortunados. Charlton, no segundo golo, teve a sorte de o esférico ter raspado na ponta da minha bota, o que desviou a trajectória.

Torres gostou do desafio

Torres, declarou:

— Gostei do desafio, inclusivamente pela forma correcta como decorreu. Surpreendeu-me a qualidade do futebol britanico. Melhor do que esperava. No entanto, os nossos adversários contaram com um factor que nos desprezou — a sorte. O árbitro perdoou um «penalty» aos ingleses.

A IMPRENSA RUSSA COMENTA O JOGO PORTUGAL-INGLATERRA

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — O jogo da meia final, entre Portugal e a Inglaterra, é mencionado, em termos opostos. A agência oficial russa comparou-o a «uma nascente de água cristalina correndo através da onda de futebol sujo que cobriu grande numero dos jogos do campeonato». Acrescenta que os jogadores portugueses e ingleses «desenvolveram jogadas de futebol bonito, correcto, com o que arrancaram aplausos das bancadas».

MACIÇO, CORIÁCEO O «TEAM» INGLÊS

LONDRES, 27 — (Por telex) — Maciço, coriáceo, resistente e estrenuo defensor da baliza, Alf Ramsey deu instruções e as instruções foram cumpridas, ainda que a exibição resvalasse pelo lado feio, o que não significa ter existido a tendência para o jogo violento.

Banks mostrou-se um guarda-redes nervoso e afortunado. Cohen quedou-se num plano de utilidade, sem qualquer rasgo especial. Wilson alardeou segurança e mobilidade. Na zona frontal, J. Charlton e Stiles dividiram as honras e os insucessos. Ambos actuaram ligados, dependentes um do outro; Stiles não foi verdadeiramente, uma sentinela de Eusébio, visto que o marcou a uma certa distância. Apenas as suas intervenções visaram barrar, em ultima instância, qualquer progressão do nosso avançado. Moore excelente. Dos restantes, salientou-se Bobby Charlton, realmente um jogador de categoria. Ball também foi um extremo activo e diligente, muito eficaz nos auxílios á rectaguarda. Hunt, Hurst e Peters quedaram-se na bitola da modéstia.

O árbitro Schwinte
teve «muito bom»

LONDRES, 27 — (F. P. e R.) — Pierre Schwinte alcançou o hungaro Istvan Zsolt e o inglês Jim Finney á cabeça da classificação dos melhores árbitros da taça do Mundo, afirma o «Daily Mail».

O jornal londrino concede pontos aos árbitros por cada jogo, na base de dez por uma arbitragem, «sem faltas», nove para «muito bom» e oito para «bom», etc.

Não houve, até agora um unico árbitro que obtivesse o máximo, mas o árbitro francês alcançou Zsolt e Finney graças á sua actuação no desafio Inglaterra-Portugal, que lhe valeu 9 pontos.

A RECEITA 9200 contos «RECORD» EM WEMBLEY

LONDRES, 0. — (R.) — O «record» de receita do estádio de Wembley foi batido esta noite no jogo Portugal-Inglaterra. As 90 000 pessoas que encheram o estádio pagaram um total de 115 000 libras (9200 contos).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário, 8 e 10: Danças; 18 e 35. Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Florinda Maria e Gabino Ferreira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Música e poesia, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: O compositor do mês; 18 e 20: Música do século XX; 19 e 30: Recital pela cantora Ana Lagoa; 19 e 47: «Rapsódia norueguesa n.º 2», op. 191; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Dois poemas sinfónicos; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — As 23: Música coral sinfónica; 0 e 34: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens 17 e 45: Eric e o seu mundo — SEQUÊNCIA 8; 8: Histórias da tia Joaninha 8 e 5: Clube das donas de casa. 9 Noticiário, 9 e 5: No mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 2 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta..., 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2. Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Emissor do Porto — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 4: Em órbita 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; — 0 e 2: A noite é Vare; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 9 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: anda de som. 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto: 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos; 22 e 30. Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Valsas famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: O quinteto de George Shearing; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Música para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série Pica-Pau; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, Rallye de Donas Elviras; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro («O Jovem Cavaleiro», história filmada de António Sérgio Portman. Interpretação de Rudolfo Neves, Mariana Vilar, Guido Maria, Luís Cerqueira, Rui Rodrigues Carlos Velasco. Colaboração especial de José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga. Realização de H Peyroteo); 22 e 15, TV Mundo — Julie Andrews Show; 23 e 10, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 2, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação; e 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury — (com Peter Graves, Boby Diamond, William Fawcett, Jimmy Baird e William Hudson. Realização de Sidney Salkow); 20 e 10, Ambiente e Decoração 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, No aniversário da independência da Republica do Peru; 21 e 55, TV Jazz; 22 e 25, Um Homem Chamado Shenandoah; 22 e 50, Variedades («Novas Canções Portuguesas». Participam os cançonetistas António Mourão, Artur Garcia, Cidália Meireles, Eugénia Maria, Gina Maria, João Maria Tudela, Mara Abrantes, Tonicha, Tony de Matos e Zelinda Isabel. Orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo. Realização de Oliveira e Costa); 23 e 30, O Cavaleiro da Mansão Vermelha. (Realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessally); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24 Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 72110) ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial Belem)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 505?3) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras Pr das Aguas Livres 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (716235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av da Republica, 55-A (712132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29, **29-A** 48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388 72)

BAIXA — Simões Pires R do Prata, 115 (362350)

BENFICA — Bentiluz Est de Benfica, 444 A (782606) ✲ **Alegria** Est de Benfica 80-A B (780511) ✲ **Progresso** R A-da Maia 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade R do Alecrim, 125 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paula Jorge, 1

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb de Santana, o Lapa, 156 (669562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38 A-39 (862909 ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro** Al Linhas de Torres 93 (791 3 1

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50 52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S BENTO — Valentim, Lda, R Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica R do Junqueira, 38-40 (638 32)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade, 4 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Te 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Te 224 41)

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273025)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Te 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028)

SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Te 22?8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R Pedro do Negro, loja 5, Rebolaria (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072), **Clabel** — R António Sarranha, lote 5, loja B (Te 93?551), **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 97?121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117), **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Te 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29?0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncis

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Ciclista hospitalizado devido a choque com uma moto em Cascais

O trabalhador da Câmara Municipal de Cascais sr. Gabriel Gomes de Deus, de 40 anos, residente em Amoreira-Estoril, ao passar montado na sua bicicleta junto do posto da P. S. P. de Cascais chocou com uma moto e ficou muito contuso. Transportado para o Hospital de S. José, ficou na sala de observações

VIDA SOCIAL

DR. BRAS MIMOSO

Regressou ontem de Angola o sr. dr. Brás Mimoso, administrador da Sacor e presidente do conselho de administração da Angel, que se deslocou áquela província para tratar de assuntos destas companhias. O sr. dr. Brás Mimoso observou os poços de petróleo recentemente descobertos na bacia do Quanza e na do Zaire, em que a Angel está interessada em associação com a Petrangol, e recebeu nas instalações da Angel, no Lobito, a visita dos subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos.

Um burro irascível maltratou um menor

SOBRAL DA ADIÇA, 27 — Um burro do sr. Francisco Carrasco Camacho deu tão forte dentada na perna direita do menor Francisco Nunes Garducho Carrasco, filho do dono do asno, que teve de receber tratamento no posto de socorros da Casa do Povo. O sr. Camacho, receoso de que o jumento repetisse a acção, vendeu-o seguidamente por baixo preço.

Arnaldo Martim Affonso Chichorro da Costa

Coronel de Cavalaria

MISSA DO 7.º DIA

Sylvia de Sousa Chichorro de Oliveira Machado, João de Oliveira Machado, Maria Emília Chichorro de Oliveira Machado, Maria Teresa Chichorro de Oliveira Machado Ribeiro da Silva, João Manuel Ribeiro da Silva, participam o falecimento de seu querido Pai, Sogro e Avô e que será rezada Missa na Igreja do Santo Condestável, amanhã, dia 28, ás 11,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10 ..	656$00	654$00	656$00
Cons 3 % 1 10	734$00	733$50	734$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	850$00	845$00	855$00
Centenários 4 % 940 ..	—	1.960$00	1.970$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut 3.ª série 4/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	475$00	—	—
Norte de Portugal 5 %...	—	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	925$00	920$00	—
Gás, Elect. 4 %	860$00	850$00	865$00
Gás, Elect 4 1/2 %	935$00	930$00	—
Gás, Elect. 5 %	970$00	970$00	975$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	87$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U E P. 5 % 1951	—	—	93$00
U E P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	785$00	—
H do Douro	900$00	880$00	900$00
H E S Estrela	830$00	820$00	—
C P 4 1/2 %	1.000$00	998$00	1.000$00
Metropolitano	985$00	980$00	985$00
CAP	980$00	—	980$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	1.250$00	1.300$00
Angola	—	1.350$00	1.450$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.200$00
Portugal	2.410$00	2.400$00	2.420$00
Ultramarino	—	1.385$00	1.395$00
Agricultura	1.260$00	1.260$00	1.300$00
Crédito Predial	—	1.570$00	1.590$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.900$00	2.000$00
Cias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	551$00	—
Ag das Neves	—	75$00	80$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	760$00	760$00	770$00
Boror	—	—	—
Cabinda	30$00	30$00	40$00
Cadó	—	—	1.500$00
Com do Búzi	—	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	700$00	800$00
Moçambique	—	60$00	61$50
Zambézia	44$50	44$50	45$00
Diamantes	1.084$00	083$00	1.085$00
Lobito	550$00	549$00	555$00

Comp.ª diversas	Efect	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.350$00	1.380$00
Nac de Navegação	—	—	1.030$00
Col de Navegação	—	—	580$00
Port de Celulose.....	4.700$00	4.650$00	4.750$00
Port de Pesca	—	1.000$00	—
Port de Tabacos	342$00	341$00	342$00
Tabacos de Portugal	1.000$00	990$00	1.000$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Sacor	—	5.150$00	5 200$00
Socel	—	1.900$00	2.000$00
U F Azoto	953$00	950$00	953$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	545$00
Aguas Lisboa 936.....	—	—	500$00
Eléct das Beiras	—	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade.....	416$00	415$50	416$50
H Alto Alentejo.....	—	265$00	267$00
H E Cávado	1.402$00	1.400$00	1.402$00
H E Zêzere	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Nac de Electricidade	—	1.655$00	1.670$00
União Eléctrica Port.	245$00	245$00	246$00
H Douro	1.445$00	1.445$00	1.450$00
H E S	—	1.950$00	2.030$00
F I D E S	—/	118$80	122$40
F Invest Atlântico	—1	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
— no MUNDIAL

TIVOLI — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
7.ª MÊS 29.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Telef. 52 71 12
Elvis Presley e... um monte de garotas!
O RANCHO DO AMOR
PANAVISION e METROCOLOR

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O SEGREDO E A CHAVE
com Jack Hawkins

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia!
O LENÇO FATAL
com Heinz Drache e Corny Collins

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
Um filme de impressionante realismo!
MISSÃO NA COREIA
com Robert Mitchum e Ann Blyth

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 6 anos)
3.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
● desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Veja o mais belo friso de raparigas!
O RANCHO DO AMOR
com Elvis Presley — Glenda Farrel — Cynthia Pepper

IMPÉRIO — Às 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 34
SORAYA em
AS 3 FACES DE UMA MULHER

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL — Telef. 65 51 31
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
A mais extraordinária história de amor e aventura!
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn — Yoko Tani e Peter O'Toole

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
A mais sangrenta batalha travada no Far West
O GRANDE MASSACRE
com Philip Carey e Joseph Cotten
Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada
CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Telef. 53 87 43
Um filme de violência que se coloca a par dos melhores «Westerns» de crispar os nervos!
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
com Edmund Purdon e Marisa Mell

estúdio 444 — Telef. 75 0095
(Adultos)
14.ª SEMANA E ÚLTIMA
Às 15.30 e 21.45
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O mais ousado documento filmado apresentado ao público!
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O CHEIK VERMELHO
com Channing Polok e Lucian Gilli

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
com Gene Barry e Ann Robinson
com Sara Montiel e Giancarlo del Luca

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
CASAMENTO A PROPÓSITO
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47663
Às 21.30 (M. 12 anos)
SCARAMOUCHE
TODOS AO MAR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h (M. 17 anos)
QUEM É O PAI DA CRIANÇA
UMA AVENTURA NO MEDITERRÂNEO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A bela de Vera Cruz» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Com a maldade na alma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A marca do crime» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro do Barba Rubra» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O comboio fantasma» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Até á vista Itália» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Maciste contra Czar» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A vingança dos mortos» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Cangalheiro e as viuvas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A procura do amor» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 45: «Tom Jones» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mata-Hari, agente H 21» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «A serpente do Oeste» e «Luzes da ribalta» (12 anos)

PROCURA DOIS IRMÃOS QUE NÃO VÊ HÁ 20 ANOS

Chama-se Elsa Veríssima, tem 34 anos e reside em Lisboa há cerca de três anos. É filha do sr. Joaquim Veríssimo e da sr.ª Maria Piedade Veríssimo. Nasceu, como os pais, em Penela, Coimbra.

Ela e a mãe estiveram no nosso jornal, a fim de que lançássemos um apelo no sentido de encontrarem os irmãos e filhos, que não vêem há nada menos de vinte anos.

Os rapazes vieram, ainda novos, para a cidade e nem os pais nem a irmã tiveram jamais notícias deles. Agora, que vivem na capital — exactamente na Quinta da Casquilha, barraca 10032, a Benfica — gostariam, como é natural, entrar em contacto com os desaparecidos de há 20 anos. São estes: Odílio Veríssimo, que costumava usar o nome de Abel por não gostar daquele, e tem actualmente 37 anos; e Augusto Veríssimo, de 45 anos.

Aqui fica o apelo de uma mãe e irmã saudosas — dos unicos entes queridos que têm actualmente.

ELSA VERISSIMO

DOMINGO 31 DE JULHO
às 18 horas (seis da tarde)

PRAÇA DE TOIROS «Carlos Relvas» SETÚBAL
(Maiores de 6 anos)

2.ª MONUMENTAL CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO
A favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose do Distrito de Setúbal
8 - BRAVÍSSIMOS TOIROS - 8
4 — Do Ex.mo Sr. DAVID RIBEIRO TELLES — Para Cavalo
4 — Da acreditada Ganadaria dos Ex.mos Srs. OLIVEIRAS, IRMÃOS — Para Pé
CAVALEIROS
Pedro Louceiro - Mestre Baptista
A arte e a emoção lado a lado
ESPADAS
José Júlio - Amadeu dos Anjos
Pela primeira vez em Setúbal o mano-a-mano que todos desejam ver
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
PREÇOS
Sombra desde 80$00 ● Sol desde 40$00 ● Camarotes 500$00
Barreira 140$00 ● Cont.-Barreira 120$00 ● Balcão 100$00

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O Belenenses iniciou a sua preparação com vista à nova época

O Belenenses foi, dos três «maiores» do futebol lisboeta, o primeiro a iniciar a sua preparação, com vista á nova temporada. E compreende-se, pois é o unico clube que tem treinador em acção e, ainda, o menos desfalcado de jogadores, cedidos para a selecção nacional.

Enquanto Ricardo Perez se dava á tarefa de observar muitos futebolistas que estão á experiência, Jorge Vieira, na presença dos seccionistas, Gilberto Cota e José Carolas, submetia os seus pupilos a uma sessão de preparação física. Canário e Simões, por motivos de serviço militar não estiveram presentes

Carlitos, do Sacavenense, ingressou no Belenenses

O clube dos «azuis» acaba de assegurar o concurso de Carlos Fernandes (Carlitos) que, na época passada, muito se distinguiu, como interior esquerdo do Sacavenense.

O Vitória de Guimarães tem um novo guarda-redes

O Juventude de Évora acaba de perder o concurso do seu prometedor guarda-redes, Rodrigues, que, na próxima época representará o Vitória de Guimarães.

VIDA RELIGIOSA

Beatificação do padre Cruz

Depois de amanhã, passa a data do aniversário natalício do padre Cruz. Por esse motivo haverá missa, na capela do cemitério de Benfica, ás 9 horas, para implorar de Deus a sua beatificação, e estará aberto o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

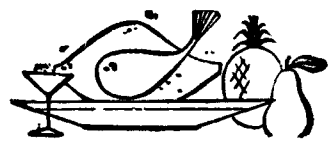
Banco de Portugal

Em 23 de Março passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 647 773 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (32 736 247 contos) era de 56,96 por cento

Ensino primário

A folha oficial publicou hoje o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE «O LIDADOR»
RESIDENCIAL — SNACK-BAR
ELVAS
Telef. 602

RESTAURANTE **BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

NAZARÉ HOTEL PRAIA
A NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL
Telef. 46423/6

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

O ministro das Obras Públicas

cidadão honorário do concelho de Cuba

Uma numerosa representação do concelho de Cuba, constituída pelos presidente e vereadores do Município e outras autoridades e representações das várias actividades, esteve hoje, ao princípio da tarde, no Ministério das Obras Públicas, a entregar ao sr. eng. Arantes e Oliveira a medalha de ouro e o diploma de cidadão honorário do concelho, com que o titular da referida pasta foi distinguido em reconhecimento do interesse com que tem acompanhado os problemas daquela região alentejana.

Durante o acto, a que compareceu, também, o governador civil de Beja, o presidente do Município de Cuba, deputado sr. Francisco António da Silva, saudou o ministro e teve palavras de muito apreço para a sua acção, apontando a contribuição do Ministério para o progresso daquele concelho. Ao agradecer a homenagem, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que estava acompanhado do subsecretário de Estado da pasta, enalteceu a acção do Município de Cuba, destacando o papel do seu presidente, que dentro em breve deixa o cargo, por terminar mandato.

Tomou posse

o director-geral de Administração Política e Civil do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar deu posse hoje, ao princípio da tarde, no seu gabinete, ao novo director-geral da Administração Política e Civil daquele Ministério, sr. dr. Manuel da Cruz Alvura. Assistiram, além do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, e os governadores da Guiné, general Arnaldo Schulz; de Cabo Verde, comandante Leão do Sacramento Monteiro, e de Macau, coronel António Lopes dos Santos, bem como funcionalismo do Ministério, amigos do empossado e outras individualidades.

O ministro, prof. dr. Silva Cunha, pôs em evidência a importância das funções do novo director-geral, acentuando que dos serviços que lhe foram confiados dependem, em grande parte, a boa organização dos serviços das províncias ultramarinas, da sua disciplina e da própria protecção dos interesses legítimos dos funcionários. Recordou os dois anteriores directores-gerais, drs. Ferreira Bossa e Silva Neto, e enalteceu a acção do empossado ao longo da sua carreira, designadamente como secretário-geral de Angola e governador de distrito na mesma província.

Em resposta, o sr. dr. Cruz Alvura agradeceu a confiança nele depositada e exprimiu o propósito de bem servir no novo cargo, tendo ainda palavras de muito apreço para a acção do ministro do Ultramar, em especial no que diz respeito á acção social com vista ao bem-estar do funcionalismo, citando, a propósito, a medida de largo alcance que representou a criação da pensão de sobrevivência para todos os servidores do Ministério e da administração das províncias ultramarinas.

Fogo em restolho em Cabo Ruivo

Esta tarde, declarou-se incêndio num ervaçal seco, nos terrenos que se situam ao fundo da Avenida Gomes da Costa, em Cabo Ruivo, e junto dos hidro-aviões velhos que ali se encontram. O Batalhão de Sapadores Bombeiros trabalhou com três agulhetas, extinguindo o fogo cerca das 16 horas.

Trucidado pelo comboio na Amadora

O comboio trucidou na Amadora Jaime Monteiro Serrano, de 19 anos, que residia em Carenque-Belas, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. Desconhecem-se as circunstancias em que o acidente se verificou.

A P. S. P. da Amadora tomou conta da ocorrência.

A carga da camioneta após o choque, espalhou-se pelo chão

ACIDENTE ESPECTACULAR

MAS (FELIZMENTE) SEM VÍTIMAS

Ao princípio da tarde, na Rua do Sol à Graça, deu-se um acidente espectacular — felizmente sem consequências graves. O camião GF-75-77, pertencente ao sr. José Correia Magalhães, estava parado quase ao cimo daquela íngreme e estreita artéria, com uma carga de 130 sacos de batata, num total de 6500 quilos. Quando o seu motorista, sr. António Matos Romão, de 27 anos, residente em Camarate, se preparava para ligar o motor do veículo, notou que os travões falhavam. Largou rápidamente a embraiagem, mas isto não obstou a que a enorme e pesada viatura, sem travões, começasse a descer velozmente a rua, em sentido inverso, pois o camião estava virado para cima.

Depois, é o motorista quem nos diz:

— Tentei abrir a porta para saltar e gritei ás pessoas para fugirem. Quando vi que não vinha ninguém, inclinei a direcção para o camião embater contra a parede.

— ?...

— Eles gritaram que uma miúda tinha ficado debaixo, e eu até me atirei para o chão, desesperado. Felizmente, era mentira...

O camião, cuja carga se virou entretanto, antes de ir embater na parede de uma oficina de sapataria, do sr. Aníbal Rodrigues Alves, e depois de ter percorrido cerca de quarenta metros na sua vertiginosa marcha descontrolada, apanhou o carro C1-81-91, do sr. Joaquim Oliveira, residente naquela artéria — veículo que ficou com a parte de trás muito danificada.

O SUPREMO TRIBUNAL resolveu em definitivo o caso das acções da Real Vinícola

PORTO, 27

Chega, enfim, ao seu termo o decantado caso das acções da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, que, há dois anos se arrastava pelos tribunais. Os herdeiros do capitalista Manuel dos Santos Consciência, que foi um dos maiores accionistas daquela empresa, pretendiam que lhe fosse restituído o valioso lote de acções que o sr. dr. César de Carvalho conservava em seu poder, declarando, após a morte daquele capitalista, que elas lhe tinham sido dadas, para que figurasse nas assembleias gerais como seu possuidor.

Dada a questão, desde a primeira instancia, sempre a favor da sr.ª D. Felismina de Jesus Consciência e mais herdeiros, confirmada na Relação e no Supremo, recorreu ainda o sr. dr. César de Carvalho, para o Pleno, não lho tendo permitido, porém, o Supremo, que lhe negou tal recurso, condenando-o ainda no pagamento das respectivas custas.

Foi advogado dos autores neste sensacional processo o sr. dr. Amilcar Castilho.

OS CORPOS GERENTES DO BENFICA

apresentam cumprimentos ao Chefe do Estado e ao presidente do Município

Os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, recentemente empossados, apresentam amanhã, pelas 16 horas, cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

No dia 1 de Agosto, o elenco directivo daquele popular clube desportivo será recebido, para o mesmo efeito, pelo sr. Presidente da Republica.

AOS LITERATOS

Aos romancistas, dramaturgos, poetas, jornalistas, é aconselhável o seminário italiano FIERA LITERARIA, que se vende a 9$00 nas principais tabacarias da Baixa.

Duzentos e onze carros

foram roubados em Lisboa no 2.º trimestre deste ano

(recuperados 93% dos veículos)

O comando-geral da P.S.P. apurou os resultados estatísticos relativos ao furto de viaturas, durante o 2.º trimestre do ano corrente.

No total, foram roubados 258 veículos (211 em Lisboa e 47 na província).

As viaturas encontradas e entregues aos seus proprietários: das furtadas no 2.º trimestre, 233; das furtadas no 1.º trimestre 16; total de viaturas entregues no 2.º trimestre, 249.

A percentagem de viaturas ainda não entregues e que foram furtadas no 2.º trimestre é de 7 %.

Prevê-se que o numero de furtos virá a subir consideràvelmente durante o 3.º trimestre, devido á entrada de férias de uma boa parte da população e do grande numero de veraneantes que habitualmente se aproveita dos meses de Julho, Agosto e Setembro para se deslocar para as praias ou para o campo, utilizando abusivamente para o efeito viaturas que não lhes pertencem.

Assim, a P.S.P. julga necessário fazer um apelo a todos os proprietários de automóveis no sentido de completarem, em seu próprio benefício, a cobertura policial, através das seguintes medidas julgadas da maior utilidade para a prevenção do furto:

1.º — Colocação na viatura, em local bem visível, do nome e morada do proprietário, como preceitua o n.º 4 do art.º 34.º do Código da Estrada.

A fiscalização a este dever de cada proprietário vai passar a fazer-se com o maior rigor a partir da 2.ª quinzena do mês corrente.

2.º — Comunicação do furto ás autoridades policiais, com a maior brevidade possível, de preferência na esquadra da área.

3.º — Gravação a punção do numero do motor em qualquer parte metálica que só o proprietário do carro conheça, a fim de facilitar a descoberta ulterior de viaturas furtadas que se encontrem a circular com matrícula falsa e com o numero do motor viciado.

4.º — Nunca deixar um carro aberto ou com os documentos de identificação da viatura dentro da mesma.

5.º — Evitar deixar dentro do carro objectos de valor.

Por outro lado, a P. S. P. vai levar a efeito operações «stop».

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o governador-geral de Moçambique e com os governadores de Cabo Verde e de Macau.

● Governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa recebeu o presidente do Município do Cadaval, que lhe expôs assuntos de interesse regional e o convidou a deslocar-se áquele concelho no próximo domingo, para inaugurar vários melhoramentos.

JORNALISTAS BRASILEIROS

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, efectuou-se hoje um almoço volante oferecido aos colegas brasileiros que estão de visita a Portugal, a convite da TAP, e entre os quais se conta o sr. dr. Reis Vidal, presidente em exercício da Associação Brasileira de Imprensa. Foram também convidados para o almoço jornalistas que visitaram recentemente o Brasil, por ocasião do 41.º aniversário da chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Rio; o secretário nacional da Informação, o presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, as direcções do Grémio Nacional da Imprensa Diária e da Casa da Imprensa, o presidente da Caixa de Reformas dos Jornalistas e outras entidades ligadas á Imprensa.

O almoço serviu de pretexto para agradável convívio e, aos brindes, trocaram-se amistosas saudações.

Viagem de núpcias que acaba no hospital

Manuel Lucio Chovinha, de 31 anos, e sua mulher, Ivone Marques Andrade Chovinha, de 23 anos, e Cesário António, de 35 anos, carpinteiro, todos residentes em Mira Daire, seguiam num automóvel conduzido pelo primeiro, quando, a três quilómetros da portagem da auto-estrada do Norte, o carro parece ter sido abalroado por outro veículo que efectuava uma ultrapassagem. Em consequência do acidente, os dois primeiros — que vinham para Lisboa em viagem de nupcias — ficaram internados no Hospital de Santa Maria, com várias contusões, e o terceiro ficou internado no Hospital de S. José, igualmente com várias contusões.

LATINA

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

FINALMENTE!

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

ALTERNATIVA DE LUÍS MIGUEL DA VEIGA

(UM CASO INVULGAR DE INTUIÇÃO, DE SIMPATIA E DE POPULARIDADE)

Dada por DAVID RIBEIRO TELLES

ESPADAS:

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS:

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO capitaneados por Joaquim Capoulas

8 TOIROS DA GANADARIA DE RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

(Telefs. 761539, 771819, 307 69 e 321712)

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR

VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass. coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

MODA DE PARIS:
TUDO O QUE SOBE ACABA POR DESCER

PARIS — Na moda como na Física, tudo aquilo que sobe acaba por descer. E' isto que, mais uma vez, fica demonstrado quanto ao comprimento das saias nas colecções francesas, tal como aconteceu nos modelos italianos.

A maioria dos costureiros que impõem a moda optam por saias até ao joelho, ou seja um centímetro ou dois mais compridas do que as que foram apresentadas em Janeiro.

Um centímetro a mais já faz uma grande diferença nas proporções da silhueta — afirma Chanel.

Yves Saint Laurent diz que os seus modelos terão saias abaixo do joelho e apresentarão uma silhueta mais sofisticada e feminina que dará o golpe de misericórdia da moda «Op» de tendência abstracta.

Marc Bohan, da Casa Dior, apresenta diferentes comprimentos de saia, umas tapando e outras destapando os joelhos, com efeitos de «trompe l'oeil».

Michel Goma, da Casa Jean Patou, bem como Pierre Cardin e Emanuel Ungaro insistem nos joelhos a descoberto, recorrendo os dois últimos a meias de tecido opaco e de cor a condizer ao vestido. Heim resolve o problema optando pelas saias curtas nos vestidos de trazer pela rua e pelas saias compridas nos vestidos de noite e de «cocktail».

De um modo geral, as colecções francesas continuam a ter um ar de juventude, mas os cortes e as cores são menos ousados do que nas duas estações anteriores.

As mini-saias e os desenhos escandalosos sem outra finalidade senão a de serem escandalosos são incompatíveis com a tradição da alta costura, cujos vestidos custam para cima de 30 contos cada um.

Muitos desenhadores falam mesmo numa influência retrospectiva da moda dos anos trinta com os seus cortes de viés.

As mangas, ressuscitadas por Dior na época passada, substituirão em muitas outras colecções a linha sem manga.

As cinturas continuam folgadas e pouco marcadas. Bohan diz que a cintura se deverá conhecer, mas que a moda terá ainda muito caminho a percorrer antes de voltar novamente á cintura apertada e á saia comprida.

ver as capas tanto curtas até aos coserá a predominante. Voltar-se-ão a ver as capas tanto curtas até ao cotovelos como compridas e com grande roda.

PEGGY MASSIN

Maquilhagem

A noite, durante as férias, não renuncia á maquilhagem. Você reconhecer-se-ia entre as que:

— Põem no rosto um pouco de creme solar e pó de arroz.

— Usam uma base sem terem preparado o rosto.

— Refrescam a pele com um tónico e aplicam o pó de arroz.

●

Aqui todas as respostas estão erradas. De facto, em todos os casos arriscam-se a prejudicar a pele, porque o pó de arroz ou o «fond de teint» em contacto directo com a epiderme (ou também o pó de arroz sobre um creme gordo) alargam os poros e provocam manchas vermelhas sem contar que a maquilhagem deste modo não resiste e sobre a pele formam-se muitas zonas luzidias. Para uma leve maquilhagem nas noites de Verão basta aplicar no rosto uma loção de pré-maquilhagem ou um creme debaixo do pó de arroz empoar e depois, para dar um aspecto limpo á pele, com um rolinho de algodão embebido em tónico refrescante.

Jornal dos jornais

Linhas geométricas em «lingerie», apresentadas pela Triumph, tendo sido usados novos contrastantes, com predomínio do branco ou rosa e faixas pretas

Ainda o Verão não vai a meio e já os grandes costureiros se empenham em lançar a moda de Outono. Aqui temos um modelo que as leitoras poderão utilizar na estação da folha morta. Este «três-peças» foi concebido por um desenhista britanico e confeccionado por um costureiro também daquele país. As cores que têm preferência para o conjunto são o laranja-forte, ou verde-mar, o rosa ou, ainda, o azul-violeta

As irmãs Fontana inspiraram-se nas linhas arábicas

Da apresentação dos modelos de Outono-Inverno, em Roma, pode concluir-se que as saias vão ser suficientemente curtas para mostrarem o joelho, mas não o bastante para entrarem na designação de mini-saias. Estão em minoria os costureiros que cobrem totalmente os joelhos — e parece correrem o risco de ter um aspecto um tanto ou quanto «antiquado».

As irmãs Fontana inspiraram-se na Arábia — com os seus «caftans», as estolas transparentes e a sua linha fluida. As salas são a rasar o joelho, como na maior parte das colecções de Outono-Inverno. As cores inspiram-se no Sara — com muitos tons de «beige» e de areia, e os vermelhos e purpuras do pôr do sol no deserto.

As duas Fontanas proporcionaram várias cinturas marcadas acima da linha natural do corpo, especialmente nos vestidos que apresentavam dizendo: «Até parecem casacos». Pareciam, com efeito, casacos com o cinto apertado acima da cintura — e eram, afinal, vestidos usados com boleros curtos condizentes.

Para a noite, as irmãs Fontana apresentaram vários casacos de duas faces, maravilhosos. Um dos mais belos era de cetim cor-de-rosa de um lado e de veludo verde-garrafa do outro, a condizer com um longo vestido de baile.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Maria Amélia Patrício e menina Maria de Fátima Soares Borba.

AMANHÃ — D. Maria Ivens Ferraz de Mesquita, D. Maria Eduarda Rolin Pereira Barata, D. Judite Martins Taveira Santos e menino Fernando Móbua Garrido.

DIA 29 — D. Maria Madalena Vasques Lousa, D. Maria Teresa Oom Horgan, D. Maria Ascensão Dias, meninas Maria da Glória Fevereiro da Gama e Mariana Beatriz Monteiro Gaio e meninos José Augusto de Albuquerque Martins e João Manuel Carvalho Nogueira.

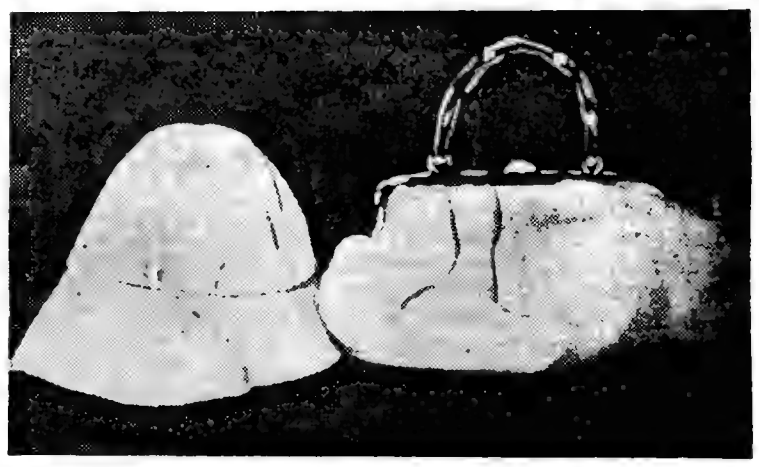
DIA 30 — D. Maria Adelaide Cunha e Melo da Silveira.

DIA 31 — D. Maria José de Mascarenhas Novais e Ataíde e meninas Maria Madalena Nogueira e Célia Maria da Graça Teixeira.

DIA 1 DE AGOSTO — D. Maria Antónia de Paiva Couceiro Calaucho de Azevedo Teixeira Duarte,

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...



Andamos há muito tempo para falar em dois artigos que, pelo seu volume, nos deram alguns trabalhos para fotografar. Estão retidos em nossa casa há meses, á espera de oportunidade, que só agora chegou. Cabe aqui pedir desculpa aos donos das lojas que, amàvelmente, os puseram á nossa disposição e a estas horas já dizem mal da sua vida... Mas o circuito loja-casa da Maria Adelaide (fora de Lisboa)-jornal, e outra vez casa e loja, emperra ás vezes, por motivos diversos, de que nos penitenciamos. E como pecado confessado é meio perdoado, vamos entrar na matéria.

Um conjunto para Verão

Agradou-nos este conjunto por vários motivos: preços acessíveis, boa qualidade, excelente confecção, frescura e juventude. A mala e o

(Continua na 3.ª página)

SEJA MAGNÂNIMA

Não seja a especialista que fala apenas nas suas proezas, nos seus «records». Seja magnanima com as que são menos brilhantes do que você. Não monopolize o campo de ténis, a piscina, nem o barco ou a mesa de pingue-pongue. Não censure as outras por esta ou aquela falta, pois você arrisca-se a cometer um erro, de hoje para amanhã.

Conselhos a quem veraneia na praia ou no campo

Durante as férias rodeie-se de simplicidade que é sempre repousante. Vista «toilettes» ligeiras; coma alimentos simples e não complique a sua vida nem a dos seus com coisas inuteis.

*

As muitas relações adquiridas na praia ou no campo são, por vezes, fatigantes.

Vale mais não se dispersar muito e descansar mais pois é para isso que está em férias.

*

Se é solteira, viuva, ou divorciada, não se fie muito nos admiradores que surgem na areia como as conchinhas... Há muitas maneiras de «matar o tempo», e «fazer a corte» é uma das mais vulgares durante um veraneio.

*

Se a casa em que habita tem mosquitos a perturbarem-lhe o sono e a tornarem o seu rosto num crivo de borbulhas não espere mais tempo para se libertar desse tormento — compre uns metros de tarlatana e numa caixa de «punaises». Corte a tarlatana á medida das janelas e prenda-a com os «punaises» pelo exterior dos vidros. Por 4$00 apenas obtem um metro de tarlatana em qualquer armazém.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

D. Alexandrina Monteiro Madeira e menino Carlos Alberto da Silva Dias.

DIA 2 — D. Cândida de Jesus Mendes e menina Maria Filomena de Lacerda.

DIA 3 — D. Mable Morbey Melo de Carvalho, D. Susana Maria Morais, D. Antónia Piedade Mourão da Silva, D. Eulália Mourão da Silva Costa e meninas Maria Burguete de Avilez Marques Paixão e Maria Teresa da Silva Carrasco Guerra.

A moda italiana

apresentou uma linha senhoril de «Juventude»

A apresentação da moda italiana em Roma foi a confirmação de que, embora com saias a deixar ver os joelhos, as italianas não vão usar mini-saias. No seu conjunto, houve uma impressão «senhoril» de juventude. Ao passar as colecções, os modelos tinham aspecto de jovens milionárias, e não o de adolescentes de pernas á mostra.

Carosa, a princesa figurinista, apresentou uma colecção Outono-Inverno impecável, equilibrada, com saias curtas e cores estranhas — laranja, roxo, muitos verdes vivos e vermelhos — e na qual predominaram os fatos e casacos género «alfaiate».

Mata-Hari renascida

Sarli anunciou uma colecção inspirada na «divina Mata Hari». E apresentou uma série de vestidos de noite, amarelos ou verdes — as cores preferidas — vaporosos e esvoaçantes, usados com colares e pulseiras de guisos e berloques. Enquanto os modelos desfilavam, na assistência perguntava-se como poderiam as modernas Mata Haris, com tão ruidosos trajos, espiar fosse o que fosse.

Riva, que se apresentou sózinho depois do seu desentendimento com a casa da princesa Irene Galitzine, fez desfilar uma colecção pequena, mas de grande êxito. Para de dia, as saias, afastadas do corpo, eram curtas, as cinturas altas — e as cores de uma riqueza infinita. Predominavam os camiseiros numa colecção onde apareceram algumas golas levantadas, deixando o pescoço bem livre, e filas de botões. Para maior «toilette», Riva apresentou o vestido-casaco muito simples — mas confeccionado em marta.

Opulência oriental

Valentino, o mais exuberante dos costureiros que ontem apresentaram os seus modelos, «brincou» com as peles (apresentou martas cor-de-rosa) e as gabardinas estampadas a «imitar» leopardo. A sua cor preferida foi o roxo — em todas as gamas e em todos os tons. Para de dia, preferiu o escocês e o «duas faces».

Para de noite, tecidos de uma opulência oriental — por vezes terminados, em orla da saia, com tiras de pele, ou confeccionados em lhama que se diria oiro de vinte quilates. A «linha toga» dava por vezes a ideia de que se assistia á passagem de imperatrizes romanas.

«Garota» sofisticada

Uma silhueta «fácil», de cintura alta, emergiu da totalidade dos modelos apresentados pela alta costura italiana.

A heroína do dia foi, sem duvida, a «garota de escola», muito sofisticada. Apareceu em todas as colecções, mas esteve sempre presente durante o desfile de Patrick Barentz. É, aliás, um tema que Barentz tem tratado em várias estações, e que repetiu agora — com extrema insistência.

Na colecção de Lancetti, uma característica rígidamente seguida: severidade quase militar para de dia, fantasia francamente frívola para a noite. As cores preferidas: violeta com verde, laranja, branco e turquesa em seguida.

Nos vestidos de noite, viam-se cortes em todos os sentidos com o objectivo de exibir o máximo da portadora. Os tecidos muito trabalhados — bordados, adamascados ou de lhama. Um dos vestidos era de tal forma brilhante que parecia alumínio polido.

Tudo em linhas direitas

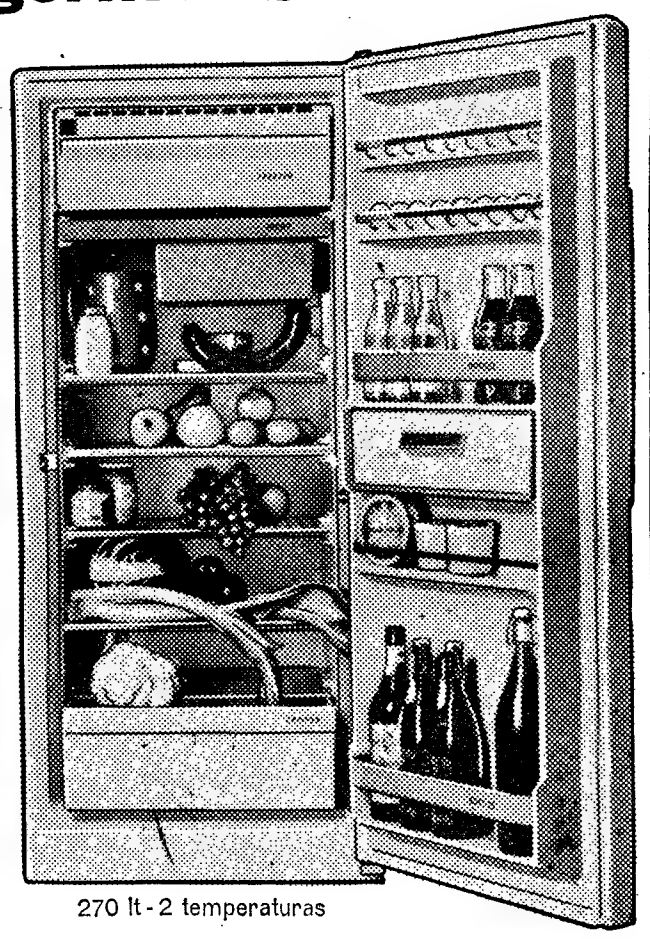
As linhas rectas notam-se no aspecto geral e em todos os pormenores da «toilette» feminina. Eis um exemplo que se evidencia num saia e casaco de fazenda branca e se apresenta igualmente nos longos brincos de baquelite.

NEUROSE DA MATERNIDADE

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vómito, a diminuição de peso, são causas de temores. Devem tranquilizar-se depois de o médico dizer que não tem importancia.

● *Cuide da saude do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que de futuro ele venha a sofrer as consequências.*

Porque é que um iceberg é como um frigorífico SINGER*?



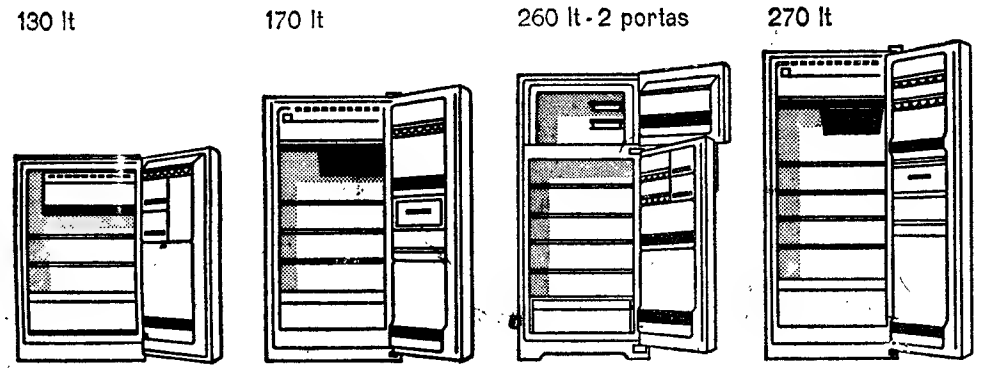
270 lt - 2 temperaturas

porque sòmente 1/9 pode ser visto!

Quando se olha para um Frigorífico Singer, só se pode ver a elegância das suas linhas modernas. Mas, há muito mais a esperar dum produto Singer — e isso obtem-se de facto! Além do desenho avançado de engenharia, proporciona-lhe também um melhor produto, com características extra. Materiais da melhor qualidade asseguram um funcionamento de confiança dum produto protegido pela garantia Singer através de todo o País, no caso de vir a precisar dela.

● Interior de aço esmaltado ● Vedação da porta, magnética e de borracha Impermeável ● Descongelador por botão ● Água de descongelação recolhida em recipiente próprio ● Circulação especial de ar da frente para trás ● Ar frio não retido em torno do congelador ● Dobradiças permitindo abertura da porta a toda a largura ● Câmara de congelação, grande largura, em alumínio ● Amplo espaço para carne abaixo do congelador ● Compressor silencioso, GARANTIA DE 5 ANOS.

130 lt | 170 lt | 260 lt - 2 portas | 270 lt



vida mais bela e confortável com SINGER*

*Marca Industrial de The Singer Company

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinàriamente baixos

1 lençol de 1,60 com 1 almofadão ..... 83$00
1 lençol de 1,80 com 2 almofadões ..... 111$00
1 lençol de 2,00 com 2 almofadões ..... 119$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa.

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco prateado e pérola

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

(Ar condicionado)

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA PARA SANDES E TOSTAS

1766

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

UM DEPOIMENTO QUE INTERESSA A MULHERES DE TODAS AS IDADES

• Fala-se de novidades em cosmética

No seu Instituto de Beleza de Champs-Elysées — um dos institutos de beleza mais luxuosos de Paris — o sr. Philippe Guerlain responde a algumas perguntas que lhe são feitas, com certa curiosidade:

— Conhece o sr. Guerlain algumas cidades de Portugal?

— Sim, conheço Lisboa, Porto, Beja, Coimbra, Viana do Castelo, Braga.

— E da gente portuguesa, especialmente das mulheres, o que pensa?

— Eu acho que o povo português tem um aspecto calmo, tranquilo, e, é educado e laborioso. As mulheres portuguesas confirmam a opinião que acabo de emitir, mas, penso que, estèticamente falando, há uma diferença muito grande, maior talvez que em qualquer outro país da Europa Ocidental, entre a mulher das grandes cidades e a das regiões rurais.

MULHERES DE TODO O MUNDO conhecem o nome Guerlain. Eis duas japonesas olhando uma caixa que parece conter uma joia...

— Crê que a mulher será mais feliz se prolongar a sua beleza?

— Certamente, e, neste domínio, julgo que ela corresponde inteiramente ao papel que Guerlain se propôs. Os nossos esforços, os nossos trabalhos, os produtos da nossa casa tem todos esse fim, que é ao mesmo tempo um fim estético e nobre no sentido mais preciso da nossa civilização ocidental.

— Tem a Casa Guerlain algumas novidades que interessem á mulher portuguesa?

— Nós lançamos todos os anos, a uma cadência rápida, novos artigos, quer de cosmética ou de maquilhage, quer também de perfumes puros. O tempo que existe entre as saídas de novos produtos em França e em Portugal, provém essencialmente das dificuldades de importação. Posso dizer que temos novos perfumes e águas de colónia, com «sprays», cem por cento naturais e cujas qualidades dão aos perfumes todo o seu valor. A sua apresentação faz deles um objecto prático, perfeitamente estanque e elegante. No capítulo dos cosméticos scalientamos as maquilhages com bases, apresentadas em tubos, ligeiramente coloridas ou naturais, que permitem conservar a pele com o seu belo aspecto, sem a engordurar e sem a sobrecarregar, protegendo-a e hidratando-a. Êste é o caso do nosso «Créme de Jour Naturelle», que muito brevemente estará á venda no mercado português.

— A Casa «Rive-Gauche» destina-se especialmente ás jovens?

— Sim, é destinada ás mulheres jovens, pela sua concepção e criação moderna, da qual foi deliberadamente afastada toda a decoração, podendo deixar crer á nossa clientela que a Casa Guerlain de Champs-Elysèes é uma velha casa que não poderia interessar muito ás jovens.

— Mas a juventude existe em qualquer idade... Só a maquilhage deve modificar-se um pouco... Não está de acordo?!

— É verdade que a vida moderna, o desporto, a acção, o trabalho cada vez menos sedentário e também as técnicas modernas da cosmetologia, permitiram ao homem e á mulher recear muito menos, os limites da idade. É certo que um homem ou uma mulher de cinquenta anos estão hoje na plena força da idade, enquanto que noutro tempo tal não sucedia. Para a mulher de cinquenta anos a nossa gama de maquilhage e de cuidados de beleza é tal que ela pode encontrar fácilmente a escolha das cores e dos produtos que se adaptarão á sua personalidade.

— Da mulher portuguesa sabemos alguma coisa. Hoje, ela cuida da sua aparência e procura com frequência institutos de beleza para que a sua pele seja observada. Será necessária mais do que uma ida por mês a um instituto para que a beleza se mantenha?

— Penso que a mulher que sabe cuidar da pele do rosto e também do corpo, não tem necessidade de mais de uma visita por mês a um instituto de beleza, contanto que estas visitas sejam regulares. Deverá ainda alternar bons produtos, em épocas certas do ano. Por exemplo: no regresso de férias, a pele terá necessidade de reidratação e os produtos de beleza actuais, para esse efeito, existem tanto para o rosto, como para o corpo.

— Ao Instituto Guerlain, vêm muitas senhoras portuguesas?

— Recebemos realmente a visita de mulheres portuguesas. A maior parte, porém, são brasileiras que passam por Paris e não deixam de preferir os cuidados das nossas esteticistas.

...Era encantador o sorriso do sr. Guerlain, um espírito versátil, verdadeiro parisiense que fascina sem esforço. Nos altos espelhos do vasto salão com decorações harmoniosas, repetiam-se os seus sorrisos...

Aguardemos, agora, as suas novidades em cosmética, essas «bases» coloridas que deixarão a pele feminina com maciezas de pêssego...

Jacques Griffe abandonou a associação da alta costura

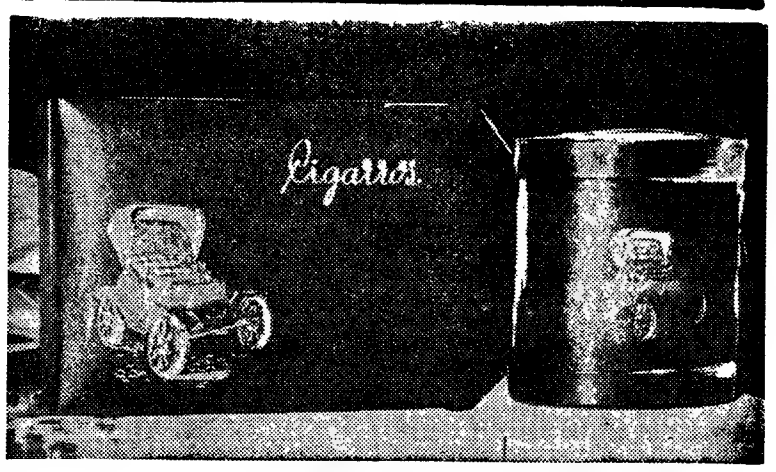
O costureiro Jacques Griffe abandonou a associação de alta costura e apresentará apenas os seus «modelos de Inverno a preços reduzidos» para os compradores de grandes armazéns.

Um informador do salão Griffe anunciou que a Imprensa não será convidada. Os modelos não são confeccionados nos habituais tecidos caríssimos, mas unicamente em tela branca, para que os técnicos os apreciem e encomendem, depois, nos tecidos cujas amostras são apresentadas ao mesmo tempo.

A decisão tomada por Griffe é uma prova das dificuldades perante as quais se encontram os costureiros parisienses, que despendem centenas de milhares de francos em cada desfile de modas, em todas as estações.

Recorda-se que é esta a terceira estação em que André Courrège não participa na apresentação dos novos modelos.

VIMOS PARA SI...



(Continuação da 1.ª página)

chapéu iguais, em cores alegres mas não berrantes, fazem boa companhia ás «toilletes» de Verão, e práticamente durante todo o dia estão correctos. Para voltas na cidade, para tomar chá ou café numa esplanada, para jantar ao ar livre, num restaurante de beira-estrada, aqui temos os adereços certos e que não fatigam. Estão de acordo? Com certeza.

Uma prenda da madrinha

Outro conjunto que nos cativou quase pelos mesmos motivos do anterior: novidade, sentido prático, bons acabamentos, bom gosto e preços mais do que razoáveis. Quando o vimos pensámos logo: «Aqui está uma excelente prenda para dar a um moço adolescente, agora que os exames estão á porta». Os exames quase que já se foram, mas a ideia ainda é válida. Trata-se de uma caixa para cigarros, com o desenho de um calhambeque, e outra caixa idêntica, de base elipsoidal, para a multidão de lápis e esferográficas que qualquer rapaz gosta de coleccionar. Ambas as peças estão forradas de camurça cor-de-mel, e os desenhos são pirogravados, e cobertos a ouro fino. A caixa para cigarros custa 79$00 e a caixa para lápis 42$50. Não são preços razoáveis?

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o conjunto mala-chapéu em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85, e o outro conjunto de caixas para secretária na Papelaria Rijo, na Rua da Prata, 150. Como sempre esclarecemos, estas indicações estão completamente isentas de quaisquer intenções publicitárias.

Água do mar

A água do mar representa um perigo para a pele, porque a seca e acentua as rugas. Para proteger a epiderme e para evitar estes inconvenientes:

a) Tome o cuidado de não molhar o rosto quando entra na água.

b) Tome um banho de chuveiro depois de tomar banho no mar.

c) Aplique o bronzeador antes do banho, e depois do banho tome banho de chuveiro.

c) *Está bem um bronzeamento antes do banho para isolar a pele da água salgada (sem contar que deve protegê-la do sol, mesmo quando nada); está bem o chuveiro depois do banho e, logo depois ainda um véu ligeiro de bronzeado.*

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

vionell
Para os cuidados íntimos da mulher moderna.

Vai formosa e mal-segura,
dizia-se noutro tempo.
Vai formosa e vai segura,
diz-se no nosso tempo.
VIONELL é o desodorizante seco
que permite à mulher moderna
confiar tanto em si própria
como na sua própria beleza.

OLIVEN UM PRODUTO OLIVEN

VESTIDOS de VERÃO

Confeccionados com perfeição em bordados suíços da melhor qualidade a preços excepcionalmente baratos. Blusas de bordado suíço desde 100$00.

Grande stock de bordados suíços a metro para a confecção de vestidos e blusas com 40% de desconto.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
AR CONDICIONADO

A MEIA DE VIDRO JÁ TEM À VENDA AS MAIORES NOVIDADES EM FATOS DE BANHO PARA A NOVA ÉPOCA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

BICICLETA EM FÉRIAS

A bicicleta volta a estar na moda, por se considerar um desporto excelente para férias. A prática de um ciclismo moderado desenvolve os movimentos respiratórios e treina o coração. Além disso, torna as pernas bem musculadas, assim como o dorso, desenvolvendo igualmente os músculos abdominais e tornando as ancas mais estreitas. Por outro lado, pode contribuir para um alongamento das pernas.

Por tudo isto, uma hora ou duas de bicicleta por dia durante as férias proporcionará grandes benefícios para o corpo, contribuindo, nas mais jovens, para rectificar as formas dependentes das zonas musculares referidas.

Enquanto se pedala, pratica-se uma massagem natural nos órgãos digestivos, o que será vantajoso para as demais partes do corpo. Há a contar, ainda, com a transpiração, o que facilita a extinção da celulite e a eliminação de toxinas.

Trata-se, assim, de um desporto magnífico para as mulheres, constituindo também um meio de combater os estados de tensão nervosa e surmenage, característicos de quem habita uma cidade e chega ao fim de um ano de trabalho.

A «Mulher Ideal» é, também, como se impõe, uma boa cozinheira. Vê-se aqui a primeira classificada dando provas concludentes desse mérito

A «Mulher Ideal Portuguesa»

O primeiro concurso da «Mulher Ideal» efectuou-se em Itália, em 1952, tendo sido ganho pela estudante Bruna Bereta, de Milão. Em face do êxito da iniciativa, os organizadores alargaram-na, em 1965, a um âmbito europeu. Este ano, a revista «Donas de Casa» foi convidada directamente pela organização italiana, com sede em Milão, a eleger a «Mulher Ideal Portuguesa» que estará presente na final europeia.

Apoiada pelo Instituto Italiano de Cultura e do Turismo Italiano em Portugal, a revista interessou na iniciativa o nosso prezado colega «Diário Popular», que lhe deu

A forma de eleição não foi igual em todos os países interessados. Foi redigido um questionário de 14 perguntas e, em face dele, acompanhado de fotografias, o juri fez uma selecção prévia.

As cinco candidatas seleccionadas para as provas práticas que se realizaram nos dias 15 e 16 do corrente foram: Elsa Isabel Vaz Moreira, 27 anos, casada, dona de casa, residente no Subugal; Maria Alice de Portugal Guimarães, 33 anos, casada, tradutora, residente na Amadora; Maria Luísa de Sousa da Silva, 33 anos, preparadora de análises clínicas, residente em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro; Maria Augusta Mendonça Ferreira, 22 anos, solteira, estudante, residente em Valadares, e Magda Carol de Rodrigues Peralta Abreu, 25 anos, casada, analista, residente em Lisboa, na Rua Teófilo Braga.

Finalmente, ficou eleita «Mulher Ideal Portuguesa», a sr.ª D. Magda Carol Rodrigues de Peralta Bastos Guimarães Abreu, de 25 anos, casada com o sr. António Luís Guimarães Abreu e mãe de uma filha de 2 anos, chamada Mónica. A «Mulher Ideal Portuguesa de 1966», reside em Lisboa, na Rua Teófilo Braga. Tem o segundo ciclo liceal e um curso de línguas

A faixa de vencedora foi-lhe entregue pelo sr. embaixador de Itália, no momento da proclamação, realizada no restaurante Folclore.

CABIDELA DE GALINHA COM MASSA

Uma galinha; o respectivo sangue dissolvido numa colher de sopa de vinagre; uma cebola grande; um ramo de salsa; 100 grs. de margarina; um dente de alho; uma canja de galinha Knorr.

Derrete-se a margarina no tacho. Pica-se para dentro os temperos. Quando a cebola amolecer junta-se-lhe a galinha cortada aos pedaços e deixa-se refogar em lume brando.

Põem-se ao lume, á parte, outro tacho com meio litro de água. Logo que esta ferva deita-se a sopa de galinha Knorr e deixa-se ferver e cozer a massa.

Quando a galinha precisar de caldo, deita-se a pouco e pouco o da sopa que já vem apaladado. Logo que a carne esteja cozida, prova-se, junta-se, fora do lume, o sangue que deve ferver durante cinco a dez minutos pelo menos.

Por fim junta-se a massa da sopa de galinha Knorr e envolve-se no molho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de carneiro com presunto

INGREDIENTES — 500 g de carneiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 cebola, 100 g de presunto magro, 2 chávenas de cubos de pão torrado, 1 colher de farinha, 1 litro e meio de água, sal e pimenta q. b

PREPARAÇÃO — Limpa-se o carneiro do cebo e põe-se a cozer na água com a cebola, o presunto e o cubo do caldo de carne, o sal e a pimenta. Quando o carneiro estiver cozido, passa-se o caldo por um passador fino, junta-se-lhe a farinha para engrossar. Corta-se o presunto em cubos muito pequenos e corta-se também um pouco do carneiro. No momento de servir põe-se em cada prato um pouco das carnes cortadas e de pão torrado e deita-se-lhe por cima o caldo bem quente. O pão deve ser posto em pouquíssima quantidade pois de contrário ficará a sopa muito sêca.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau das bodas

INGREDIENTES — 6 postas de bacalhau, 16 batatas médias, 12 tomates médios, 100 g de queijo ralado, 125 g de Vaqueiro, 1 2 litro de natas frescas, 1 dente de alho, azeite, q. b., sal e pimenta, q. b., farinha de trigo, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois do bacalhau ter estado de molho durante 24 horas corta-se em cubos. Descascam-se as batatas e cortam-se em palitos grossos Cortam-se as cebolas em rodelas. Põe-se a margarina num tacho com 3 colheres de azeite e a cebola. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver sem aloirar, mexendo-se de quando em quando. Tira-se a pele e as sementes aos tomates e refogam-se estes em duas colheres de azeite juntamente com o dente de alho. Passam-se os cubos de bacalhau por farinha e fritam-se em azeite. Fritam-se também as batatas devendo ficar ambos mal fritos. Quando a tomatada já está desfeita deitam-se-lhe dentro as batatas, o bacalhau e as cebolas. Tempera-se com o sal e a pimenta e deixam-se ferver em lume brando durante 10 minutos Põe-se depois numa assadeira, cobre-se com metade do queijo ralado, rega-se com as natas e polvilha-se com o restante queijo. Leva-se ao forno a gratinar. Serve-se quente na própria assadeira em que vai ao forno

AS RECEITAS DA LEITORA

«Mousse» de chocolate

INGREDIENTES — 1 tablete de chocolate de 125 g, 4 colheres, das de sopa, de açúcar, 4 ovos, 2 colheres, das de sopa, de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se um tachinho ao lume com a água e o chocolate. Quando estiver derretido deixa-se arrefecer. Põe-se numa tigela as claras dos ovos e batem-se em castelo. Juntam-se-lhes as gemas já batidas com o açúcar até ficarem espumosas. Por fim mistura-se o chocolate derretido. Põe-se em taça grande ou tacinhas individuais e mete-se no frigorífico para gelar.

DIGESTINAS
moderno antiácido

o prazer de uma boa digestão

À VENDA NAS FARMÁCIAS

5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC !

Bac
A imagem duma mulher elegante não é só beleza É também frescura É também presença. Use BAC diariàmente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:
um toque de frescura
BAC vende-se em três perfumes modernos:
BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens
BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas
BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem.
Qualquer tipo de BAC vende-se em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.

OLIVIN
UM PRODUTO OLIVIN

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO

AS NOSSAS FILHAS E A ENFERMAGEM

ACABADOS os exames, põe-se para grande número de estudantes o problema da escolha da profissão. Problema grave e delicado que nem sempre é encarado em todos os aspectos. É a época presente mostra-nos á evidência a importância premente de alguns desses aspectos e suas dimensões.

Quando, há uns bons vinte anos, nos ocupámos insistentemente deste problema, sentimos que, entre nós, havia ainda que transpor duas barreiras iniciais:

— trabalho profissional para raparigas,

— escolha de trabalho profissional consoante as aptidões mais desenvolvidas dos interessados.

Com efeito, ainda então se discutia se a rapariga devia preparar-se para o exercício de uma profissão ou dedicar-se única e exclusivamente ao lar e á família; e os pais encaminhavam sistemàticamente os filhos para as profissões que eles próprios exerciam ou para aquelas que, em seu entender, representavam a subida de um degrau na escada social. Ainda se não tinha visto ou queria ver que nem o progresso da humanidade nem a harmonia familiar seriam possíveis se ao homem se permitisse percorrer todos os cantinhos que a inteligência e o saber lhe desvendam e a mulher ficasse aprisionada no plano inferior da ignorância. E a escolha da profissão pelo próprio era excepção apenas aceite quando se impunha notória vocação.

Quando, então, considerámos entre as condições-ambientes básicas para a escolha da profissão, a facilidade de trabalho consoante as necessidades ou mesmo possibilidades da região ou do País, era como se falássemos de pormenores sem valia nem relação com o problema. Mas — por exemplo — a propaganda intensa que se está fazendo em relação á Enfermagem prova que, afinal, as necessidades do País constituem real e importante ponto a considerar, quando se pretende decidir sobre o caminho profissional. As possibilidades do País também, embora com aspectos diferentes.

Há muito que se vem agravando entre nós o problema da falta de enfermeiras. Também sobre esta profissão caíram injustiças. A Enfermagem era, para muitos, um trabalho menos que subalterno: desprimoroso para raparigas bem nascidas e bem formadas. Levou tempo a chegar até nós a luz redentora da lâmpada de Florence Nighingale. Mas chegou, há precisamente um quarto de século, com a criação de uma escola de enfermagem científica do mais alto nível. Neste quarto de século, alguns tantos têm procurado explicar que a Enfermagem é uma profissão digna, nobre, responsável, respeitável e respeitada em todos os países civilizados. Entretanto, os recursos crescentes da ciência e a evolução das necessidades humanas vão descobrindo novas modalidades no campo da Enfermagem. Hoje, a enfermeira não é só aquela que se ocupa do doente nas mais variadas situações. Supervisa serviços, prepara novas enfermeiras, ensina as populações a defender a saúde e as mães a criar os filhos, contribui para a reabilitação dos deficientes, etc. Várias especialidades se encontram dentro desta bela profissão, conducente, como poucas, ao bem da humanidade.

O País está dotado de escolas de vários níveis, desde as que exigem ás suas alunas o primeiro ciclo até ás que exigem o terceiro ciclo liceal. Há ainda os cursos de auxiliares de enfermagem para os quais basta a instrução primária. E o País precisa urgentemente de enfermeiras de todos os níveis e para as mais variadas modalidades.

Aqui está, pois, uma profissão que se abre, com largas perspectivas, ás raparigas generosas que sentem a necessidade de preencher parte da sua vida num trabalho que exija método, organização, autodomínio, serenidade, coragem, simpatia humana e doação pessoal.

MARIA LÚCIA

UM LIVRO PARA OS PAIS

HIGIENE AFECTIVA DO EDUCADOR

«SE quiséssemos pôr em evidência o carácter da pedagogia actual, poderíamos dizer que ela tem por centro principalmente a psicologia da criança. A sua marca essencial revela-se no seu desejo de ter em consideração esta psicologia a fim de melhor seguir esta ideia de que é impossível querer acelerar o desenvolvimento da criança por um ensino prematuro que se aplicaria mais ao adulto do que á criança. Toda a tentativa deste género seria tão ridícula como a do criador de animais que pedisse ao poldro que corresse tão depressa como o cavalo feito ou a do florista obstinando-se em querer transformar imediatamente o seu botão de rosa em rosa desabrochada. Toda a maturidade exige um tempo cuja duração se não pode reduzir. As leis do desenvolvimento psicológico, a estrutura e as formas desta psicologia geral impedem-nos de abordar todo o exercício que não encontraria eco algum no mundo mental da criança. É assim que os trabalhos de certos psicólogos, entre outros os de Piaget, sobre as noções que a criança pode ter do espaço, do tempo, do eu e do não-eu, das relações, da síntese e da análise, justificam a eliminação no curso elementar de todas as partes do programa referindo-se á cartografia e ao estudo das partes do mundo, á cronologia, os exercícios teóricos da moral, tudo o que respeita o encadeamento lógico de factos, quer sejam de natureza histórica, científica, etc.

Pedagogos têm querido ir ainda mais longe na utilização dos dados psicológicos que a criança nos fornece, descendo do caso geral aos casos concretos que cada um dos alunos apresenta. Um exame atento das psicologias individuais mostra-nos toda uma gama de manifestações originais respeitantes por exemplo ao ritmo e natureza da actividade, o colorido afectivo com seus sentimentos e todos os seus desvios ao contacto com o mundo escolar, a maleabilidade da inteligência. Chega-se assim a conhecer o comportamento de uma criança em vista de duas acções possíveis. Por um lado nós podemos atenuar nela os sentimentos que embaraçam, a educação para fazer nascer e desenvolver os que a favorecem, na intenção de a submeter a uma higiene afectiva tão importante como a higiene física. Por outro lado, a educação e a instrução de cada criança, podem ser adaptadas ás condições particulares da sua psicologia, numa acção educativa que assenta na individualização do ensino».

★

Estes parágrafos transcrevem-se do livro «Hygiène Affective de l'Éducateur», da autoria de Max Marchand, incluído na colecção «Nouvelle Encyclopédie Pédagogique», editada por «Presses Universitaires de France».

AS MENINAS E A MODA

SE a sua filha, que já fez doze anos, gosta de «se arranjar» e escolher os seus vestidos — não a censure por isso. Muito pelo contrário. Deixe-a interessar-se pela moda, oiça a sua opinião e dê-lhe, também, a sua. Não com ar de desdenhosa superioridade ou de rabugenta impaciência. Mas com a solicitude de pessoa de bom gosto e de bom senso, que sabe escolher e dosear com justo equilíbrio as «novidades».

Uma mulher deve ser feminina; o que não quer dizer frívola ou vaidosa; mas delicada e grácil. Essa feminilidade nasce com a mulher, mas deve ser inteligentemente cultivada desde a mais tenra idade.

Se a sua filha tiver motivos para admirar o seu bom gosto e conhecimento dos pequeninos segredos da arte de bem vestir — ser-lhe-á fácil, mãezinha, defendê-la dos excessos do snobismo e do ridículo.

AS CRIANÇAS PRECISAM DORMIR

A carência de sono e repouso parece ser a causa mais comum das travessuras e indisposições de saúde das crianças. As mães queixam-se com frequência de que os seus pequenos se irritam fácilmente e não podem ter mão neles; andam pálidos, fatigam-se sem motivo e não mostram interesse pelos trabalhos escolares. Se formos averiguar, raramente essas crianças têm as dez horas de sono de que precisam.

Umas vezes a criança tem de fazer em casa muitos trabalhos para apresentar na escola no dia seguinte. Outras vezes, há alguém na família que quer ouvir o rádio até tarde, o que significa que a criança não pode ir para a cama cedo, num ambiente sossegado. Muitas crianças têm licença de ir ver a televisão ao café ou a casa de amigos. E assim a sua saúde e o seu sucesso no estudo ficam sèriamente comprometidos.

Está certo que as crianças cumpram as suas obrigações escolares e até que ajudem um pouco a mãe nos trabalhos caseiros. Mas tudo se deve fazer com ordem e na devida medida, e sem prejuízo do sono. Elas precisam de dormir muito para poderem crescer e desenvolverem-se normalmente. Todo o tempo que estão acordadas despendem energia nervosa. Esta é readquirida durante o sono, se o repouso é suficiente.

A criança precisa de dormir mais do que habitualmente em certos períodos como durante convalescenças, na Primavera, no Verão e no Outono, quando o crescimento é mais rápido do que no Inverno, depois de qualquer choque e durante um período de ansiedade como o dos exames.

As crianças entre os dois e os três anos devem dormir treze horas por dia, sendo doze de sono nocturno e uma sesta durante a tarde. Nesta idade as crianças devem deitar-se muito cedo, cerca das sete-oito horas. Se vão para a cama brincar, esse tempo não pode contar-se como de sono e repouso.

Dos quatro aos sete anos as crianças ainda precisam de dormir doze horas. Dos sete aos onze anos as 8-9 horas são uma boa hora para ir para a cama; e onze ou dez horas de repouso são absolutamente necessárias. Desde então, até que a criança pare de crescer, isto é, até aos dezasseis ou dezassete anos, e, nalguns casos, até mais tarde, ela precisa ainda de dez horas por noite para dormir.

Se lhe é concedida ocasionalmente uma pequena licença para se deitar tarde, deve escolher-se um fim de semana ou feriado, quando a criança pode ficar na cama na manhã seguinte.

Algumas crianças precisam de dormir mais do que outras. A uma criança que se mostre cansada ou irritada deve dar-se a oportunidade de ir para a cama. O quarto deve ter uma temperatura amena e as janelas ficarão abertas. A criança dormirá tanto melhor quanto mais fresco e puro for o ar que respirar.

Mesmo durante o dia, as crianças devem descalçar-se e despir-se para dormir. Quando se está fatigado, é natural sentir-se um pouco de frio. Ao deitar-se a criança deve cobrir-se com roupa suficiente, sem excesso e não muito pesada. Roupas muito pesadas podem fazer com que a criança se sinta mais cansada. Se a criança dormir á tarde, deixá-la acordar por si, e não haja preocupações se ela perder uma refeição. Se assim acontecer, é porque ela provàvelmente precisa mais de sono do que de comida.

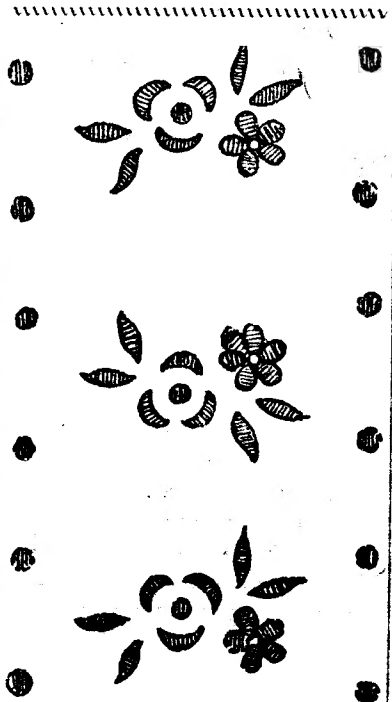
A carne e o peixe na alimentação infantil

A carne magra e tenra, o peixe ou os galináceos, são necessários á alimentação, e servem-se habitualmente á criança em pequenas porções. De começo, a carne deve ser raspada para se lhe tirar toda a fibra; mais para diante basta picá-la ou cortá-la em pedacinhos. O fígado é uma variante particularmente útil. O peixe de água salgada é rico em iodo. A carne e o peixe destinados ás crianças devem ser cozinhados de modo a ficarem tenros e húmidos, de preferência cozidos e grelhados ou assados no forno. Os géneros muito temperados tais como os enchidos e o peixe fumado, em conservas ou molhos, são impróprios para as crianças de tenra idade.

COMPREENDA OS SEUS FILHOS!

Muitas das coisas que as crianças fazem e que preocupam os pais são características da fase de desenvolvimento que estão atravessando, ou, uma medida de autoprotecção quando se exige demasiado delas. Os pais encaram os problemas dos seus filhos segundo os seus próprios pontos de vista; mas não seria util tentar compreendê-los do ponto de vista das crianças?

Um exemplo: — a criança que chucha no dedo. Perante este hábito, alguns pais sentem-se envergonhados, outros zangam-se, outros ficam muito preocupados com os micróbios que o dedo sujo leva para a boca e com a possível má formação dos dentes. Mas todos esses pais ficariam mais tranquilos se soubessem que o hábito infantil de chuchar no dedo é uma necessidade básica nessa idade, e que algumas crianças mantêm-no para além do tempo normal porque não puderam satisfazer o prazer da sucção na idade própria.



Barra para bordar a cheio, em roupas de criança: vestidos e dobras de lençol. Devem escolher-se cores muito suaves que combinem bem

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

REVISTA «COSTA DO SOL»

O ultimo numero da revista de divulgação turística «Costa do Sol», publica na capa uma fotografia a cores de Daniela Rivetti, jogadora italiana que nabitualmente participa nas provas da «Semana Internacional de Golfe do Estoril». Insere largas reportagens ilustradas dos vários acontecimentos verificados ou a verificar no Estoril: o Concurso de Elegancia em Automóvel; o III Salão Autoniano; a III Feira do Artesanato Português; o cortejo histórico-militar autoniano; os Cursos Musicais e Internacionais de Férias; touros em Cascais, etc.

BOLETIM DO SKAL CLUBE DE LISBOA

Temos presente o ultimo numero do boletim trimestral do Skal Clube de Lisboa, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Espiritualidade do Turismo»; «1967 — Ano Internacional do Turismo»; «Evolução do Turismo no Mundo»; e «O Turismo — investimento em matéria de civilização»

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS»

Recebemos o ultimo numero do «Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais» que, entre outros, inclui os artigos: «A classe dos despachantes oficiais através dos tempos. Imprescindibilidade da intervenção do despachante oficial dos despachos aduaneiros»; «A evolução dos mercados europeus»; «O draubaque no comércio entre os países da E. F. T. A.»; e «Temas ultramarinos — As promoções no quadro técnico aduaneiro comum do Ultramar».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- Boletim trimestral do Banco de Angola.
- «Mensário das Casas do Povo».
- «Cozinha naturista», por Isidoro Duarte Santos.
- «Gazeta dos Caminhos de Ferro».
- «Vida italiana», boletim da Presidência do Conselho de Ministros de Itália.
- «Hoiland Herald», que se publica em Amsterdam.
- «El periodista demócrata», de Praga.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em auto carro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ÂNCORA, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

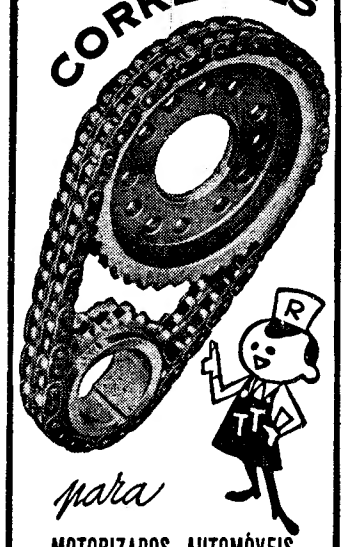
MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

REGINA REX

CORRENTES



para

MOTORIZADOS, AUTOMÓVEIS

CAMIÕES

TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

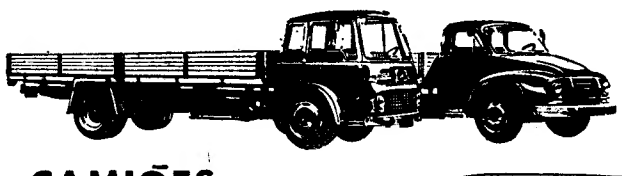
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CAUNY

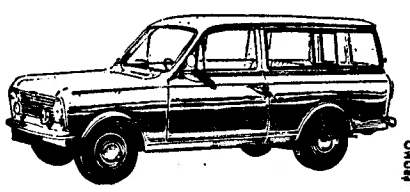
O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

BEDFORD



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

PROMO

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO 45

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

Telefone 5 85 53

M. G. 1100 (ALEXANDER)	1963
VOLKSWAGEN 1192 cc.	1963
CORTINA 2 PORTAS	1964
FIAT 1500 DESCAP.	1961
VAUXHALL VIVA (2)	1965
SUNBEAM ALPINE	1959
TRIUMPH TR3	1959

FACILITA PAGAMENTO — ACEITA TROCAS — MAIS UNIDADES EM «STOCK»

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 31, com a partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

«A SÓSIA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Janine Muller, que se assemelha bastante á actriz de cinema Charlotte Duval, trabalha como sósia desta. Charlotte ligou-se de amizade com Janine e certo dia pede-lhe um favor. Trata-se de sair com um seu admirador, Jacques Chapelain, vindo expressamente da província para encontrar-se com a actriz.

9 — Charlotte entregara a Janine uma fotografia de Jacques Chapelain. Parecia ser um rapaz robusto e simpático, de cabelo encaracolado. Janine meteu a fotografia na carteira, para observá-la depois com atenção á hora do almoço. «Um apaixonado?», perguntou Yves Mutel, que se sentara á mesa. Janine corou: «Não, está enganado». E explicou a história a Yves. «A nossa vedeta pisa forte! Podia tratar pessoalmente dos seus assuntos! E você foi aceitar?», exclamou o rapaz de enfiada. Janine não sabia dizer por que razão aceitara a incumbência. Charlotte fora gentil, sim, mas isso não bastava. Curiosidade? Talvez... Às quatro da tarde o porteiro, avisado préviamente por Charlotte, veio anunciar a Janine a chegada de Jacques. Emocionada, Janine foi ao camarim de Charlotte maquilhou-se e perfumou-se. A ilusão era perfeita. Conchita estava maravilhada. «Mande entrar», disse Janine.

10 — Jacques entrou. Janine não o imaginava tão grande. Era também mais sedutor do que na fotografia, mais másculo. A sósia da actriz sentiu-se pequena diante desta estampa de homem. Pelo seu lado Jacques não dissimulava a grande emoção que o possuía: «Charlotte Duval? Minha senhora, não sei como começar...». Balbuciava como uma criança, pormenor que tranquilizou Janine. «Sente-se, faz favor», disse esta, com um gesto de mão que vira fazer a Charlotte. Jacques sentou-se. Conchita saiu do camarim. Janine estendeu um cigarro ao rapaz. Jacques olhava á sua volta, curioso e indeciso. Ah, este camarim cheio de intimidade... Então o jovem encarou Janine e disse com seriedade: «Devo parecer estupido... Um rapaz da minha idade apaixonado por uma actriz! A imaginação pode muito, sabe?». «Não diga isso», atalhou Janine em voz baixa. Achava-o já simpático. «Sou engenheiro», continuou Jacques. «Engenheiro de pontes. Vim há pouco tempo de África e volto para lá amanhã. Tenho uma vida dos diabos. Talvez por isso me prendi á ideia de amar Charlotte Duval... Não me ache muito ridículo, peço-lhe-». Janine corou. Sentia-se mal com esta comédia.

11 — Jacques ia falando. Contou a sua vida, as suas aventuras no mato. Janine procurava uma palavra amável para despedi-lo. «Pensei», disse finalmente o engenheiro, «que talvez a Charlotte me desse a suprema alegria de jantar hoje comigo... É a minha ultima noite em Paris... Oh, eu sei, estou a ser presunçoso. Mas a Charlotte parece-me tão amável, tão compreensiva...». Era o momento propício para dizer «não»... Janine não tinha coragem. Defendeu-se: «Sou casada. E' difícil sair consigo...». «Eu sei», disse Jacques. «Mas não se assuste. Respeitá-la-ei como qualquer cavalheiro. «Janine não resistiu. Reconhecido, Jacques beijou-lhe apaixonadamente a mão.

12 — Foram jantar a um pequeno restaurante perto dos cais. Janine pintou-se como se fosse Charlotte, por derradeira precaução. O restaurante dava para um largo escuro, muito típico. Os dois jovens comeram e beberam com animação. Janine sentia-se feliz. Curiosa, olhava disfarçadamente para o rosto enérgico e simpático de Jacques. A sobremesa, porém, alguém a «reconheceu»: «Charlotte Dural!». E ouviu-se um assobio de admiração. Janine acordou do seu sonho. Tudo perdido. Jacques apaixonado por uma Charlotte que o não era... «Quero ir para casa», disse secamente a rapariga.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO.
LINHA DE GUIMARÃES.
TRANVIAS PORTO (TRINDADE) SENHORA DA HORA.
TRANVIAS-LINHA DA PÓVOA.
TRANVIAS PORTO NINE BRAGA. e

LINHA DO DOURO

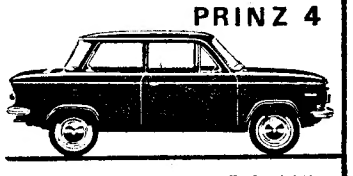
Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos que deseje nas Secções de Informação da Companhia

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO PREFERI UM

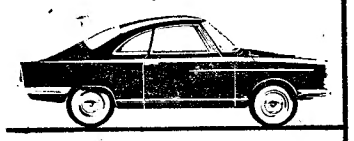
NSU

Publidirecta

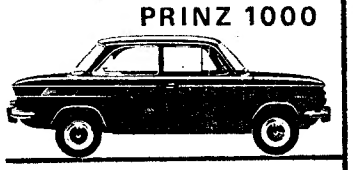
PRINZ 4



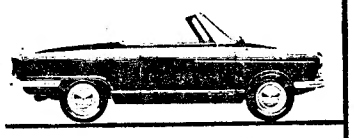
SPORT PRINZ



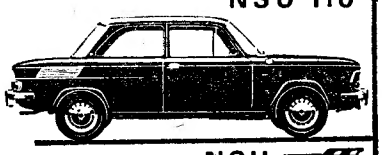
PRINZ 1000



NSU SPIDER

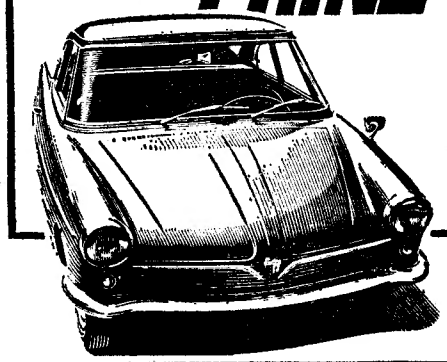


NSU 110



NSU TT

NSU SPORT PRINZ



- Motor a 4 tempos arrefecido por ar – 36 HP.
- Velocidade: 130 kms./h.
- Consumo: 5,3 lts. aos 100 kms.
- Carroceria Bertone

PERSONALIDADE INCONFUNDÍVEL

NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 4.º, Dt.º. Tel. 684255. Transporte privativo.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

HOOVER FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1936 publicava:

«LONDRES, 27. — Informam de Calcutá á agência «Reuter» que o conhecido nadador de Bengala, P. K. Gkose, criou um novo «record», nadando manietado durante 71 horas e 8 minutos.

«Esta prova foi tanto mais notável, quanto é certo que foi realizada com mau tempo.»

• ANEDOTAS •

• Um bando de turistas americanas chega a um porto da Europa. Ante os olhos pasmados das damas, todas a aproximar dos setenta, um marinheiro exibe o seu torso nu, sobre o qual se vê uma bela tatuagem a três cores. Mais atrevida, uma das americanas interpela o marinheiro:

— «Please», esse tatuagem não apagar com água e sabão?

Ao que o marinheiro responde em tom indeciso:

— Minha senhora, como posso saber uma coisa dessas?

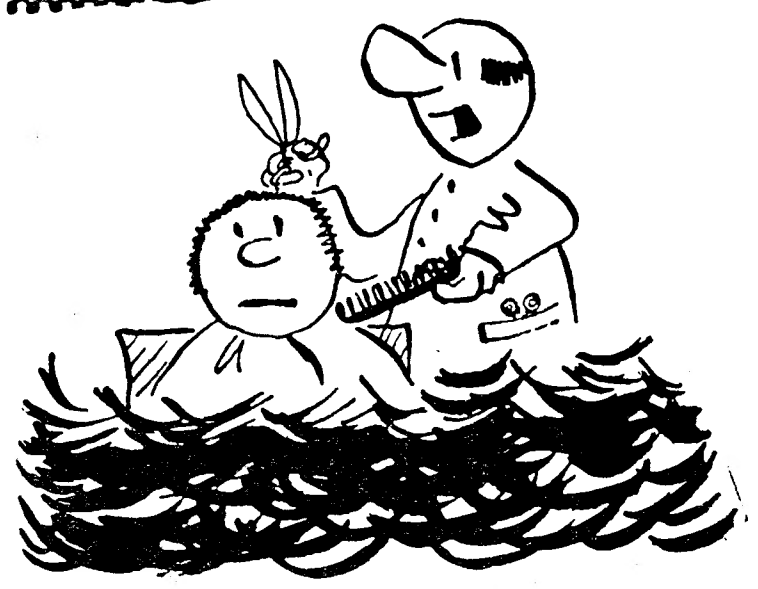
★

• Era uma mulher elegantíssima. Cada dia estreava um vestido. A sua glória veio quando apareceu na ópera com um decote audacioso, tão bem concebido que deixava ver, ao fundo, as formas torneadas dos joelhos.

★

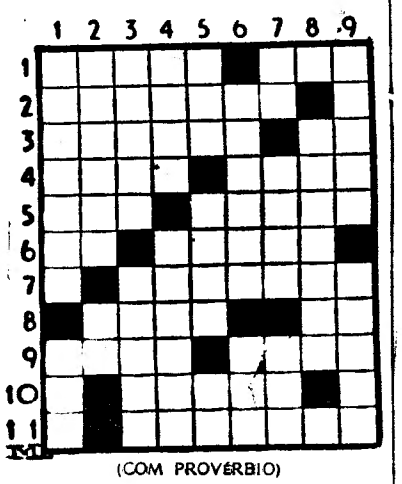
• O automóvel ideal seria aquele que juntasse o motor dos alemães, a carroçaria dos italianos, o conforto interior dos ingleses, os pneus «super-ballon» dos franceses e a boneca de plástico dos portugueses.

★



— Foi um dia terrível. Cortei o cabelo a trinta e cinco «Beatles», veja lá o senhor!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4175

HORIZONTAIS: 1 — Natural das províncias espanholas Vascongadas. Pertencia. 2 — Destruam. 3 — Voltavas a ler. Enlace. 4 — Deidade. Transpiração. 5 — Altar. Tingida. 6 — Piedade. Bebida alcoólica. 7 — Encherá de habitantes. 8 — Rilhe. Frequentar. 9 — É presente. Prendem. 10 — Muçulmano. 11 — Direito de carretagem que antigamente se pagava em Dio.

VERTICAIS: 1 — Expressão fiel. Aqui está. 2 — Cidade do País que D. José desejou que se chamasse Nova Bragança quando lhe deu o respectivo foral. Réis (abrev.) 3 — Mata inculta. Pés de animais. 4 — Gera. Dedicara. 5 — Localidade do concelho de Alenquer. Possuí. Símbolo químico do alumínio. 6 — Subscrevo. Falda. 7 — Preposição. Garra. Dá á luz. 8 — Bem conhecida. 9 — Excepto. Montam.

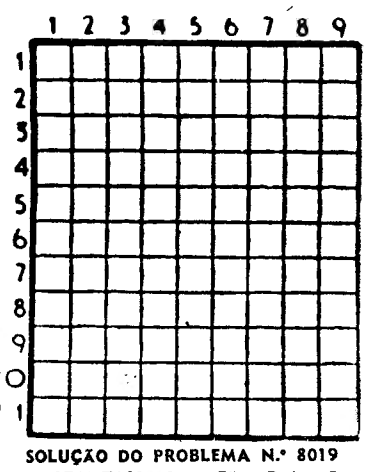
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4174

HORIZONTAIS: 1 — Alfa. UM. 2 — MAL. NUNCA. 3 — Anadia. 4 — Reviva. Si. 5 — Ilesa. Asa. 6 — Saiote. 7 — AC. Sua. 8 — És. Vi. 9 — Omarfeis. 10 — Itrio. Ré. 11 — Amear. VEM.

VERTICAIS: 1 — Amaria. Só. 2 — Lá. El. Rim. 3 — Flavescente. 4 — Nisa. Sara. 5 — Navais. Rir. 6 — Muda. Ousio. 7 — Ni. Ata. 8 — Ucasse. Vire. 9 — Má. Pisem.

(**Provérbio:** UM MAL NUNCA VEM SÓ)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8019

HORIZONTAIS: 1 — Fão. Rato. 2 — Arrã. El. 3 — Imolar. Te. 4 — Ao. Um. Aro. 5 — Agastar. 6 — Agá. Ari. 7 — Barrara. 8 — Aro. Ad. Só. 9 — Go. Bradou. 10 — Ca. Ocar. 11 — Cama. Via.

VERTICAIS: 1 — Faial. Bago. 2 — Aaro. 3 — Oro. Agro. Cã. 4 — Alugar. Bom. 5 — Ama. Aar. 6 — Aer. Sardão. 7 — Tl. Atra. DCV. 8 — Trai. Soai. 9 — Teor. Moura.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8020

HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Armadilha para apanhar pássaros. 2 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Fechara as asas para descer mais depressa. 4 — Artigo indefinido. Base aérea portuguesa. Berilo (s.q.) 5 — Fruto da nogueira. Executa. 6 — Nome de homem. Nome dum bairro de Lisboa. 7 — Apelido. Ferro temperado. 8 — Armadilha. 9 — Sufixo que designa estado. Pega. Símbolo químico do érbio. 10 — Luz da Lua. Estaleiro. 11 — Ópera de Verdi. Terra nova e arroteada de fresco.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Palmatoada (fam.). 2 — Abreviatura que se usa em musica. Maneira. Nome de homem. 3 — Utensílios domésticos. Forma antiga de Sará (deserto). Preposição latina que designa movimento. 4 — Harmonizo. Entontecera. 5 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Artigo definido. 6 — Raera. Antigo canto acompanhado de musica. 7 — Pronome pessoal. Resta. Sufixo que designa estado. 8 — Pelo de certos animais. Deus do Vinho. Romancista português autor de «Os Maias». 9 — Ora. Verbal.

EFEMÉRIDES

Julho

• 1415 — Dia 27 — *Chega á baía de Lagos a frota que levou D. João I á conquista de Ceuta.*

• 1840 — *Morre Cazal, inventor de um motor eléctrico.*

CURIOSIDADES

• Nova teoria sobre o cancro

Quando as células não recebem oxigénio em quantidade suficiente, desencadeia-se nelas um processo de fermentação que origina o cancro. Todas as células do organismo necessitam de oxigénio; e todas as causas de cancro, até agora descobertas, podem ser reduzidas a esta causa primária comum: a falta de oxigénio para a respiração das células. E' esta, em síntese, a nova tese sobre a formação do cancro, apresentada na XVI Reunião dos Prémios Nobel em Lindau, na margem do Lago de Constança.

A nova teoria, que causa sensação em todo o Mundo, foi posta pelo químico e fisiólogo alemão Otto H. Warburg, de 82 anos, director do Instituto Max Planck de Fisiologia Celular, em Berlim, distinguido com o Prémio Nobel pelos seus trabalhos sobre a fisiologia celular.

• Segurança no caminho de de ferro

Completou-se na rede ferroviária japonesa a instalação de aparelhos automáticos que fazem parar os comboios, assim se evitando trágicos desastres.

Quando o comboio se aproxima de um sector onde o aparelho lhe indica que pare, o ATS dá um alarme auditivo e visual simultaneamente, por meio de campainha e de luz vermelha. Se o maquinista não recorre aos travões, nem carrega no botão de confirmação dentro de cinco segundos, os travões de emergência funcionam, automàticamente, e obrigam o comboio a parar.

FACTOS REAIS — O PLANETA MARTE

9 — *Sim, Marte assemelha-se á Terra. Temos boas razões para supor que certas zonas das suas regiões «temperadas» têm menos aspecto de deserto lunar que alguns planaltos do Tibete ou da Sibéria. O equador de Marte está ligeiramente inclinado sobre a sua órbita, a exemplo do nosso, de sorte que Marte apresenta alternadamente os seus dois pólos ao Sol e possui estações comparáveis ás nossas, com a unica diferença de que duram seis meses em vez de três.*

10 — *As estações de Marte são visíveis da Terra. A cor do do planeta muda consoante as estações. As zonas verdes passam a castanhas no Verão e a roxas no Outono. A superfície de Marte distinguem-se manchas claras e manchas escuras. As zonas claras são cor-de-rosa ou avermelhadas. Pensa-se que corresponderão a regiões desérticas de pequeno relevo. As zonas escuras serão talvez depressões. Têm matizes variados e sofrem modificações em extensão e em intesidade. Estas regiões sombrias estão situadas principalmente na parte tropical. Supôs-se já que se trataria de lençóis de água, mas nesse caso deveria haver evaporação e vapores de água visíveis da Terra, e o certo é que tal não acontece. As mudanças de coloração talvez devam ser atribuíveis á vegetação. Mas só os líquens poderão resistir á secura, ao frio, á ausência de oxigénio livre, aos raios ultra-violetas característicos de Marte (não parece existir, em Marte, uma camada de ozónio na alta atmosfera, capaz de filtrar os raios solares).*

11 — *O que se chama «calotes» polares de Marte são manchas brancas e brilhantes visíveis nos pólos, que diminuem na Primavera para, depois desaparecerem por completo. Herschel sugeriu em 1874 que estas calotes polares seriam formadas por neve. Acreditava Herschel na existência de uma atmosfera em Marte. Descobriram-se, entretanto, outras indicações da existência dessa atmosfera, por exemplo ao comparar-se fotografias tiradas a infra-vermelhos com outras tiradas a ultra-violetas.*

12 — *O azoto seria um dos constituintes principais da atmosfera marciana. Graças ao espectrógrafo, descobriu-se também uma proporção de anidrido carbónico cinquenta vezes mais importante do que a existente na atmosfera terrestre. Certos sábios pensam, de resto, que a «neve» das calotes polares de Marte seria gás carbónico solidificado. Quanto ao vapor de água, calcula-se geralmente que equivalerá apenas a cinco por cento do existente na Terra. Por ultimo, as quantidades de oxigénio — se as houver — deverão ser ínfimas. Tudo isto compõe um quadro pouco propício á nossa estadia, a requerer sérias precauções dos possíveis visitantes.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS